

FON-FON



MUTILADO

NER-VITA

RECUPERAE AS VOSSAS FORÇAS !

Quando vos sentirdes debil, cansado, sem ambição e sem energia, será porque o vosso corpo requer um tonico que restabeleça as forças perdidas, e esse tonico deve ser

NER-VITA

pois NER-VITA contem todas as substancias necessarias para restituir ao organismo a actividade physica e intellectual que lhe falta ! Experimentae-o !

NER-VITA !

« Á venda em todas as Pharmacias e Drogarias.

Unicos agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH Co.

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Dioxógen

H₂O₁₂

Dioxogen é o mais essencial artigo de toilette e de uso domestico: aquelle de que mais se cogita, e de que mais se falla.

Impede a infecção, e assegura a saúde e a bôa apparencia devido as condições de limpeza hygienica que promove.

Dioxogen é fabricado especialmente para uso das pessoas intelligentes; não deverse-ha, de modo algum, confundil-o com os peroxydos communs aos quaes está intimamente ligada a ideia de discoloração dos cabellos e applicações congeneres.

Para talhos e feridas « Dioxogen » não tem rival.

Escrevei hoje pedindo um dos vidrinhos de amostra que distribuimos gratis.

THE OAKLAND CHEMICAL Co. — New-York

Unicos agentes para o Brazil:

PAUL J. CHRISTOPH CO.

RIO DE JANEIRO e SÃO PAULO

BLOCK-NOTES MUNDIAL

Ha cerca de uns trinta annos que uma feia historia effusca a fama de Balzac. Alguns mezes antes da sua morte, Balzac que tinha voltado havia pouco da Russia, foi visitado pelo doutor Annocet, director do hospital de Beaujou. O dr. Annocet achando-se a sós com Balzac, disse-lhe: «Tenho uma má noticia a communicar-lhe. Desde alguns dias uma das suas irmãs se acha no hospital Beaujou». «Uma minha irmã no hospital? E' um engano». E assim respondendo, Balzac tomava precauções para que a sua mulher não ouvisse nada. — «Ah! senhor Balzac, eu não me engano, é mesmo a sua irmã», replicou o director. — «E eu respondendo-lhe que não é possível visto eu não ter senão uma irmã». O director, pedindo desculpas, muito obsequioso, retirou se. Dous mezes depois dessa scena, seguiu-se uma outra ainda mais emocionante. Balzac, perto de morrer, teria ordenado ao seu creado de quarto que fosse chamar com toda a urgencia o director do hospital de Beaujou. Apenas elle chegou a sua presença, Balzac lhe teria dito: — «Senhor Annocet, eu mandei-o chamar para um acto de contricção. Receio estar proximo de morrer e quero regular os negocios da minha consciencia começando por humilhar-me diante do senhor». Teria continuado soluçando: — «O senhor tinha razão, é minha irmã. Jean Baptista Rousseau renegou o seu pae, eu reneguei a minha irmã. E isso trouxe desgraça a Rousseau e a mim...» — «Bem sabia que era a sua irmã. O senhor escreveu: "em todas as familias ha parentes pobres."» — «Não continue, disse Balzac. O que mais quer que eu faça? Prefiro a uma confissão secreta declarar lealmente a um homem de bem como o senhor todo o horror da minha feia acção». O doutor teria apertado a mão do moribundo, acrescentando: — «O que o senhor está fazendo é bonito! Confesso-lhe que o reprovava, mas agora sinto me feliz por apertar-lhe a mão». Balzac teria levantado os olhos para o seu interlocutor, perguntando-lhe: — «Ella morreu?» — «Morreu, mas perdoou-lhe porque morreu como christã». Os inimigos de Balzac espalharam largamente esta lenda originada de uma simples homonymia. Uma senhora Catharina Carolina de Balzac, professora de pintura, nascida em Metz em 1798, tinha de facto morrido no hospital de Beaujou no dia 1º de Maio de 1844, o que quer dizer, seis annos antes da volta de Balzac da Russia e antes da sua morte. A pobre mulher que recuperou a falla sómente quatro dias, achou tempo e forças para fazer-se crer cerca de seis annos mais moça e pensou em dizer-se irmã do autor da *Comedia humana*. Os malevolos acreditaram na falsa noticia a qual foi acrescentado mais tarde o emocionante episodio. Agora, finalmente, graças a Jacques de Biez, a gloria de Balzac foi expulgada dessa macula vergonhosa.

Segundo o *Gaulois*, Eugenio Sue teria retratado no personagem do seu famoso romance — *Os Mystérios de Paris* — chamado o conde Rodolpho, simplesmente, o conde Rodolpho Apponyi, primo do embaixador da Austria em Pariz, conhecido como homem de rara habilidade e elegancia. Elle não tinha podido escapar a observação de um romancista como Sue, desejoso de descrever os costumes do seu tempo, e não ha duvida que elle devia conhecer o seu modelo. No segundo volume do *diario* do conde Rodolpho Apponyi, o nobre fidalgo austriaco conta uma *soirée* que elle passou em casa da marquiza de La Baudonnaye e esboça alguns perfis de litteratos que lá estavam: «Aquelle homenzarrão de rosto singular é Balzac e o outro, não tão alto como elle, de cabellos castanhos e um rosto redondo e fresco é Julio Janin. Aquelle que falla com a dona da casa, de estatura mediana, rosto cheio, que não sabe o que fazer com as suas pernas e braços que p. recem sempre demais, é Victor Hugo. Aquelle outro com o rosto vermelho, com os cabellos ao vento, que parece um elegante *manqué*, que falla com uma voz demasiada alta e ri muito dos seus proprios gracejos, é o senhor de Salvaudy: elle está neste momento conversando com Eugenio Sue que não faz má figura com a sua barba de collar e os seus cabellos pretissimos...» E' evidente que o romancista não é desagradavel ao elegantissimo *dandy*, e o *dandy* devia agradecer pela sua vez ao romancista. Uma dezena de annos depois deste primeiro encontro, Eugenio Sue introduziu nas intrigas dos *Mystérios de Paris* o conde Rodolpho de Gerolstein, que, como o conde Rodolpho, bello, vigoroso, capaz de dançar uma noite inteira, de caçar um dia inteiro, encontra admiradores e admiradoras em todas as sociedades. O original precisava ser idealizado pelas necessidades do enredo mas no heróe se encontrou as feições physicas e moraes do joven fidalgo austriaco, cuja sympathia os salões disputavam entre si.

O anno fiscal do Governo federal que terminou 30 de Junho ultimo, será registrado na historia dos Estados Unidos com um *record* pelo augmento consideravel que se verificou no consumo de todos os generos de fumo. Em cifra redonda, os fumantes consumiram no anno passado 7.707.000.000 de charutos, 14 milhares 12.000.000 cigarros, ou 217 milhões de charutos e 2 milhões e 750 mil cigarros mais que o anno precedente. Em fumo picado e fumo para mascar foram consumidas 403.200.000 de libras, ou 9 milhões e 400.000 libras mais do que em 1911 e 1912. Para o rapé o consumo elevou se a 33.200.000 libras ou 3 milhões mais do que o anno precedente. Assim diz a revista *Il Tabacco*.

Encontrou-se um destes dias uma curiosa propheta attribuida a um frade de Padua, que morreu nonagenario no dia seguinte ao da exaltação de Leão XIII á Sé papal. Esta propheta contem a lista nominativa dos dez ultimos papas, a começar pelo pontifice actual, e esta lista nominativa diverge da propheta de São Malachias, no qual os ultimos papas não são designados pelos nomes, mas pelos caracteristicos. Portanto, segundo o frade de Padua, eis quaes serão os nove papas que succederão a Pio X: Paulo VI—A religião maltratada e o triumpho cruel dos filhos de Satanaz. A lingua italiana triumpho. Pio XI—A fé intrepida e o exterminio prognosticado. Pio XI será rei da Italia (comprehende-se!). A cidade santa tenha fé nos seus meritos. Gregorio XVII—Eis o pastor angelico de Roma; benefico doutor, pae indulgente. Sauda-te, oh! Gregorio XVII, padre santo, pastor necessario! Paulo VII—Sauda-te, santo pastor e piloto sabio do povo de Roma. Comtigo se estabelece a paz perfeita. Clemente XV—Eis a flor das flores, eis o lyrio que corôa a virtude da patria e os actos santissimos annunciados pelo Senhor. Roma venera em ti o rei da paz. Pio XII—De um hemispherio da lua vem este papa enviado a Roma pelo divino doutor. Sauda-te Pio XII, santo mediador, futura victima. Gregorio XVIII—Graças ao benefico trabalho do sol, a terra nutre o egregio e santo pastor. O' Gregorio XVIII, padre admiravel. Leão XIV. Tu emanas da gloria da oliveira do Senhor. O' bom mensageiro de paz! Ah! que protector cheio de bondade! Leão XIV! Monarcha energico e glorioso reinado! Pedro II—Ultimo papa. Na desolação suprema da terra reinará Pedro de Roma, ultimo papa do Deus verdadeiro. Roma criminosa será destruida e o terrivel juiz julgará todas as nações! Deprehende-se então que os dias do nosso mundo estão contados. Suppondo-se que cada um destes nove papas reine uma média de dez annos, bastará apenas este seculo para chegarmos ao cataclysmo final. Esperemos que não se trate de um artigo de fé, ao qual se poderia tambem... não prestar fé. Assim conta a *Gazzetta del Popolo*.

A *Revue des Deux Mondes* publica um nobilissimo estudo de historia e de pensamento religioso deixado por uma distincta mulher e escriptora que morreu ainda ha pouco tempo, Lucia Felix Faure Goyan. Este estudo conta a aventura simples e ao mesmo tempo maravilhosa de tres reclusas que viveram na Inglaterra em meados do seculo decimo terceiro. Ignoram-se os nomes das tres mulheres mysticas, mas ficou *La Regola* que escreveu para ellas um santo religioso da época e que é um documento interessantissimo de vida reclusa. Faure Goyan commenta-o assim. As tres reclusas—que segundo as deduções da escriptora, baseadas nas observações do religioso, deviam ser tres irmãs jovens e bellissimas—tinham que rezar todos os dias as «Horas», os psalmos, os hymnos e outras preces. Deviam rezar todas as noites pelos mortos e recolherem-se todos os dias ao crepusculo, para meditar sobre os soffrimentos da humanidade. Todas as tres tinham-se asylado numa casa pequenina. E o

religioso exige que as janellas sejam pequenas, protegidas por cortinas escuras. Na casa deve reinar o silencio e a solidão. Será concedida receberem alguma rara visita que será admittida num estreito parlatorio de onde as reclusas conversarão com os visitantes atraz de grades que as tornarão invisiveis. As reclusas vestir-se-ão de preto ou de branco, jejuarão tres vezes por semana e abster-se-ão normalmente de carne e de vinho; devem confessar-se e commungar-se quinze vezes por anno e passarão a vida em contemplação, abstando-se de toda e qualquer occupação material. Termina aqui o estudo. E' evidente que estas interessantissimas particularidades são as mesmas que ainda vigoram em certas Ordens mais severas como as dos Cistercienses, dos Agostinhos, dos Capuchinhos e dos Carmelitanas descalços.

No anno 1887, o pastor Arthur Leonard fundava em Colne, pequena cidade industrial do Lancashire, uma *Men's Guild*, sociedade que devia offerecer aos jovens um meio de empregar de um modo agradável e hygienico as horas vagas dos domingos. Durante nove annos a sociedade ficou sómente local e contentou-se em organizar excursões a pé, do sabbado ao domingo, nas montanhas visinhas; mas mais tarde o doutor Patton de Nothingham, comprehendeu a importancia que ella poderia adquirir se se desse maior desenvolvimento, e constituiu uma associação nacional para ambos os sexos. As adhesões e os fundos choveram, de modo que em breve a sociedade ficou habilitada a comprar na Inglaterra e no estrangeiro numero de imóveis para fazer centros de excursões para alojar, durante as ferias, os socios e as suas familias. Actualmente a associação tem a sua sede em Manchester, conta mais de 20.000 membros e possui 13 estações, das quaes 10 no Reino Unido, uma em França, em Roscof, uma na Suissa, em Finhaut, uma na Allemanha. Nestas *quest-house*, por cerca de 8\$000 réis por semana, o socio encontra alojamento, subsistencia, jogos, excursões, bibliotheca, conferencias e concertos. A sociedade está tão prospera que todos os seus moveis inglezes são magnificos, castellos antigos ou novas construções modelos.

A luta contra a mosca é sempre um argumento de viva actualidade mesmo entre os sabios. Ora, a mosca das casas (*Musca domestica*) tem um amigo que diminua a sua excessiva multiplicação: é um parasita de especie dos cogumelos *Empusa muscae*, notado desde algum tempo, e que é encontrado no corpo das moscas mortas. Mas este parasita é em numero demasiado escasso; seria vantajoso multiplicar-o com uma cultura racional. O problema a resolver-se é tanto mais interessante pelo facto do parasita não atacar sómente a mosca domestica, mas tambem a uma especie menor, como a *Faunia Canicularis*, e a das estrebarias, como a *Stomoxys calcitrans*. Agora se annuncia que o Sr. Edgard Hesse conseguiu cultivar esses parasitas das moscas, e com o producto da sua cultura tem podido destruir uma grande quantidade.

PERFIS INTERNACIONAES

A actriz feminista

Uma vez ou outra aparece no severo horizonte do feminismo dos dous mundos um rostosinho faceiro e travesso de mulher que parece ter vindo ao mundo sómente para provocar e distribuir sorrisos seductores e que em vez disso pretende se



occupar e se preocupar com os mais severos problemas concernentes ao seu sexo: actrizes que querem ser autoras; divettes que querem consagrar num volume as suas picantes memorias; recrutas da galanteria que aspiram a se tornar recrutas da litteratura... Esta vez é Marcella Yrven que aspira discutir a questão feminista, e fal-o tratando sob o seu ponto de vista, num volume publicado ha pouco tempo e intitulado *La comédienne et le féminisme*. A imprensa

diz muito bem desse livro, no qual Yrven reclama sobretudo a necessidade, para a actriz, de se instruir para estar apta a tornar-se a collaboradora dos autores.

Um collega de um grande diario parizense que foi entrevistar a bellissima actriz sobre todo o seu programma feminista, conta que o recebeu deitada na cama, num quarto onde estavam reunidas nada menos de uma centena de bonecas de biscuit, de porcellana, de borracha, de celluloid, de madeira, de panno... Um verdadeiro museu...

Talvez Yrven se exercite com ellas aos discursos que pretende fazer ás outras bonecas...

O principe dos Humoristas

Quasi centenário falleceu em Londres sir John Tenniel, o grande desenhista inglez, fundador do o *Punch*, que occupa o primeiro lugar entre os seus congeneres inglezes.



Tenniel compoz mais de duzentos mil desenhos, todos inspirados em grandes acontecimentos da politica internacional, desenhos que valiam por verdadeiros artigos cheios de ironia. Porque a efficacia do desenho no jornal quotidiano, quando a intenção seja a satyra, ainda é maior do que a do artigo. Neste sentido, a obra de Tenniel é tão grande quanto o seu nome, que foi considerado por mais de

meio seculo como o de um grande jornalista. Mesmo sob o ponto de vista puramente artistico o valor de Tenniel é grande. Foi, de facto, um excellentes desenhista. De vinte annos para cá Tenniel já não desenhava; entretanto o *Punch* manteve a sua feição primitiva continuando sob a sua direcção.

O senador Salinas-Apostoli

Com perto de 80 annos, falleceu o senador Gian Maria Salinas-Apostoli, jurisconsulto e liberal sardo, cuja ilha selvagem, aspera e forte, elle representou durante tantos annos, primeiro no parlamento e depois no Senado. Na Camara elle entrou em 1880 como representante do collegio de Macomer, primeiro, depois, de Cagliari. Competente em materia juridica e financeira, foi um dos deputados que desempenharam com zelo, com escrupulo e com actividade a tarefa que assumira, tanto que a sua obra foi apreciadissima em todas as commissão de que elle fez parte e, foi sobretudo apreciada pelos eleitores de Salinas que constantemente lhe renovaram o mandado, sabendo que tinham nelle um protector efficaz dos interesses da ilha. Terminado o seu mandato de representante do seu collegio na Camara, Salinas foi eleito senador em Abril de 1909.



Um filho degenerado

Um elegantissimo rapaz apresentava-se ha pouco tempo a uma das mais elegantes lojas de roupa branca de Paris e escolhia com muito cuidado cerca de uns vinte francos de roupa branca.

—Prepare o pacote que dentro de uma hora passarei para tomar-o e pagar. Tambem, se quizer, aqui está uma libra esterlina: tire a importancia que lhe devo e dê-me o resto.

O negociante acceitou.

O rapaz guardou o troco no bolso e foi embora.

Uma hora depois, o negociante precisando de troco, mandou um caixeiro trocar a libra esterlina, mas o rapaz voltou immediatamente, dizendo que um cambista lhe tinha dito que a pretensa libra era apenas uma moeda ingleza de poucos centesimos mal dourada.

O negociante comprehendeu logo que tinha sido enganado. Tomado de um impeto de raiva, sahiu para denunciar o facto ao Posto de Policia mais proximo, quando, tendo dado alguns passos no *boulevard*, encontrou justamente o seu homem. Vel-o, agarral-o pelo casaco, chamando em voz alta os agentes que passavam perto, foi obra de um momento. Levado ao posto de policia, o individuo foi identificado por Antonio Bérard, filho do almirante Bérard! Es'e descendente bastante degenerado de uma estirpe que deu á França grande numero de homens de armas e de homens do mar, já foi preso e condemnado umas dezeseite vezes por fraudes identicas a esta que lhe valerá uma decima oitava condemnação.



O vice-almirante Krantz

Annunciou-se ha pouco a morte que se deu em Toulon, do vice-almirante Krantz, decano dos vice-almirantes das esquadras de reserva, que tambem foi ministro da Marinha, umas quatro vezes: em



1888, no Gabinete Tirard, depois successivamente nos Gabinetes Floquet e no segundo Gabinete Tirard, onde substituiu o almirante Jaurès e de onde pediu demissão por não aceitar um voto que diminuía o contingente do Tonkin.

A carreira maritima de Krantz foi brilhantissima.

Nasceu em 1821, em 1870 defendia o forte de Vory na qualidade de commandante e assumia a defesa da margem esquerda da cidade. Em 1873 commandava, como chefe de divisão naval dos mares da

China e do Japão. Foi promovido a vice-almirante em 1877, e chegando ao limite da idade em 1886, retirou-se, mas não ficou no descanso.

De facto, a obra de Krantz começava depois d'elle ter terminado a sua carreira de official. Quando recebeu a pasta pela primeira vez, em 1888, tinha setenta annos, e havia dous que tinha deixado a marinha. Mas para a Marinha trabalhou effizamente mesmo no banco do Governo. A sua obra foi sempre altamente apreciada e a sua passagem no Ministerio foi sempre assignalada por uma grande habilidade. Tinha 93 annos.

Um jornalista

Falleceu em Paris um jornalista feliz que representava, agora, uma pequena potencia: Charles Prevet, director do *Petit Journal*. Tinha sessenta e dous annos e tinha entrado no jornalismo um pouco tarde e pela administração. Administração, foi, pois, elle sempre e proprietario, mas a sua actividade applicava-se de modo directo e constante sobre



todas as delicadas e multipas attribuições de organismo complicado que é um grande diario contemporaneo, assim foi que se tornou verdadeiramente jornalista quando, deixando o Conselho da administração do *Figaro*, no qual tinha entrado para fazer parte, abandonando o seu primitivo commercio de molhos e conservas, entrou no *Petit Journal* como collaborador de Marinoni.

A morte de Cassigneul que tinha succedido justamente a Marinoni, Prevet assumiu a presidencia do Conselho da administração e a direcção politica do jornal e tanto um como outro encargo exercia continuamente apesar da enfermidade que desde algum tempo minava a sua actividade e destruísse as suas energias.

E' conhecida a severa campanha que Prevet teve que sustentar para defender os interesses dos seus accionistas das tentativas de Rochette que tinha procurado a maioria dos votos para apoderar-se do *Petit Journal*.

O ministro Bark

Como já foi annuciado, a successão do ministro Kokorotzoff na pasta das Finanças, foi dada a Bark, um funcionario de carreira que tinha passado ás Finanças pelo desejo expresso do Czar, depois de uma longa permanencia no Ministerio do Com-

mercio. Nicoláu II demonstra uma grande confiança no senhor Bark. No rescripto endereçado a elle, não sómente lhe agradece os serviços prestados, fazendo-lhe grandes elogios, mas encarregando-o tambem de um grande numero de reformas financeiras que presuppõem naquelle que as deve levar a effeito uma energia pouco communs.

Entre estas ha algumas que tinham sido preconizadas pelo paoprio Bark num folheto que elle escreveu um anno antes, sobre a internalisação do credito.

Bark tem, além disso, parentescos conspícuos e innumeras relações importantes. Elle é amigo pessoal de Garemykine, o novo presidente do Conselho, de Krivochin que será talvez o presidente de amanhã e que certamente representa um grande papel na crise actual e na redacção do rescripto do Czar a Bark.



Benito Perez Galdos

Fez-se na Hespanha ha algum tempo uma dolorosa descoberta: Benito Perez Galdós, o insigne autor dos *Episodios Nacionales*, o illustre roman-

cista, o dramaturgo que levou ao theatro hespanhol uma era de ideias novas para livrar a sua terra dos prejuizos millenarios, que ficou cego, está passando os ultimos dias da sua vida na indigencia.

A noticia consternou os mil devotados admiradores do popularissimo escriptor hespanhol e provocou uma immediata convenção para providenciar sobre o modo effizaz para uma immediata forma de soccorro. Para este grande velho que aos sessenta e tres annos se acha na mais esqualida miseria, esqueceram, com nobilissima generosidade, as suas ideias republicanas, a familia real, e o chefe do gabinete conservador, Eduardo Dato, e litteratos illustres como os irmãos Alvarez Quintero, e os jornalistas de todos os partidos, sem excepção alguna, offereceram a sua co peração activa e concreta para que se effectuasse o mais depressa possivel uma pensão ao illustre ancião.

Os irmãos Quintero empenharam-se em levar a scena, em beneficio do venerando litterato, o assumpto do seu romance *Marianela*. A comedia será traduzida em italiano, para o mesmo fim piedoso, por Feederico Gioilli, que tambem fará conhecer no *Resto del Carlino*, as condições precarias do grande dramaturgo hespanhoz.

E Perez Galdós verá em breve segura a sua vida... Mas talvez seja tarde, porque depressa virá buscado a Morte... E que triste crepusculo terá tido esse desgraçadissimo escriptor!



Desvendando o Mystério



É preciso desvendar o mysterio, e geralmente não são os homens, e muito menos os homens de genio, os que o descobrem.

E a mulher; a mulher eternamente estimulada pelo instincto da curiosidade, a que primeiro adivinha e logo fixa numa fórmula definitiva o que talvez tem sido por muito tempo para os outros uma nebulosa.

Quantos sabonetes as mulheres têm usado nesta vida.

Desde logo, a perfumaria é uma das coisas que tem sobre ellas uma maior força de seducção; as modas são outra.

Quanto sabonete venenoso e nocivo para a pelle andam por ahí exhalando perfumes que por si só são um veneno para o delicado tecido cellullar da pelle (especialmente das senhoras e das creanças) ellas

têm usado em detrimento da sua frescura e belleza; porém tanto trabalharam, investigaram, provaram, que por fim, arrancando a pagina enganadora que cobria a chave do enyigma, encontraram-se vis-á-vis com a luz, a alegria, e tambem a juventude; acharam o sabonete definitivamente bom, puro, são, restaurador e conservador do primeiro elemento da attracção esthetica com que conta o ser humano: a pelle, as côres, carne alva, suave, morbida, saturada; encontraram-se com aquillo que os senhores já adivinharam, com o inimitavel e incomparavel Sabonete de Reuter, e desde então, nas toilettes e banhos verdadeiramente honestos e racionais, não entra outro sabonete senão o de Reuter, que é uma especie de deus penates moderno das pessoas que amam a limpeza e se ufanam de chegar até á idade provecta com sua cutis sã e limpa como a folha de uma rosa.

INSTITUTO DE BELLEZA PARA A TEZ

181, AVENIDA RIO BRANCO, 181 — 1º ANDAR

CREME LUDOVIG

E' neste instituto que as Exmas. Senhoras encontrarão todo o tratamento pelo processo de Mme. Ludovig para a formação da cutis, dando ao rosto uma belleza extraordinaria, tornando a pelle macia e fazendo desaparecer todas as manchas, sardas, espinhas, cravos, etc., etc. com



a applicação do seu preparado CREME LUDOVIG e massagens de vegetaes etc. Mme. Ludovig compromette-se, sob qualquer condição, a garantir dentro de 30 dias os melhores resultados a todas as Exmas. senhoras que fizeram uso do "processo Ludovig" para embelezar a cutis.

Depositarios dos Dentrificios — Pasta, Pó e Elixir DENTOXYL. — Perfumarias finas, pentes, escovas, e mascaras de borracha para rugas, e aparelhos de Duchas Venus para desenvolvimento dos seios. —

Participamos aos nossos freguezes que transferimos o nosso estabelecimento para a
181, AVENIDA RIO BRANCO, 181 — 1º andar

RIO DE JANEIRO

M.^{me} Berthe

ESPARTILHOS



RUA GONÇALVES DIAS 27 - Teleph. 1976, Central

Tinha razão.

— Porque não trabalha o senhor? Ainda está em muito boa idade para trabalhar, dizia uma dama caridosa a um pedinte.

— Ah! minha rica senhora! — começaram a dizer o homem de cabelleira inculta e barba já a branquear, — é que eu tenho mulher e quatro filhos...

— Por isso mesmo! Então se o senhor trabalhasse...

— Minha senhora! como eu ia dizendo, tenho mulher e quatro filhos... a trabalharem para mim...

✱

— Tenho de brigar contigo, Maria. Tu, ontem, consentiste, que o primo Julio te desse um beijo.

— O' titia! elle apenas me tocou com a bocca na ponta do nariz!

— Foi um despropósito, uma grande inconveniencia, uma coisa inteiramente fóra do seu lugar.

— Então, elle bem o sabia; mas a titia não tão de repente que, bem vê!...



Quer cosinhar de graça ?

As estatísticas a que submettemos perto de 3000 habitações do Rio de Janeiro provam, sem temor de erro, que a cosinha a gaz é 20 % mais barata do que a cosinha com lenha ou carvão de madeira. Quer isto dizer que quem cosinha a gaz seis mezes seguidos, *cosinha de graça*, no sexto mez ; ou melhor *quem cosinha a gaz durante um anno, cosinha de graça a sexta parte do anno*. — Prova isto bem que valioso agente de economia é o

FOGÃO A GAZ

QUANDO SE DECIDE
VOSSA EXCELLENCIA
A EXPERIMENTAR ?



Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro

TELEPHONE N. 2965

Rua da Assembléa, 93—RIO DE JANEIRO



É de grande importância que as mães sejam bons exemplos de robustez. Em todos os periodos da maternidade deve tomar-se a

EMULSÃO DE SCOTT

— Então, Bambina, perguntou o Marido Moderno, que fizeste durante o dia?

A Mulher Moderna está neste entretanto, tirando o chapéu :

— Muita cousa, respondeu. Tive um dia mais atarefado do que nunca. Logo ás nove da manhã, fui assistir a uma leitura em casa de D. Escolastica. Que encanto ! A D. Escolastica leu-nos um opusculo, composto por ella, sobre a «Architectura da provavel capital de Marte». Gostava que a tivesses ouvido, meu caro. Em seguida o Dr. Matutino, no seu curso, fez uma conferencia sobre os «Insectos microscopicos da Africa central». Interessantissimo.

— Faço idéa !

— A's onze, sessão extraordinaria da «Decima nona commissão de vigilancia dos direitos femininos»; e ás onze e meia, reunião de «Sociedade moralisadora dos assassinos e mais profissões correlativas».

— Está bem, está bem.

— Ao meio dia, almoço no «Club Feminista» com a D. Carolina Sabida.

— E depois ?

— Depois assisti ao ensaio do novo drama : «A mulher em acção» ou «Cada um no seu lugar», que o Theatro das Musas Modernas vae pôr em scena com o maior esplendor. E' um exito seguro pódes crêr. Acabou mesmo agora, e vim para casa. A proposito : Não fazes idéa que bonita pequena estava a brincar na rua, defronte da nossa porta ! Estive quazi a beijal-a. Que linda ! Não sei de quem ella seja !

— E' uma pequenita de cabello amarello d'oiro ?

— Exactamente.

— E de olhos azues ?

— De olhos azues, muito bonitos.

— Com um vestido usado e muito mal feito ?

— Com um horror de vestido, que não se póde vêr.

— Ah ! então já sei quem ella é.

— Quem é ?

— E' a nossa filha...

— A nossa cozinheira quebrou cinco pratos.

— E' extraordinario ! Eu pensava que ti haviamos seis.

CARLOS RAYNSFORD, PEPIN & C^{IA}
FAZENDAS E ARTIGOS PARA ALFAIATES

159, Rua do Rosario, 159

♦ RIO DE JANEIRO ♦

Encarregam-se da execução de encomendas de qualquer artigo por intermedio da casa
HECTOR PEPIN — 17, RUE D'HAUTEVILLE, 17 — PARIS



Experimentae UMA CAIXA das Verdadeiras

PASTILHAS VALDA

ANTISEPTICAS

e ficareis depressa convencido da efficacia Maravilhosa que tem

PARA EVITAR OU CURAR

Constipações, Rouquidões, Doenças da Garganta,
Bronchites, Catarrhos, Grippe, Influenza,
Asthma, etc., etc.

**MAS SOBRETUDO EXIGI SEMPRE em todas as Pharmacias as
VERDADEIRAS**

PASTILHAS VALDA

vendidas **SÓ** em **CAIXAS** que levam o nome **VALDA**

~~~~~  
**Agentes goraes**

**FERREIRA NEWKAMP & C<sup>la</sup>, Caixa 35  
RIO DE JANEIRO**



## UM VALENTE OFFICIAL CURADO depois de 15 annos de soffrimentos.

As Pastilhas do Dr. Richards protegem e amparam a vida do soldado com mais efficacia que as melhores couraças construidas pela sciencia militar de todas as epochas. Pela cantidade de munições usadas n'uma batalha, está calculado que para matar um combatente é necessario gastar o seu peso em chumbo, ou sejam umas tres mil balas, devido á muitas que erram o alvo ou sómente ferem. Ora as baixas causadas por enfermidades excedem em muito as victimas do chumbo e do aço e estas enfermidades principiam pelo estomago, devido as más temperaturas, excitação, más aguas, maus ranchos e outras más condições que para ninguem são um segredo, como tão pouco o é o credito das Pastilhas do Dr. Richards entre a heroica classe militar.

Para o provar transcrevemos as phrases d'um valente militar do benemerito exercito brasileiro: "Por espaço de quinze annos fui victima de consecutivas indigestões, que me causavam dores de cabeça, vomitos por algumas vezes e sensação de demasiada abundancia no estomago, mau gosto na bocca, prisão e inchação de ventre, palpitação exagerada do coração e finalmente tudo o que resulta da impossibilidade de digerir o mais leve alimento. Depois de haver experimentado inutilmente uma infinidade de remedios fiz uso, por indicação d'um amigo, das

## Pastilhas do Dr. Richards

começando logo a sentir melhoras, que gradualmente foram augmentando até me restabelecer por completo." — Cyrillo Bernardino Fernandes, Official Reformado do Exercito, residente na Rua Lobo da Costa No. 5, Azenha, cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 4 de Agosto de 1913.

AMOSTRAS GRATIS.

P. 1013 B.

DR. RICHARDS DYSPEPSIA TABLET ASSOCIATION, 55 Worth St., New York



Uma creada está cortando em boccados as velas de stearina de um pacote. A dona da casa surprehe-nde-a nessa operação.

- O que está você fazendo ?
- O que a Sr.<sup>a</sup> me disse...
- O que eu disse ? Não entendo.
- A Sr.<sup>a</sup> disse-me que, para o meu quarto, aproveitasse os côtos...
- E então ?
- Como não havia côtos, estou fazendo uns poucos...

*Nas mãos de um artista.*

*Pae endurecido* — Sei, perfeitamente, o que esses artistas são. O teu era capaz de te gastar o dote em menos de um anno.

*A filha* — Sim, papá; mas com que bom gosto elle o gastaria...

— Não duvido que tenha sentido muito a morte de seu tio, não obstante elle ter-lhe deixado uma grande fortuna.

— Assim é; elle estava fazendo um grande negocio, como sabe, e se tivesse vivido mais trinta ou dous annos, poderia, pela certa, deixar-me quantia muito superior.

**OS COLLETES - JRJ - OS MAIS CHICS!**

Encontram-se  
em  
todas as boas casas  
de  
**FAZENDAS,  
MODAS E  
ARMARINHO**



Toda a senhora  
elegante e  
de bom gosto  
**VESTE COLLETE**  
**JRJ**

VERIFIQUEM A MARCA REGISTRADA IMPRESSA NO COLLETE

Ultimas 'novidades — AMERICANO - LUZITANO

Qualquer poderia supportar o maior infortunio, se não fossem as consolidações, o dó, e os tardios conselhos dos fortunados.

— Elle é riquissimo. Mas desconfio que exista alhuma cousa de animal, no modo como adquiriu a sua fortuna.

— E existe, com effeito.

— Logo vi. As minhas conjecturas não podiam ser erradas. Não era possível fazer-se uma fortuna daquellas, sem mais nem menos. E' para lasnar que sempre seja assim. Mas, como foi isso? Como a adquiriu elle?

— Muito simplesmente. Sendo elle proprio a dirigir os seus negocios.

# INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

O **Composto Vegetal Souviroff** é o único remédio no mundo que tira o **Pello** sem ser «depilatorio» e sem uso da electricidade; assim como cura as **Sardas, Manchas, Rugas** e todas as doenças da cutis. O **Composto Vegetal Souviroff** foi approved nesta Capital pela **Directoria Geral de Saude Publica**.

No seu consultorio as suas freguezas encontrarão todo e qualquer medicamento concernente ao tratamento da cutis.

A Doutora J. de Souviroff participa á sua clientella que tem seu consultorio á Rua General Camara 92, não confundindo com casas que se dedicam á venda de falsos productos para a cutis.

*Como testemunho publico o presente certificado da*

*Senhorita Isabella Estruc. — Dr. J. de Souviroff. — É muito grato para mim escrever-lhe estas linhas como prova de agradecimento pelos optimos resultados obtidos com a applicação dos preparados Souviroff. As manchas do rosto (sardas, pannos) que tinham resistido a todos os processos de cura até hoje aconselhados desapareceram completamente em pouco tempo, com o uso constante dos vossos incomparaveis productos que além de eliminarem todos os males da cutis tornam-na fresca e limpa.*

*Isabella Estruc.*

Villa Isabel, Rua Torres Homem, 124

Rio de Janeiro, 15 de agosto de 1913.



MARCA REGISTRADA

**UNICO PONTO DE VENDA**

**RUA GENERAL CAMARA, 92 — sobrado**

**Telephone 6226, Central 20 RIO DE JANEIRO**

**DIGA COMNOSCO**



**LU-GO-LI-NA**

**LUGOLINA**

do Dr. EDUARDO FRANÇA

Premiada com 2 medalhas de Ouro na Exposição Internacional de Milão — 1900

Pura efficaz de todas as molestias da pelle

**MANCHAS, CASPA, SUOR DOS PÉS E SOVACO, ESPINHAS, ETC.**

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

**FON-FON! EM MINAS**



O Major Affonso José Frossand do 554 Batalhão de Infantaria, da Guarda Nacional, da Comarca de Santa Luzia do Carangelo, fazendeiro e industrial.



## COMO SE ADOUIRE O EXITO NA VIDA

NEM UM VINTEM CUSTA ESTE MARAVILHOSO LIVRO

Peça hoje mesmo a EDIÇÃO PORTUGUEZA d'este interessante livro, que é o mais pratico e claro que se tem publicado até hoje para o adiantamento pessoal.

Os HOMENS, as SENHORAS e SENHORITAS podem aprender a maneira de conservar, recuperar a saúde, assegurar seu bem estar contra as contingencias e vicissitudes do porvir, ganhar mais ordenado ou ter mais lucros do que ganham actualmente, triumphar em seu negocio, vencer difficuldades, ser correspondido pela pessoa amada e ter **SAUDE, SORTE E FELICIDADE.**

Em suas paginas, encontrará o modo pratico para suggestionar, dominar, etc., etc., explicando-se como cada pessoa pode desenvolver o PODER MAGNETICO e o grande segredo para fazer da vida uma verdadeira FELICIDADE.

**GRATIS**

Se enviára, pela primeira mala, este precioso livro a quem o sollicite, incluindo dons sellos de 100 réis de seu paiz, pedindo por carta ao professor do

INSTITUTO SCIENTIFICO, 1535, APARTADO. 1535, Buenos Ayres (Rep. Argentina)  
Escrever claramente nome e endereço.

**FARINHA LACTEA NESTLE**



Eis aqui o melhor alimento para as creanças.



*Criada moderna.*

— Diz que esteve cinco dias collocada numa casa em S. Paulo, depois esteve quatro dias em Bangú, hoje é o terceiro dia que está commigo, no Rio... e já se quer ir embora?...

— Então, não me posso demorar mais tempo. Tenho bilhete de circulação...



Na Escola de Bellas-Artes, á sahida:

— Então, minha querida, o que foi que mais te agradou?

— O aceio em que tudo está... Não se vê nem um bocetinho de pó.



*A ultima vonrade.*

— Tem algum desejo particular a satisfazer, antes de ser assado?—perguntou o cannibal a um missionario capturado.

— Desejava poder prégar mais um sermão sobre as vantagens do regimen vegetariano, respondeu, aterrado, o missionario.

*Actor de nascença.*

— Que attitudo tomou elle, quando te fez de claração?

— A do mais perfeito actor, que eu tenho visto. Por um momento, esqueci que elle me queria pelo meu dinheiro, e que realmente se declarava por amor!

**OS VINHOS DO RIO GRANDE** COLONIA DE CAXIAS

são os melhores que vem ao mercado — Representantes: J. FERREIRA & C., Praça Tiradentes, 27, Tel. 111



# Água e pasta balsâmica de Lohse para os dentes.

— Henrique, disse a mulher ao marido, quando o medico sahiu, o doutor disse que a minha doença era devida a demasiada actividade.

— Bem sei; concordou Henrique. Eu o ouvi pedir que lhe mostrasses a lingua.

*Passageiro (apressado)* — Ainda chego a horas do trem para o Norte?

*Bilheteiro* — Muito. O primeiro agora, é amanhã, ás nove do dia.



— O que? Caiu pela escada? Como foi isso?

— De uma maneira muito simples. Eu ia descer e minha esposa disse-me: Toma cuidado, não vás cair. Ora como não quero ser governado por ella, está a razão da minha queda.

O pintor, no campo, diante da tēla, copiando a paizagem. Para a noiva, sentada a seu lado:

— Está gostando do meu quadro?

— Muitissimo. Então as côres são admiraveis.

E' pena não ter a natureza umas côres assim.

## Instituto de Madame Selda Potocka Especialista Diplomada.

111 — RUA PAYSANDU — 111

Consultas das 9 da manhã ás 6 da tarde — Telephone 1313 (Sul)

O Instituto da rua Paysandú é a reprodução dos Institutos que Madame Selda Potocka dirige em Lisboa (rua da Emenda 76) e em Londres (Harewood Place, 2) e dispõe dos mais aperfeiçoados aparelhos e instalações para as applicações de electricidade e de luz nos tratamentos da pelle e do cabello, em todas as infecções superficiaes e internas de caracter inflammatorio e eruptivo. Igualmente dispõe de instalações hydrotherapicas modelares para o tratamento das doenças cutaneas e do aparelho respiratorio (banhos sulfurosos), das doenças nervosas, circulatorias e de nutrição (banhos hydro-electricos) e das doenças cardiacas (banhos de Baden-Nauheim). ♦ Restauração da saúde da pelle. — Extincção pela luz e pela electricidade das manchas, pannos, cravos, sardas, etc. — Depilação radical dos pêllos do rosto sem dôr e sem a minima irritação da pelle. — Tratamento da alopecia. — Hygiene da mulher. :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: ::

## GOMES, NEVES & C.

Successores de MANOEL GOMES & C.

### FABRICANTES



dos Lampeões incandescentes a espirito, patentes, ns. 3648, 3949.

### DEPOSITARIOS

de machinas de costuras dos melhores autores.

### ALUGAM-SE

lampadas para festas, trabalhos nocturnos, etc., etc.

### GRANDE OFFICINA

Para concertos de Machinas, Lampeões, etc.

161, Rua Sete de Setembro, 161

ANTIGO 155

Telephone n. 4850

RIO DE JANEIRO



— E' mesmo vexante saber conduzir um auto de quarenta cavallos e não ser capaz de fazer avançar um burro!

### Notoriedade jornalística.

— Cá estou, hoje, no jornal, outra vez.

— Onde?

— Nesta secção de estatística. «No fim do anno passado existia no Rio mais de um milhão de almas.» Ora, eu era uma dellas.

### Lua de mel.

— Vi hoje, no jornal, o annuncio de um livro, que ensina 800 maneiras de preparar ovos...

— E não poderias aprender, meu bem, pelo menos, uma dellas? — pergunta o marido.

— O Andrade é, com toda a certeza, o homem mais attencioso que eu conheço.

— O que o leva a uma tal convicção?

— Elle pretender estar curado da sua dispepsia, só para não contrariar o seu medico.



Contra

## PRISÃO DE VENTRE

FALTA DE APPETITE, OBSTRUÇÃO, ENXAQUECA, CONGESTÕES.

Exijam os VERDADEIROS

## GRÃOS DE SAUDE DO D<sup>r</sup> FRANCK

PURGATIVOS — DEPURATIVOS — ANTISEPTICOS

Approvados pela Inspectoria geral de Hygiene do Rio de Janeiro. Em Paris, Ph<sup>ie</sup> LEROY, 96, Rue d'Amsterdam, e todas as Pharmacias.



# SÓ

**É CALVO QUEM QUER  
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER  
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER  
TEM CASPA QUEM QUER**

**..... porque o PILOGENIO**

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas.

Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova de sua efficacia.

A' venda nas boas pharmacias, drogarias desta cidade e dos estados e no deposito geral:

**Drogaria Francisco Giffoni & C. - Rua 1.º de Março 17 - Rio de Janeiro**

## OS PERFUMES ERASMIC

São conhecidos e apreciados em todo o Universo porque são

**Excellentes -:- Finos  
Discretos -:- Persistentes**

**ERASMIC, perfumistas, Londres**  
AGENTE GERAL: Rio de Janeiro, KRAMER et Co.  
23, RUA GENERAL CAMARA

*A esposa (lendo) — Diz aqui, este Almanack, que os homens interessantes pelo physico, são proverbialmente desagradaveis.*

*Marido — Mas, querida, faço tudo quanto posso, e em todas as occasiões, para ser sempre o mais agradável possível!*

*Marido recémcasado — Então, gastaste aquelle meio soberano, novo, que te dei! Tinhas-me dito que o guardavas para um dia de chuva...*

*A meiga esposa — E assim foi. Empregueio-o num par de meias de seda muito bonitas.*

— Meu pae fez a sua fortuna ha alguns annos,— disse ella ao seu namorado, dias depois de lhe ter correspondido. Creio que gostará de saber como elle a adquiriu.

— Não, respondeu elle, evidentemente distraído, eu só preciso saber se elle a conserva ainda.

— Como se vão dando com a sua nova creada?  
— Creada nova? E' cousa que não temos.  
— Teem, sim. A Maria Anna.  
— Ora, nem já me lembrava. Essa já a temos ha quasi um mez.

Isto succedeu, ultimamente, na redacção de um jornal de New-York.

— Venho aqui, disse o antigo assignante, reclamar contra um erro, que appareceu na noticia do casamento de minha filha.

— Tenha a bondade de dizer o que foi, disse o redactor da semana.

— E' que minha filha chama-se *Gratia* e no jornal sahio *Gratis*.

— Ora, pensava que fosse cousa peor! Isso não vale a pena emendar. O senhor deu-a, pois não é verdade que a deu? Logo...

## COMPANHIA DE ADMINISTRAÇÃO GARANTIDA

Encarrega-se de administração de predios, prestando gratuitamente todos os serviços correlatos de advocacia; compra e venda de immoveis, hypothecas, antichreses, penhores; compra e venda de titulos e recebimentos dos respectivos juros e dividendos, etc., etc. ♦ DIRECTORIA: Director-Presidente, Dr. H. C. Leão Tixeira, Gerente da Companhia Nacional de Seguro Mutuo contra Fogo — Director-secretario, Dr. A. Cavalcanti de Albuquerque, advogado — Director-thesoureiro, Dr. Oscar de Sant'Anna, advogado — FISCAES: Dr. José de Oliveira Coelho, director da Companhia Nacional de Seguro Mutuo contra Fogo e ex-director do Banco do Brazil, Alceu G. de Azevedo, presidente da Companhia Federal de Fundição, Dr. A. A. Barbosa de Oliveira, chefe da firma Francisco Graell & C. ♦ Nota — A titulo de propaganda, estabeleceu a Companhia para a administração predial a taxa de 2o/o, que manterá até 31 de Dezembro do corrente anno. A partir dessa data, será elevada a 4o/o, continuando porém, em vigor para os committentes que anteriormente lhes confiarem seus mandatos. ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

**PEÇAM PROSPECTOS**

**N. 68. RUA DA QUITANDA. N. 68**



# MACHINAS DE ESCREVER DE 25\$000 PARA CIMA

Para liquidar o nosso stock de machinas de quasi todos os fabricantes, recebidas em parte de pagamento de machinas REMINGTON novas, temos resolvido offerecel-as por preços abaixo do custo. Essas machinas foram submettidas a inspecção rigorosa na nossa officina mechanica, e estão todas funcctionando perfeitamente.

## OCCASIÃO EXCEPCIONAL

Não deixeis de aproveitar uma occasião tão excepcional e que talvez não se apresentará pela segunda vez.

O uso da machina de escrever para correspondencia particular está se tornando cada vez mais indispensavel, e toda pessoa, seja qual fôr a sua occupação, devia ter na sua casa particular uma machina. Até agora a unica objecção tem sido o preço elevado que desaparece completamente diante da nossa offerta.

## AOS PAES DE FAMILIA

O mais util presente que podeis fazer aos vossos filhos é uma machina de escrever, na qual poderão ir praticando quando tiveram tempo, habilitando-se assim para a futura carreira commercial.

De qualquer forma não deixeis de visitar a nossa exposição.

CASA MATRIZ:  
RUA OUVIDOR 125  
RIO DE JANEIRO

# Casa Pratt

FILIAES:  
SÃO PAULO  
SANTOS,  
CURITYBA,  
PERNAMBUCO.



## SEMANARIO ILLUSTRADO

Redacção, Administração, Officinas

ASSIGNATURAS:

62. RUA DA ASSEMBLÉA, 62

Caixa do Correio, 97 - RIO DE JANEIRO - Telephone 4136

ANNO: 18\$ - SEMESTRE: 10\$

Numero avulso: Capital, 400 rs. - Estados, 500 rs.

### AGENTES DE PUBLICIDADE DE "FON-FON!":

PARIS - L. Mayence & C., 9, Rue Tronchet.

LONDRES - L. Mayence & C., 19, Ludgat, Hill E. C.

BERLIN - Rudolf Mosse, S. W., 19, Jerusalem Str. 49.

### VENDA AVULSA DE "FON-FON!":

PARIS - Boulevard de la Madeleine, Kiosque.

LONDRES - 17, Green Street. Leicester Square.

Rio, 13 de Junho de 1914.

## LETTRAS VADIAS

- Porque será que a felicidade entristece?
- A felicidade! Que é a felicidade?
- Um poeta a definiu assim:

*«E' vêr a gente  
fóra de nós o sonho que sonhou»...*

- Definição de poeta...
- Eu também sonhei o meu sonho. E hoje, agora que o vejo fóra de mim, realizado, uma tristeza me vem d'elle, uma tristeza immensa... Estava sózinho, aqui, remoendo... Quando a noite fechou, tive pavôr, fui para a rua, para junto do mar... Era linda a noite! Sem estrellas. Apenas illuminada na terra, á beira das ondas, peio collar pallido das lampadas... Uma folha caiu, lenta, num vôo de adeus... Parecia um gesto de mão... Quedei a pensar no grande amor que se foi de mim... O meu grande amor!
- O tal...
- Elle tinha sido toda a minha esperança, a sombra que me amparava...
- Já sei... Conheço melhor do que tu os epithetos e o resto... Illusão, tudo illusão... E' o mal da tua sina... Nunca exististe por ti... Preciza-se sempre de um engano...
- É bella a illusão!
- Sim... uma Sarah Bernhardt eterna! Applique o verso de Rostand:  
*«Reine de l'attitude et princesse des gestes!»*  
Eu prefiro enxadrezal-a neste alexandrino de Jean Lorrain:  
*«Princesse du battage et reine du chiqué!»*

- Afinal, quem es tu?...
- Olha-me bem... Accende essa luz.
- Mas... tu és!... tu és o meu reflexo!... tu és a imagem que eu conheço de mim!! De onde vieste?
- Meu irmão, eu sou o teu Passado. E venho despedir-me de ti... Prezençeei, em espectador silencioso, o drama inteiro... Chego para a ultima scena. Desperdiçaste uns dias que sommam tempo perdido... O tempo perdido sou eu... Abandono-te. Fica com este consolo: podia ter sido muito peor...
- Não te apartes de mim...
- Queres guardar-me?...
- Sim...
- Ah! não! Pretendes fazer com que me torne a tua Saudade... Não é serio, rapaz!
- Não te apartes de mim!...
- Aparto, pois então! Mudar de sexo, na minha idade, seria impertinente... Sumo-me... Deixo-te o Antonio Nobre, o Rodenbach... Elles me substituirão...
- És cynico...
- Insulta-me... Se te dá prazer... Eu sou apenas o que não sabes que és... Ouve: Uma noite, o velho Silva Pinto foi chorar, debruçado sobre o tumulo de Cezario Verde... Pathetico, hein? E de repente, escutou a voz do poeta, que lhe fallava: «Sê natural, meu amigo, sê natural!» E' isso mesmo que eu te repito, neste instante derradeiro: «Sê natural, meu amigo, sê natural!» E adeus...
- Ouve-se a porta bater. Passos descem a escada. O outro, approximando-se da janella:*  
— Foste o tempo melhor da minha vida!  
*O écho:*  
— Adeus...
- E o panno desce, de vagar.*

Samuel Tristão.



### *Foi a serpente do Paraíso*

quem primeiro teve a esthesia educada de vestir, fundando sobre uma base digital de folha de uva essa arte de requintes, pós de arroz, etc., a que chamaram elegancia feminina. A edenica roupagem floral da nossa avó Eva foi o remoto e primitivo aspecto das vestes, que, evoluindo, se transformaram em peplu romano, tunica byzantina, saia balão e todas as outras saias, abertas ou fechadas, embora sempre houvesse gente rebelde a ellas, como, outr'ora, a despudorada Venus de Medicis, por exemplo, e, ainda hoje, os indios *Parecis* do coronel Rondon.

W.

Um dos maiores prejuizos, ou melhor, dos peiores defeitos emprestados á Republica pela chalaça eleitoral, é esta detestavel questão de accordos para o reconhecimento de deputados e senadores.

Faz-se a eleição, a maioria, por exemplo, pertence a um deputado da opposição; então trata-se

logo de entrar em accôrdo para que seja reconhecido o deputado que, aliás, foi eleito.

A maioria politica reconhece o deputado eleito e, em compensação, a opposição se compromette a votar uma qualquer medida de que a maioria faz questão.

Assim é que se faz politica actualmente.

Mas se o candidato foi eleito, que a maioria de votos está com elle, porque entrar em accordo? Seria preferivel perder a cadeira a sujeitar-se a tal humilhação, que outra cousa não é senão esta especie de favor que, no caso, representa o reconhecimento pela maioria parlamentar.

Mas este vicio, já está nos habitos da nossa vida politica e só... o diluvio podia modificá-lo.

Esperemos, portanto, o diluvio.



Mais ou menos, todos nós temos, no nosso passado, uma paixão infeliz, um livro de versos, uma tentativa de suicidio...



**Pretexto para silhouettes...**

— O grande costureiro e os modelos predilectos

# Uma tarde de Outomno no Luxemburgo

PARA RONALD DE CARVALHO

*Pelo Outomno... o cabir das folhas, uma a uma...  
E ha saudades no Outomno... Ha dor, melancholias...  
Ha desmaios de côr... tudo è cinzento e è bruma...  
Nunca vi um Jardim tão falbo de alegrias...*

*'Passa o Vento, arrastado, assim como um doente...  
Ouço uma extranha voz... Verlaine! eu bem te sinto,  
N'esta tarde que morre aos poucos lá no poente...  
E o Jardim me parece embebido em absyntho...*

*E as folhas cabem... E' todo o Jardim que chora...  
Ellas são tristes como as lagrymas do homem...  
São tantas a cabir por essa linda hora  
Que me evocam à Ideia, Illusões que se somem...*

*Como è calmo o Jardim... Já se foram as creanças,  
Sem algazarra, sob a suggestão do Outomno...  
Nem ha mais pelo espaço as vozes de Esperança...  
Parece que o Jardim dorme agora o seu sonno...*

*Como è suave a tristeza outomnal do Jardim,  
Na pallida emoção de uma folha cahida...  
E eu presinto, feliz, que deve ser assim,  
O Jardim que eu sonhei e me espera na Vida...*

**Rodrigo Octavio Filho**

:: PARIS 913 ::



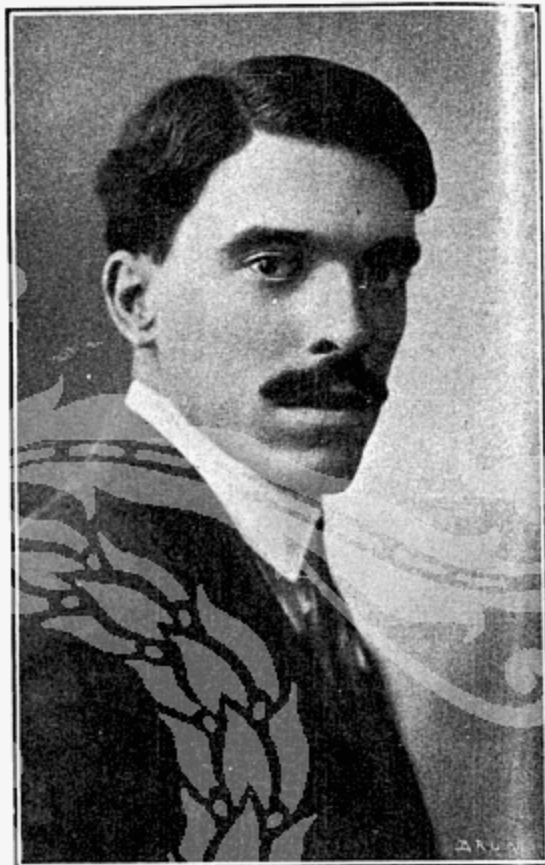
## NOTAS DIPLOMATICAS



O Dr. Eduardo Azevedo Dias, actualmente ministro do Uruguay no Brazil, além de litterato e jornalista de vocação desde os seus primeiros annos, foi politico de grande prestigio em seu paiz.

Com os seus artigos no *El Nacional* de Montevideo, jornal de que era proprietario e fundador, preparou o movimento, verdadeiro protesto armado de 1897, no qual tomou parte activa. Os effeitos Moraes dessa revolta deram como resultado a extincção completa dos governos corruptores e a iniciação de uma serie de administrações probas e honestas que difficilmente agora será interrompida. O maior desses exitos consistiu em devolver ao paiz o regimen regular das instituições com as praticas austeras da moralidade administrativa.

Em 1898 foi nomeado membro do Conselho de Estado. Depois foi eleito senador por dois Estados, optando pelo de Maldonado. Foi duas vezes segundo vice-presidente dessa casa do Congresso e decidiu com seu voto e o de seus amigos a victoria da candidatura presidencial do actual presidente Batle y Ordoñez. Eleito primeiro vice-Presi-



dente em 1903 foi quem prestou juramento e deu posse ao eminente estadista uruguayo.

Renunciando a sua cadeira de senador em 1903, foi nomeado Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario nos Estados Unidos, Mexico e Cuba. Depois passou com o mesmo caracter para o Paraguay e Argentina. Neste ultimo lugar foi chamado para fazer parte dos 33 cidadãos que compuzeram a Junta de Notaveis que devia dar parecer sobre o conflicto de jurisdicção de aguas com a Argentina. Logo passou para Italia e Suissa, e finalmente ao Brazil.

Seu nome figura em diversos tratados feitos pelo Uruguay.

Entre as diversas obras litterario-historicas de que é autor destacamos a trilogia «Israel», «Nativa» e «Grito de Gloria», «Epocas Militares do Rio da Prata. Primeiro tercio do Seculo XIX» e «Lanza y Sable» que acaba de apparecer. É bem conhecido o effeito que produziu o folheto que publicou com o pseudonimo Amilcar de Sanabria, intitulado «Correndo o Véu». A' direita o Dr. Elmano Vieira, 1º secretario da Legação do Uruguay.

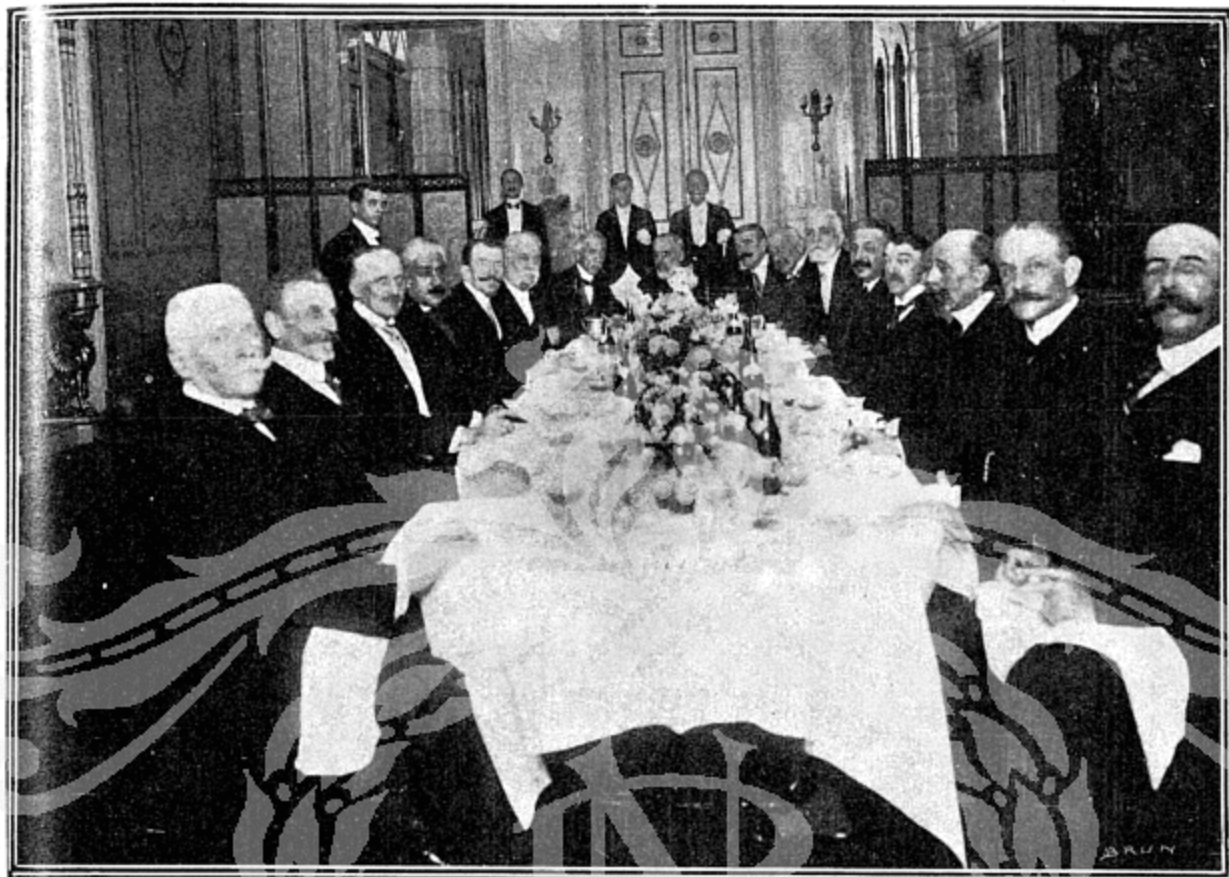
*Sociologia e Esthetica* é o titulo de um precioso livro do erudito homem de letras, Dr. Gama Rosa.

Nos nossos centros litterarios, a figura intellectual do Dr. Gama Rosa, já adquiriu ha muito, o culto que só se despensa ás verdadeiras notabilidades e por isto o seu novo livro, synthese admiravel de ideas, de principios e delicadas exposições de claras e nitidas observações, está sendo recebido com o interesse e a curiosidade com que se recebem as boas obras uteis.

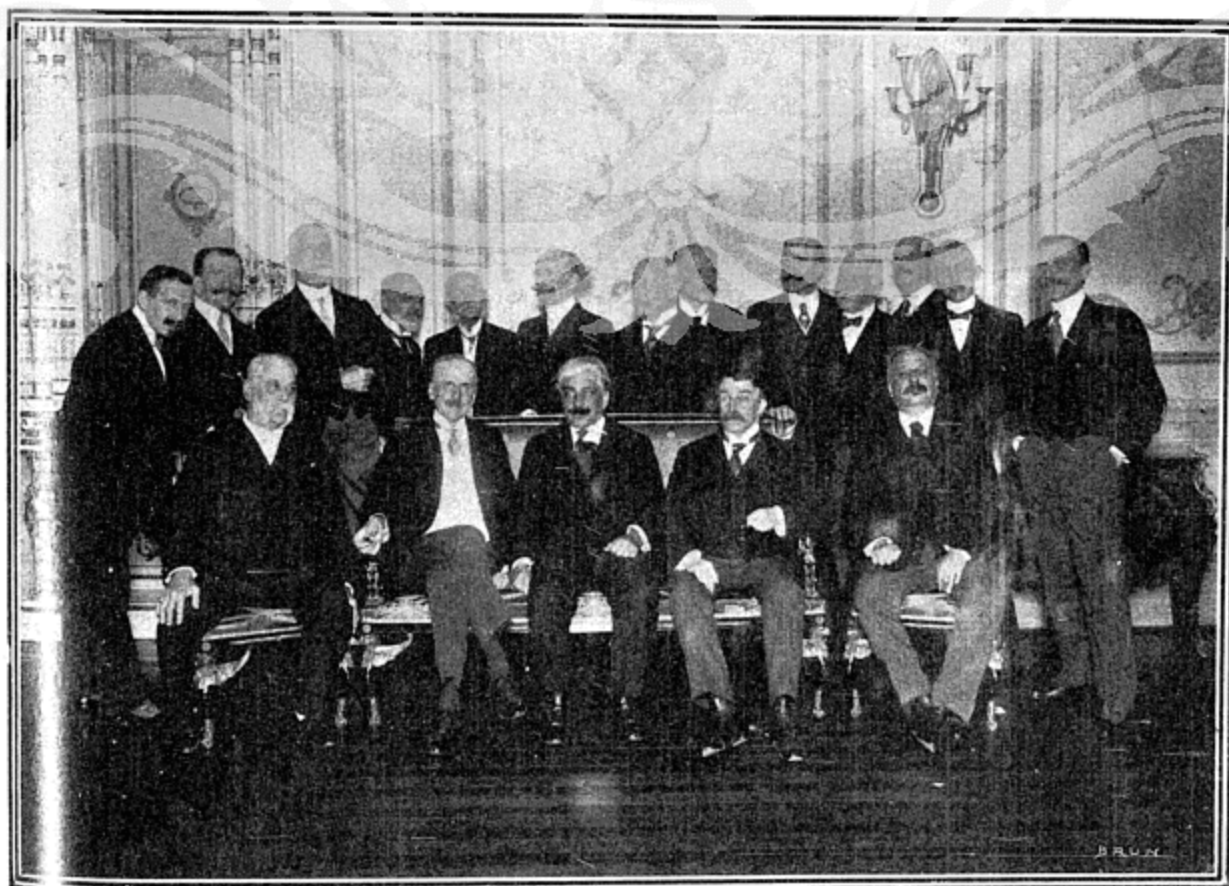
Em *Sociologia e Esthetica*, o Dr. Gama Rosa seleccionou uma boa serie dos excellentes artigos que diariamente publicava na extincta *Folha do Dia*, formando uma das sessões mais interessantes e mais apreciadas da imprensa de então.

Agora, assim seleccionados e reunidos em volume, os magnificos artigos do Dr. Gama Rosa, formam uma leitura que instrue e que prende a attenção pela maneira clara e pela belleza nitida com que são expostos os assumptos.

## • NOTAS DE REPORTAGEM •



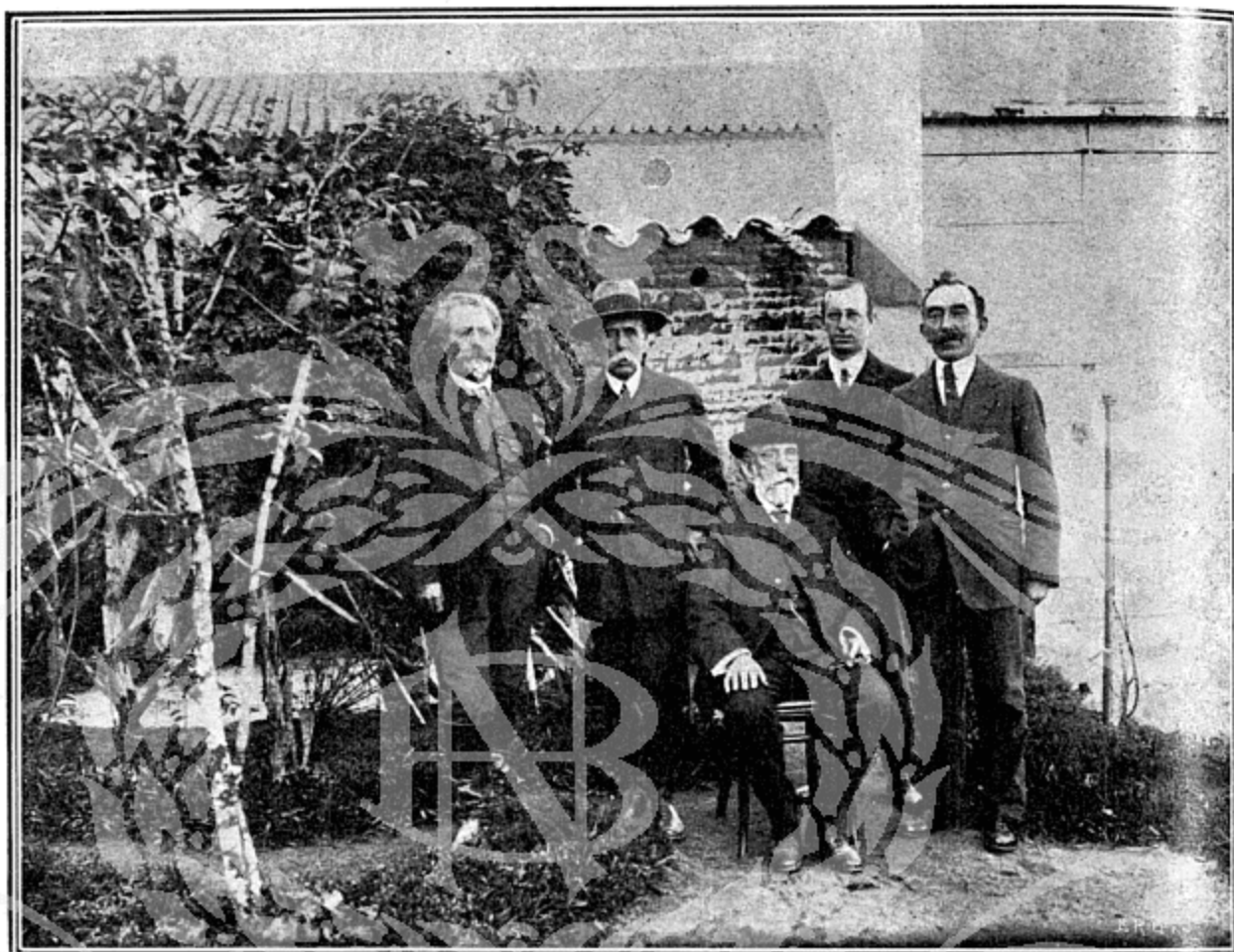
Banquete oferecido ao Dr. Oswaldo Cruz no Hotel dos Estrangeiros, pelos legionarios residentes no Rio, por motivo de sua nomeação de *Chevalier de la Legion d'Honneur*.



Nos dois grupos figuram além do Dr. Oswaldo Cruz, os Srs. Barão d'Anthouard, M. Lanel, M. Dupas, Dr. João Teixeira Soares, Dr. Manuel Augusto Teixeira, Dr. Luiz Straus, Dr. Luiz J. Le Cocq d'Oliveira, Dr. Arthur Gonçalves da Cunha, Dr. Camille Durey-Sohy, Dr. Emile Grandmasson, Mr. Auguste Petit, Commendador Adolpho Hasselman, Commandant Barelli, Conde de Affonso Celso, Dr. Asterio de Castro Jobim, Lieutenant de Vaisseau Hubert e Dr. Alcindo Guanabara.



## FON-FON! EM S. PAULO



Grupo tomado na residencia do C. el João Francisco Pereira de Souza, director das Usinas da Caçapava Packing House, vendo-se (da esquerda para a direita) C. el João Francisco, co-proprietario da Caçapava Packing House; Almirante José Carlos de Carvalho; (sentado), Mr. Robinson, chefe da firma John Moore & C. proprietario do Moinho Fluminense, agentes dos productos bovinos da xarqueada de J. Souza & C., seu filho, Mr. Jack Robinson e o C. el Albino Costa, co-proprietario da Caçapava Packing House.

(Phot. A. Paula Costa)

### OS QUE CHEGAM



Grupo tomado no Caés do Porto, por ocasião do regresso da Europa do senador Alcindo Guanabara.

*Eu, por exemplo,* não entendo a elegancia do outro sexo... Nem sei dezunil-a da beleza. Parece-me assim: a naturalidade de uma expressão eternamente nova, por linhas ao mesmo tempo desmarchadas e extacticas... Nunca se mostra prente: evóca... faz pensar... E' o rythmo dos gestos: gesto de palpebras, gesto de labios, gesto de hombros, gesto de mãos... Só a sentinas no dezejo e na saudade... Enquanto a mulher paira longinqua, remota, inattingivel... ou então, depois, quando se vae, e deixa em nós todas as indefinidas emoções, que antes não dávamos, mas que viviam na sua vida como o pó das asas das borboletas...

A sombra é o silencio vizivel. A sombra é uma arvore é a saudade que os ramos têm da terra...



## Classicos esquecidos

é o título de um valioso livro que o Dr. Solidonio Leite acaba de publicar...

O espirito pesquisador e estudioso do Dr. Solidonio Leite, foi tirar do inexplicavel esquecimento em que vivia, um bom numero de



classicos de valor para trazel-o ao conhecimento dos que se interessam e dedicam ao estudo consciencioso da lingua.

O autor fez obra de merito, em que demonstra o seu grande amor aos estudos deste genero e a sua notavel capacidade na materia.

Os *Classicos Esquecidos* são: Frei Manoel da Esperança, Dr. Manoel Rodrigues Leitão, Padre Diogo Monteiro, Padre D. José Barbosa, Frei Francisco de Santa Maria, Dr. A. Carvalho de Parada, Padre Francisco de Souza, Bispo Conde Sebastião Cesar de Menezes, Frei João dos Prazeres, Dr. Mathias Aires Ramos da S. de Eça, Padre M. Conciencia, Padre Francisco de Mendonça, dos quaes ha largas e valiosas transcrições, por onde se pode avaliar o criterio com que o autor reivindica para elles, o justo renome que lhes pertence e que parecia esquecido.

O livro do Dr. Solidonio Leite é um livro para estudiosos e uma nova fonte de documentação e de pesquisas.

\* Publicamos hoje um capitulo de *Floresta Encantada*, o livro bello e extranho que, em breve, Celatino Barrozo publicará.

*Vingança do tempo*, foi um dos trechos lidos pelo escriptor, quinta-feira da outra semana, no salão de conferencias da Bibliotheca Nacional.

Essa leitura produziu grande sensação, augmentando a curiosidade pelo trabalho de Collatino Barrozo, um artista solitario, mal comprehendido por todos aquelles que não sabem do encantador homem que é esse esquivo.

## GRAVÊTOS

O brasileiro é, principalmente, um cidadão que se preocupa. Dahi, a neurasthenia deste paiz. Todos os habitantes andam preocupados uns com os outros. A fortuna alheia, a alheia desgraça, os pequenos factos da vida quotidiana dos dois sexos nacionaes, tudo, e, sobretudo, a especie de sentimento que, ás vezes, os liga, interessa, de corpo e alma, a população da terra abundante, onde nós (acazos, meus amigos!) nascemos...

Aqui, no mais pacato sitio dos estados como na mais rumuroza rua da Capital Federal, um homem e uma mulher não pódem ter o direito de se estimar, de se querer bem, tal qual acontece nas outras partes do mundo... Não pódem!... Um ente masculino e um ente feminino, aqui, são intimados ao amor... Ha mesmo alguns que são intimados ao casamento... E, se não cedem a qualquer dos dois, ao amor ou ao casamento, a opinião publica se revolta, torna-se feróz... e isso é o diabo!...

A culpa é da payzagem, com certeza...



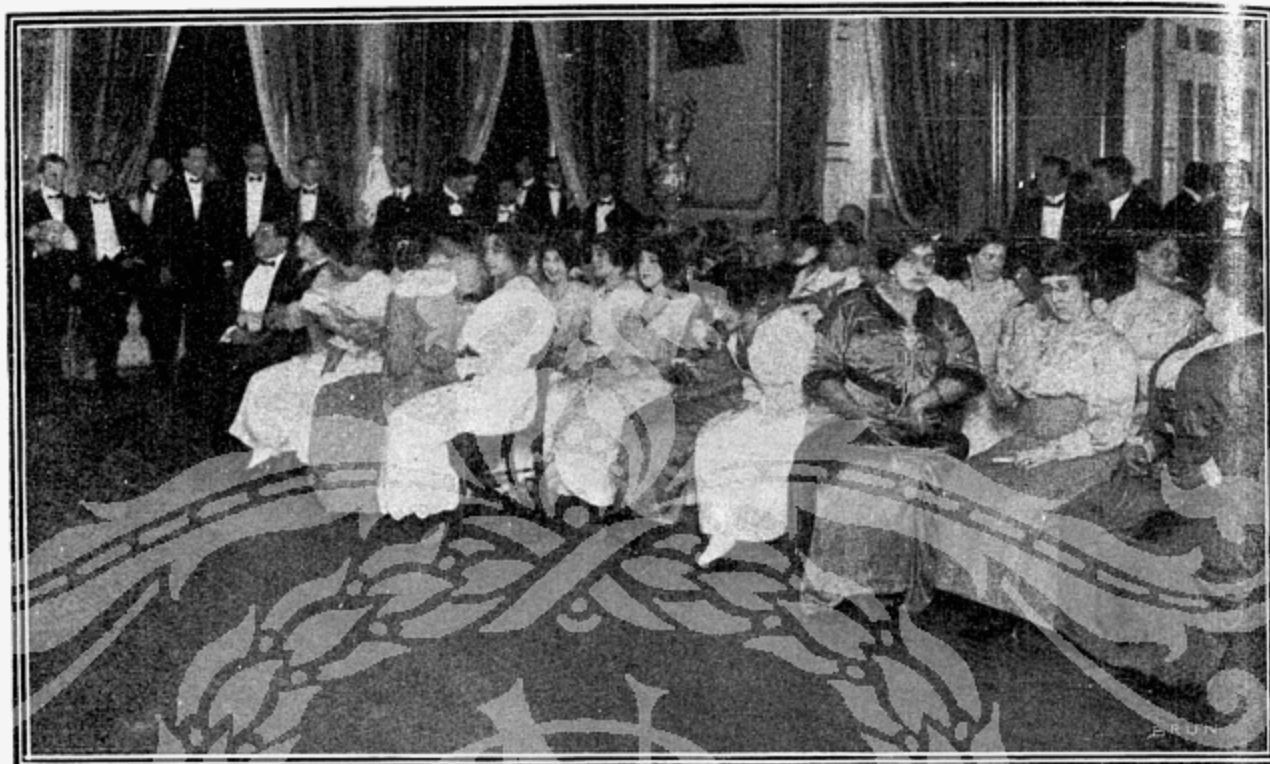
A MODA

## ALMIRANTE JACEGUAY

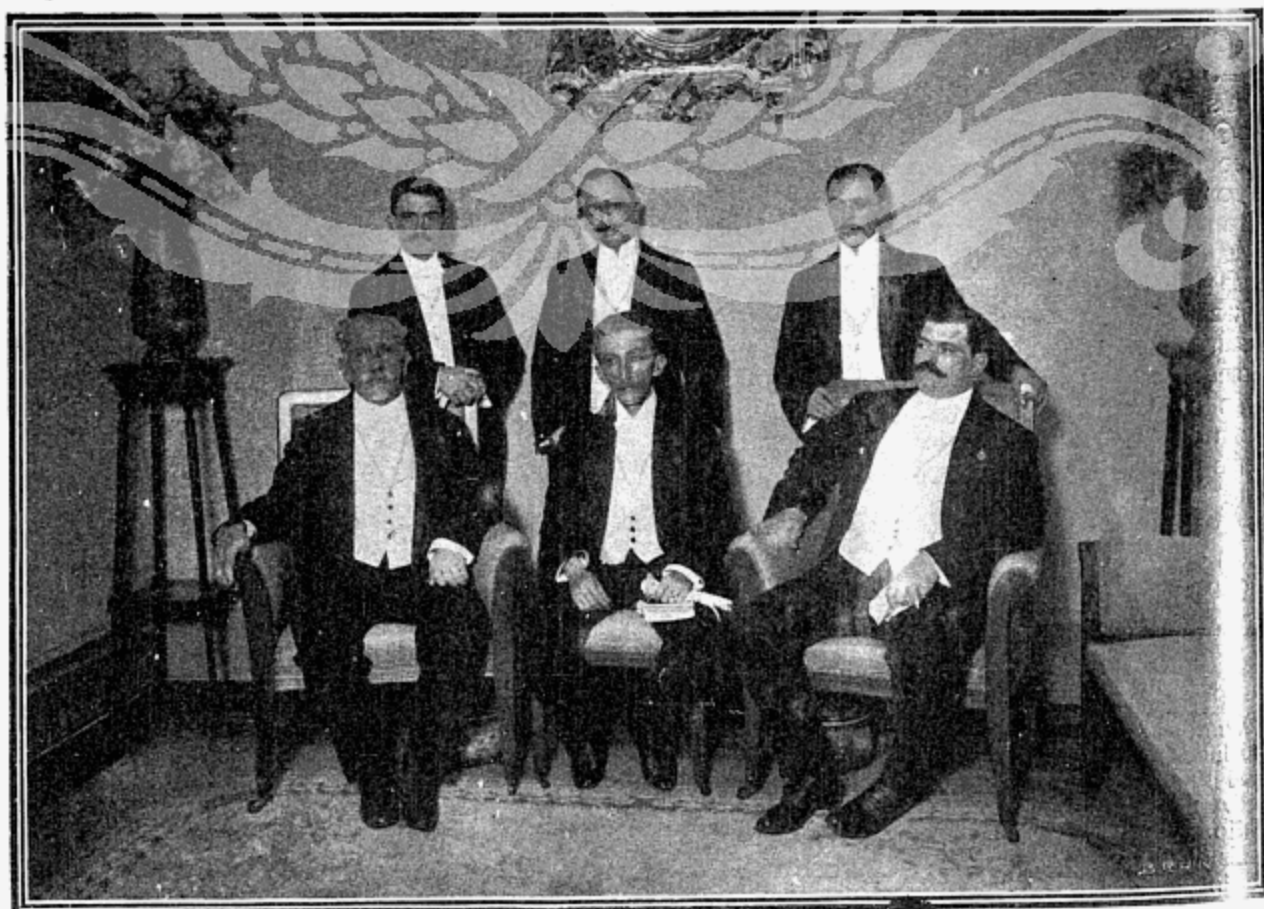


Arthur Silveira da Motta, mais tarde Barão de Jaceguay, era uma das figuras de maior destaque da nossa marinha. Com um passado brilhantissimo o Almirante Jaceguay, mesmo depois de reformado, ainda prestou relevantes serviços á Patria. Com a morte do Almirante Jaceguay, dá-se mais uma vaga na Academia de Letras, da qual era membro.

## NOTAS MUNDANAS



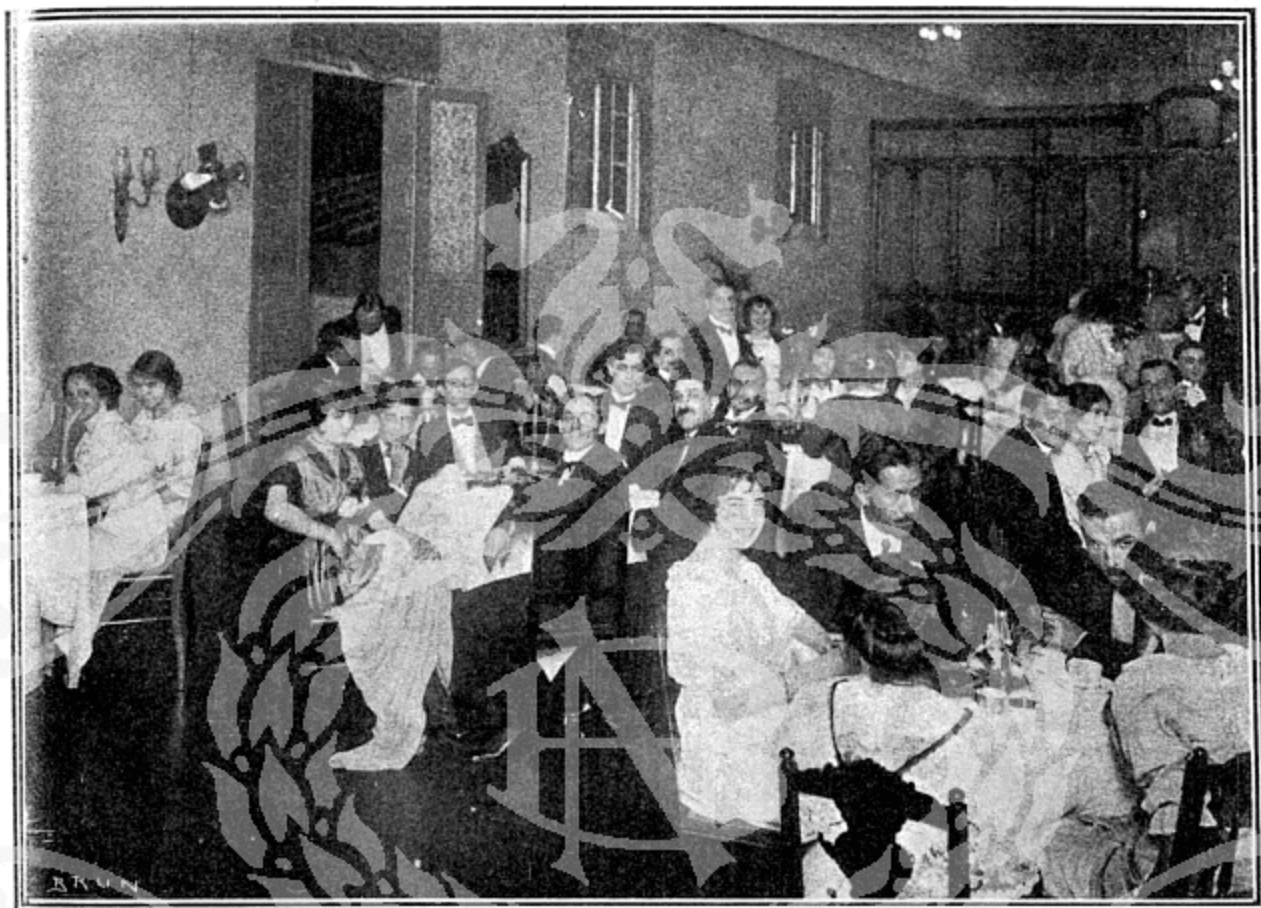
Aspecto do Salão do *Club da Tijuca*, durante o concerto organizado com o concurso do violinista Mischa Gorski e pianista Alvaro Pinto de Oliveira.



A directoria do *Club da Tijuca*: da esquerda para a direita (sentados) Srs. Julio Moreira de Carvalho, vice-presidente; Dr. João Maximiano de Figueiredo, presidente; Coronel João Correa Pacheco, thesoureiro — (de pé) Srs. João A. Lacerda, procurador; Renato Campos, secretario e Jacintho Pinto, 2º secretario.



## NOTAS MUNDANAS



Aspectos tomados no *Club da Tijuca*, á semana passada, por occasião de um *tea-concert* oferecido pela directoria.



Fui assistir ao Chuá!

porque não havia como fugir áquellas creaturas ambas feitas de bondade como a dos versos de Santo Anthero de Quental e que são minhas amigas. E' uma rivista por sessão dum dos theatros do Rocio. Vi um acto e suei plenamente, retirando-me com tonturas. Ignoro si o theatro nacional com t e n maiusculos é sempre assim. Garantilhes, porém, que em sendo, não passa de uma terrivel moxinifada, caindo aos pedaços de pobreza... Pobreza de hygiene physica, pobreza de espirito, pobreza de roupas, pobreza de platéa... Não que eu deixe de comprehender os descabros da linha, da côr, do som para as turbas rirem... Comprehando-os, humanamente, nos circos de cavalinhos. Mas essa historia de arremendarem-se pantomimas que, clows e tonys improvisam, entre piruetas, de repente, na exhibição em qualquer picadeiro, e enxertarem-n'as de chulices e allusões pornographicas para impingil-as com o nome de revistas nos palcos-scenicos, não comprehendo. Não comprehendo nem ninguém comprehende. Contaram-me que chuá é uma expressão

sentida por Maria Lina num momento de palestra. Foi assim, disseram: Lá na estranja alguém perguntou-lhe como se resolvera e de que modo a regressar para o Brasil. E ella, presto, respondeu: « sahí do turbilhão parisienne, fui á gare, tomei um comboio até o porto; no porto o primeiro transatlantico que partiu mar em fóra. Ao fim de uns poucos dias de viagem, entrava, barra a dentro na nossa oitava maravilha do mundo que é a bahia. Como é facil de prever, cheia de jubilo, contemplando a cidade que abraçava no meu olhar, e ouvindo as ondas espraiantes nas pedras do caes: — chuá!... ». A descripção é vertiginosa. Os vocabulos atropeliam-se. Deprehende-se da narrativa a pressa cinematographica de chegar logo. E só. Maria Lina sentiu a palavra que no instante lhe parecia traduzir impressões auditivas e disse-a com aquelles seus diabolicos sorrisos de menina ingenua... Vai dáhi, pegam da palavra que é bem uma exclamação feliz e despretençiosa, botam-lhe uma porção de asneiras em cima, fazem com ella um immenso cartaz deste tamanho e armam uma peça

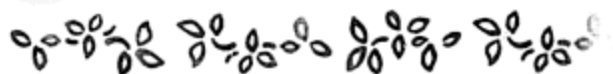
## NO PAIZ DO BATE-BOCCA



— Que é isso? Você vae-se embora.

— Sem duvida. Nesta epoca, a roupa suja lava-se fóra de casa.

para todos os mortaes incautos... E uma peça de matar gente, de tanto mau gosto! Irra! Decididamente, não ha critica nesta terra.



A pequenita alongou os braços, e disse, a sorrir, com uma voz muito lenta:

— Estas violetas estão pedindo que o senhor as leve... Faça-lhes a vontade, sim?...

Compreei as violetas.

— Muito obrigada.

— Diga: que idade tem?

— 11 annos.

— Pois, minha filha, continue... Você promette...



O figado de Prometheo... que couza incommos!

# ANTIGAL

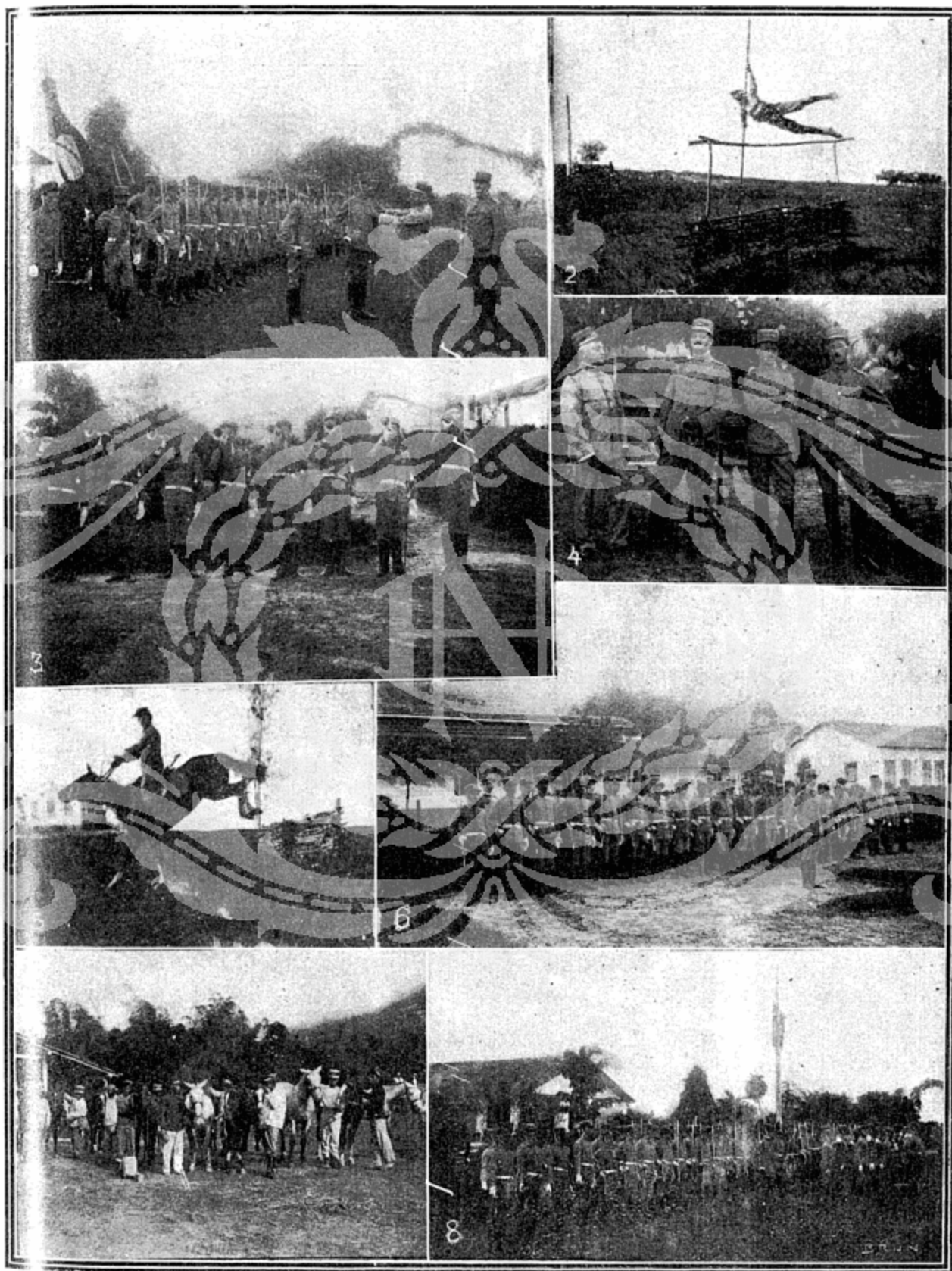
**DEPURATIVO POR EXCELLENCIA**  
**— CURA TODAS AS IMPUREZAS DO SANGUE**  
**É DE GOSTO AGRADAVEL E DE ACÇÃO RAPIDA**  
**— VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRAZIL —**



# A VIDA MILITAR



FESTAS DO 24 DE MAIO



1 — Entrega de uma medalha ao Tenente Cedar Marques, do Esquadrão de Trem.

2 — Salto de maromba, de 2m50, pelo menino Alipio, filho do Tenente Alípio Mello, do esquadrão.

3 — Banda de cornetas.

4 — Coronel Cordeiro de Faria, Capitão Bonoso, Comandante do Esquadrão de Trem, Tenente Alípio Mello e Tenente Cedar.

5 — Salto de obstáculo.

6 — Manobra do Esquadrão de Trem General Faria sob o commando do Capitão Bonoso.

7 — Limpeza dos cavallos do Esquadrão de Trem.

8 — Juramento á Bandeira pelos recrutas.



## FON-FON! EM JUIZ DE FÓRA

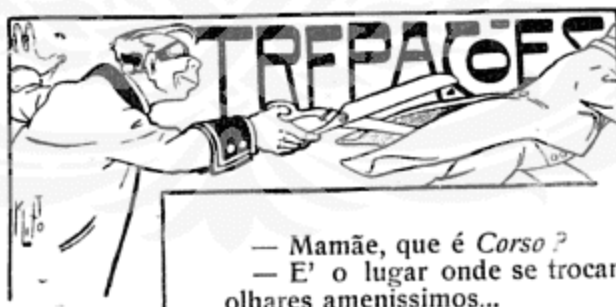


Pic-Nic organizado pelas famílias Pantaleone, Ascuri e Spinelli.

(Phot. M. Santos)



A MODA



— Mamãe, que é *Corso*?  
— É o lugar onde se trocam  
olhares ameníssimos...  
— Hum!

O joven jornalista mundano, que também surge  
agora para o mundo difícil das letras, dizia, hon-  
tem, convictamente a um amigo:

— Concedo-me o prazo de tres annos para entrar  
para a Academia de Letras...

E apostamos que mesmo antes dessa época, o  
joven jornalista mundano está na immortalidade  
academica.

Embocadura não lhe falta.

Naquelle mesmo local, onde, no inverno passado,  
houve umas elegantes tentativas de *footing*.

Todos os dias, quando naquelle magnifico trecho



A MODA

Todas as elegantes do Rio que tem o bom gosto de vestir pela ultima moda, seja para uma *toilette* de passeio, de theatro, de baile ou simplesmente *tailleur*, devem procurar Mme. Suzanne, onde encontrarão escolhidas *toilettes* das mais elegantes. — Hotel Avenida - Sala 136, 2º andar. — Telephone 2873 (Central).



sonegado, chegam as primeiras sombras, Mademoiselle sae da sua residencia e vae sentar-se no banco da Avenida que fica quasi fronteiro ao portão de sua casa. É alli, põe-se a decorar ou a lêr simplesmente, os lindos versos que inspirou ao poeta ingrato, que desapareceu... *nas brumas do horizonte*, deixando-lhe apenas o consolo triste de refer diariamente todas aquellas mentiras que elle tão lindamente rimou. Apesar de toda essa ingratidão, Mademoiselle sente que difficilmente pode encontrar quem, no seu coração, substitua o poeta ingrato.

— E sacudindo no ar o braço masculino, elle berrava de dentro de casa :

— Se o encontrar na rua, parto-lhe a cara; parto-lhe a cara !

E foi dita em voz tão forte e tão clara, esta ameaça, que chamou a attenção de todos os passageiros daquelle vagaroso auto-avenida que, aquella hora da tarde, passava por aquella rua de Botafogo.



A MODA

A historia daquelle canario belga está ficando complicada. Quem o enviou a Mademoiselle ? O aspirante a official ? O estudante de medicina ? Ou o interessado da loja de fazendas ? Os tres disputam as boas graças de Mademoiselle. Os tres souberam que Mademoiselle tinha muita vontade de possuir um canario belga em gaiola dourada.

O que é certo, é que Mademoiselle recebeu o desejado canario belga na desejada gaiola dourada.

Quem teria satisfeito assim o galante desejo de Mademoiselle ?

E' natural que hoje mesmo ella o saiba.

Em um dos ultimos «pic-nics» realísados no Sacco de S. Francisco, em Icarahy, dansavam ao ar livre, ao som de desafinada orchestra, diversos pares. De repente, uma das senhoras presentes á festa apaihou do sólo com a ponta da sombrinha, um grande laço, artisticamente feito. Todos suppozerao que se tratava de um cinto. Qual, porém, não foi a surpresa de todos quando, atraz do coreto, uma das senhoras, levantando as saias, collocou em uma das pernas o tal laço !

— Não é que, pelo diametro da liga, os presentes imaginaram que se tratava de um cinto ? !

Aquelle casal, aquella casal ! Madame tem a linha normal de uma fidalga de verdade. Elle tambem dá a impressão de um conde de verdadeiro

sangue azul. Ninguem os vê na Avenida, nos centros de concurrencia diaria, mas hão de encontral-os nas pittorescas paragens da Tijuca, nas alturas do Pão de Assucar e do Corcovado e na contemplação do vasto mar de Copacabana.

Até agora eram vistos sósinhos. Hontem, porém, já tinham um companheiro amavel, na pessoa de um elegante deputado de estado central que, affavel, gentil, prestimoso, desfazia-se em amabilidades com o casal.

E os dois pareciam prestar-lhe muita attenção. Dizem que elle, que é francez, tem altos negocios financeiros a tratar com o nosso governo. E teve tino, procurando para companheiro o deputado illustre.

Elle é casado e é poeta. Ella, é uma creaturinha lindamente fragil e não sabe da condição civil do poeta.

Vivem em idyllio e tudo indica que adiantado. Ainda ha dias elle a levou de automovel, em passeio pela Avenida Beira Mar...

E' perante casos desta ordem que a gente tem vontade de perguntar, como o outro: *que diabo disto é aquillo ?*

Trepador.

## NOTAS INFANTIS



Estellita, Haydée, Lucia, Vera, Luiz e Hellios, filhos do Sr. José Rutowitsch director d'A Transoceanica.

Mallarmé, nas ruas andava sempre fumando. Mal um cigarro se apagava, accendia outro.

— E' para pôr um anteparo de fumaça, ao menos, entre mim e a turba ignara ! — explicava elle.

PERFUME

LIBELLA

ULTIMA CREAÇÃO

DE

DELETTREZ

# FON-FON!



## FON-FON! EM CAMPOS



(Da esquerda para a direita): Dr. Arthur da Costa, W. Milington, Dr. Cavalcante, Dr. Ribeiro de Castro.

## RHETES & CÔRA



Um dos grandes desgostos que me atormentam a existência pacata, minha doce amiga, é não ter nascido aparelhado de notáveis aptidões para fazer conferencias, principalmente, aos sabbados.

Principalmente aos sabbados, disse e me justifico.

Foi justamente em sabbado que aqui começou a grassar a conferencia. A principio, no Instituto de Musica, aos primeiros desenvolvimentos da Avenida e aos primeiros ensaios das primeiras terrasses.

Do Instituto, o sabbado e a conferencia passaram para a Associação dos Empregados do Commercio; depois subiram pelo elevador do salão nobre do *Jornal do Commercio*; andaram de emprestimo pelo *Monrôe*, exhibiram-se no *Municipal* e no restaurante *Assyrio*.

Vês, por aqui, que as conferencias tem acompanhado dignamente os progressos da cidade e as construcções da Avenida.

Hoje a conferencia localisou-se definitivamente na Avenida Central... e fez muito bem.

A conferencia ao sabbado, dá ao conferente um apreciavel geito mundano, que muito concorre para a sua glorificação litteraria. E a prova é que, quanto maior fôr o numero de conferencias, mais se vae

augmentando o valor intellectual do conferente que no fim da temporada, tem absoluto direito de começar a pensar na «immortalidade do cães da Lapa.

Infelizmente, a natureza que, para mim, foi tão prodiga em diversas qualidades moraes e physicas, foi absolutamente avara na distribuição dos dons notáveis de que se fazem os conferentes, principalmente dos sabbados.

Não é que me falte assumpto, nem graça, falta-me apenas embocadura e coragem, coragem principalmente.

Ah! quanta pequenina cousa frivola e fútil, eu conheço que bem podia encher alegremente uma hora de palestra rapida e simples! Quanta!

Em todo o caso, ainda não perdi toda a esperança. Por isto não te admires, se os jornaes aqui annunciarem a minha primeira conferencia, num sabbado, glorioso de sol, macio de azul outonal e cheio de mulheres pela Avenida.

Quero vêr se disserto a respeito do *Ovo*.

Bello assumpto, hein?

Bello e novo! Pelo menos parece que é o unico assumpto leve que ainda não foi tratado em conferencia.

E eu tenho tanto que dizer sobre o *Ovo*, a vez da sua função moderna!

Teu Fla...



Na vida de um artista, a mulher póde não ser uma vóz que fala... Mas seja, ao menos, um cho que responde...

Rodenb...



## A VINGANÇA DO TEMPO

Canta, ó pendula de prata, neste limpo silêncio de noite que vae em meio!

Canta a musica das horas num ritornello fulgurante de timbres, velho relógio, que vives, ha decenios, contando o tempo nesta velha camara!

Pela janella, que aberta está, vejo, prateada, reverberando ao luar, a agua do rio.

Sombras de arvores velam por vezes o mysterio do luar — alma de sonho que no corpo da agua penetra.

Um ramo adormece, fluctuando sobre a agua mansa, triste, querula. Adormece no doce quebranto da Morte.

Vão-se as folhas, umas empós outra, levadas pela corrente mysteriosa para negros abysmos.

Despegam-se as folhas dos ramos como as alegrias se desprendem dos corações, arrancadas pela torrente da Vida.

Dentro em pouco o enfolhado ramo, que tanto freuiu sob a gloria cantante do sol, terá a forma espectral de um escarnado corpo.

A gaze vaporosa da neblina, que sobre o rio palpita, é branca e fria como um sudario.

E da campina deserta e da agua corrente o mysterio se evola. E tu, velho relógio, aqui nesta camara silenciosa, tremendo, me dizes do que foi para nunca mais voltar.

Fallas-me de apagadas visões, de epochas mortas, mas subito medroso te calas.

Bate em cheio o luar na tua pendula de de prata. Parece tiritar do frio que o luar espalha!

Ouç o lento pulsar do teu coração.

E' uma ancia, em que palpitam ais, essa falla transida de angustia que para dentro de ti mesmo te dizes!

E's talvez a voz dilacerante da Saudade!

Nem percebo o tempo que aligero se escôa, no enlevo em que me perco.

De novo fallas, mais cauteloso ainda, como a querer me fazer sabedor de um segredo de amor.

Olho o velho leito da camara em que estás.

E' um armoriado movel, de incrustações de prata e baldaquino de seda entorçalado a rutilo fio d'ouro.

Na cabeceira, entalhada, uma ronda palpitante de amores.

Elles parecem fremir, quando tu fallas, velho relógio.

Sobre o leito vejo estendido um corpo, tremendo, anceando sob o mysterio do luar, que, pela janella entrando, lhe vela as formas numa escumilha de prata.

Que mortuario pallor ha no semblante dessa que alli, entre flores, repousa!

Fôrma vaga de sonho, que nem parece vivo esse formoso corpo!

Dize-me, velho relógio, quem é essa que alli está sob o mysterio da lua, que veste a sua face de um pallor tumbal? Tu sabes, velha pendula, que oscillas, como a tremer de espanto, quem ella é! Certo lhe contaste as horas febris de amor!

E o relógio se cala. E o silencio se fecha na camara deserta.

Erra o luar imponderavel como uma poeira subtil de cousas mortas que se desfazem.

Como é tragico o luar penetrando nesta hora triste nesta sala deserta!

Treme a sombra traidora dos reposteiros. E o vento uiva, soluça, ulula... Gargalha...

Ouç fóra o gemido das arvores zurzidas pelos lategos das rajadas. A sombra de uma nuvem vela a claridade da lua. E o aposento escurece.

Falla então o relógio a sua historia dolorosa: «A ironia da lua fez palpitir esse corpo que é morto» — começa o velho relógio a dizer.

Tamborilam gottas de chuva nos vitraes das janellas. Rispido, o vento bate ás portas. E nsguem responde ao clamor.

Vêm da sombra do cortinado, do leito, do relógio, nem sei donde, ais doloridos, estrangulados soluços.

E todo me perturbo.

Ouç passos. E' talvez a ronda invisivel da morte.

Escuto attento o meu coração, que acelerado bate. Parece repercutir em mim a alma do velho relógio que soluça.

E na seda do leito, amarfanhada e rôta, vejo um braço que se distende, uma lamina que scintilla, uma gorja que se rasga, um corpo que se esventra. Ouço um ululo estrangulado de dôr. Como que se sente a garra do silencio suffocando um grito e depois o largo espasmo da morte.

Aqui nesta camara assassinarão Dora de Mirabello.

Choram-na ainda as flores que perdidas estão á borda dos jarrões chinezes, cujos dragões me fitam.

Choram-na ainda os trefegos amores que rondam na cabeceira do leito.

Chora-a o vento que levava o perfume do seu corpo virgem para emprestar-o ás flores.

Chora-a o luar que lhe vinha roubar a claridade divina que lhe vestia.

E o velho relógio tudo me diz, craquejando, como que emperado de commoção.

A velha machina tem agora uma alma lyrica.

«Eu lhe medi os instantes da vida! Minha alma casou-se com a sua. Pulsaram juntos, o meu e o seu coração. Amei-a porque ella era a Mocidade, a Vida!

Eu, o Tempo, amo sempre a Vida porque ella me foge

E sempre desejamos o que se nos recusa...

Vi-lhe um dia o corpo despido. A imagem fulgurante desse corpo bello desdobrou-se na face libertina do espelho que reflectiu, orgulhoso, toda a sua formosura. Como tremi de ciúme! Palpitir dentro delle a forma impecavel desse corpo divino! Ah, desespero! Eu vi que ella continha duas vidas, uma que a Morte poderia tocar, a outra abstracta, como essa imagem que della se desdobrava, que nem os homens, nem o Tempo, nem a Morte poderiam cingir num abraço — os homens para pullul-a, o Tempo para estragal-a, a morte para destruil-a.

Tudo vive de duas vidas!

Tocae a alma deste ambiente. Não é um mundo de espectros... Fallam de uma vida immortal essas saudades que gemem.

Eu sou o rhapsodo de um poema de amor.

Vivo a cantar o que minha alma reflecte da illuminação dessa vida!

Alma de velho, como te enfloras, relembando-lhe a falla!

Eu lhe senti a alma. Tu lhe viste apenas o corpo, espectral espelho!

Que é o luar senão um grande espelho posto no firmamento para reflectir saudades?!

Por isso, ppr noite alta praguejo e choro. Essa alma que amei, onde repousa? Dize-me, homem que espavorido me escutas, dize-me, espelho que reflectiste a divina belleza desse corpo perecivel! Calas-te?!... Eu sou o Tempo que tudo pôde. Preciso se torna que agora o saibas, alma impiedosa que, m'a roubaste!

E um fragor de vidros estilhaçados, rispido, cortou o silencio da sala deserta.

O espelho rolara partido.

O relógio craquejou no silencio, tal uma gargalhada. Como um rumor de passos, o vento passou pelo tapete, abafou-se nos reposteiros.

E do velho relógio cujo tampo se abria, vi o coração desfeito. Desarranjara-se-lhe a mola. Parara.

Esta historia do relógio e do espelho é veridica.

Não podeis della duvidar, homem que não sabeis perscrutar a alma mysteriosa das cousas.

Olhae os vincos da minha face!

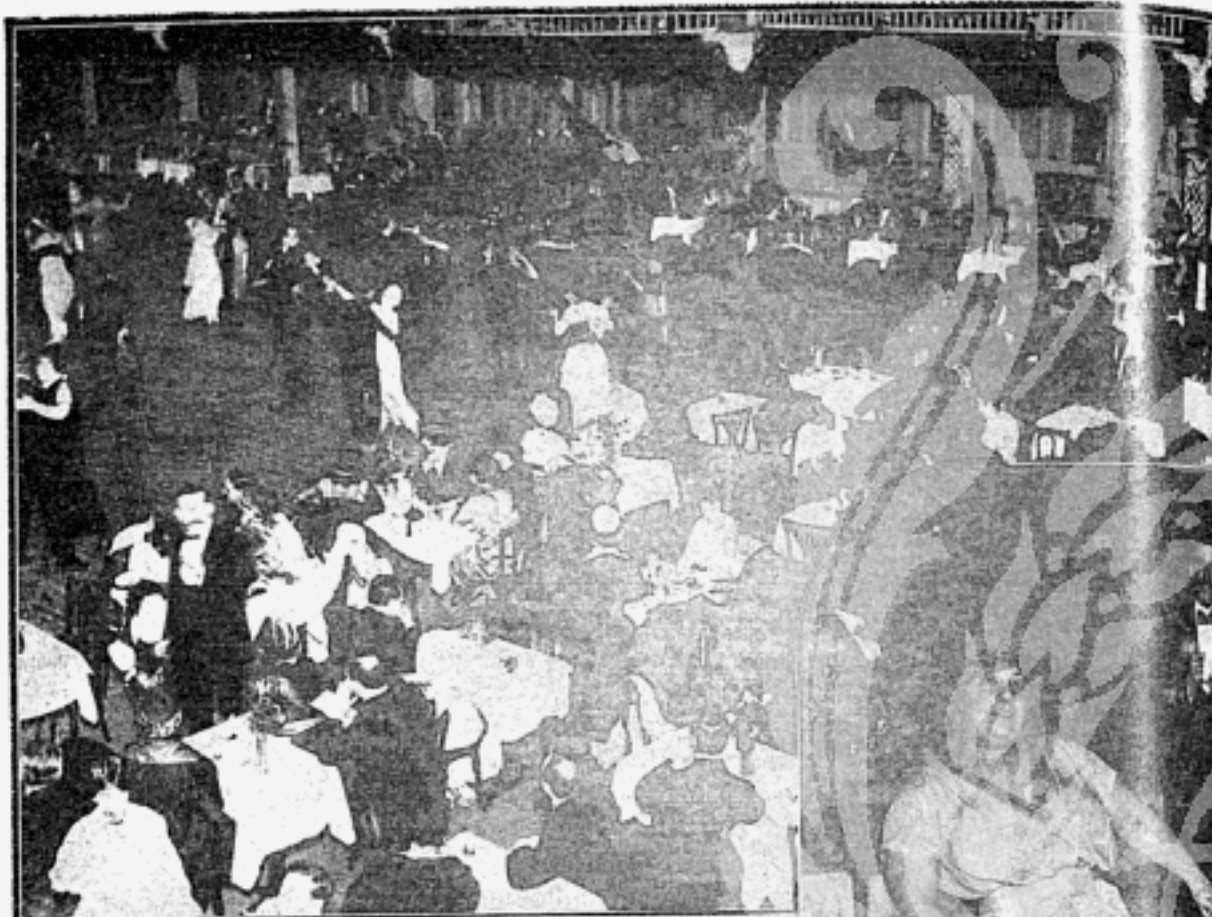
Foram as estilhas do espelho que me abriram esses sulcos!

Como o Tempo é perverso!

Eu tambem enameorei-me da Vida, que elle amou.

Temei a vingança cruel do Tempo, homem que estás a rir desta historia singular, que, chorando, eu vos disse!

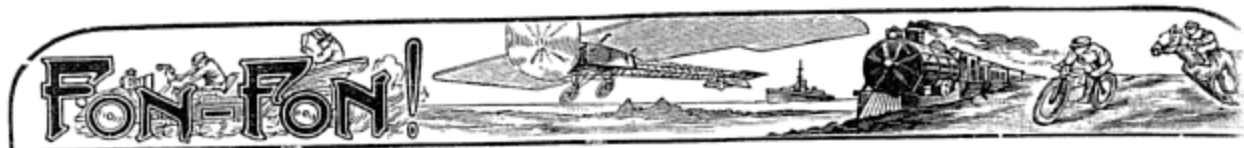
Collatino Barrozo.



## Fon-Fon! em Paris

Aspectos tomados no Dancing Palace do Luna Park, por ocasião da festa organizada pelo Professor L. Duque. Ao alto (à direita) veem-se, entre os presentes os Srs. Gustavo Bailly, L. de Castro Guimarães e F. Mesquita. Ao centro (sentado)

o Sr. Duque e de pé os Srs. Pedro Vaz Ferreira e senhora e F. Mesquita, representante de *Fon-Fon!* em Paris.



## Fon-Fon! em Juiz de Fôra



Grupo tomado por ocasião da chegada da Europa, do Snr. Affonso Colucci (x) conceituado commerciante de joias.  
(Phot. M. Santos)



### DIARIO DAS RUAS



Felizmente... ainda continúa a atravancar a Avenida, o velho madeiramento que, durante tanto tempo, formou o vulto desairoso do esquecido Pavilhão Internacional.

Motivo de grande admiração, seria naturalmente, o facto de já ter sido removido dali, todo aquelle trambolho inutil e emprestavel. Entretanto, como era de sperar, os poderes competentes, continuando a zelar pela esthetica da nossa Rua e pelo bem estar do transeunte, não se esqueceu de... conservar ali os restos... immortaes da celebrada casa de diversões.

Vão ver que aquelle entulho só será retirado por quem arrematar o terreno. E como o arrematante, ha de ser forçosamente um cavalheiro economico, não se dará pressa em removel-o, adiando este serviço urgente para quando iniciar as obras da construcção do novo predio.

Até lá e para que a população carioca não se esqueça tão facilmente do que foi e o que de esthe-

tica, representou o extinto Pavilhão Internacional, aquelle velho madeiramento apodrecido permanecerá ali para nos avivar a memoria e alimentar a nossa funda saudade.

Têm os poderes competentes toda a razão; preciso inculcar no nosso povo o amor e o respeito á tradição. E ninguém pode negar que o Pavilhão Internacional, representava, ali, naquelle trecho da Avenida, uma das mais solidas e mais reaes das nossas tradições... no genero.

Dahi, quem sabe? Póde bem ser que aquelle madeira velha ainda venha a ser transformada e madeiramento novo para a nova construcção a erguer-se ali.

Sendo assim, é mais que natural, que continue a atravancar o concorrido trecho da Avenida, esperando o inicio da nova construcção, porque se verdadeira falta de economia, retiral-o dali para depois tornar a trazel-o para ali.

Por todas estas justas razões, felizmente, o antigo madeiramento do extinto Pavilhão Internacional, continúa a enfeitar aquelle concorrido trecho da Avenida.

## Roses d'Orsay — Charme d'Orsay

exalta o perfume natural da flor

e o perfume do todo Paris elegante

D'ORSAY, 17, Rue de la Paix, PARIS.



### Nada mais terrível

que uma convicção, sobretudo si é errada. Ha uma certa casta de individuos, cuja unica funcção na vida é essa, ter uma percepção deturpada das coisas, isso desde a noção que, nos seus respectivos bestuntos, formam da Via Lactea até a compreensão exacta e verdadeira do valor da mais simples palavra. Esse ramo, o mais commum e pittoresco da noção erronea é caracterisado geralmente pela impropriedade de termo.

Ha tempos eu assisti a um desses senhores, no fim de um discurso, na sessão de uma «Sociedade Recreativa e Litteraria» consagrada á memoria do autor do Conselheiro Accacio e de outros volumes:

«E Eça de Queiroz, quando outros meritos não tenha, cabe-lhe o de nos haver revelado o grande estylista francez Fradique Mendes!»

Outro, (que os ha por esse muudo a fóra, em abundancia) tive ensejo de ouvil-o á entrada de um cinemato-



A MODA

grapho. Chegou-se ao guichet de bilhetes, pediu um, sacudiu o frack usado nos botões, firmou os oculos e se dirigiu naturalmente á porta de entrada afim de ir conversar, em voz alta e á vontade a sua fita.

Porque a sessão tinha começado naquelle instante o porteiro lhe impediu a passagem dizendo: Tenha a bondade de entrar pela porta da sahida; o cavalheiro perturbou-se um pouco e máo grado a sua opinião formada a respeito do funcionamento regular dos cinematographos (porque essa gente tem convicção assentada sobre tudo) lá se foram, elle, o seu frack e o seu principio até á porta da sahida. Ahi o porteiro respectivo, que não tinha sido avisado do caso, embarga-lhe os passos: «Não senhor, aqui é a sahida, tenha a bondade de entrar pela outra porta. O cavalheiro em questão não se conteve e desabafou com enthusiasmo, firmando os oculos que lhe escorregava nariz a baixo:

Ora! já se viu que coincidencia!



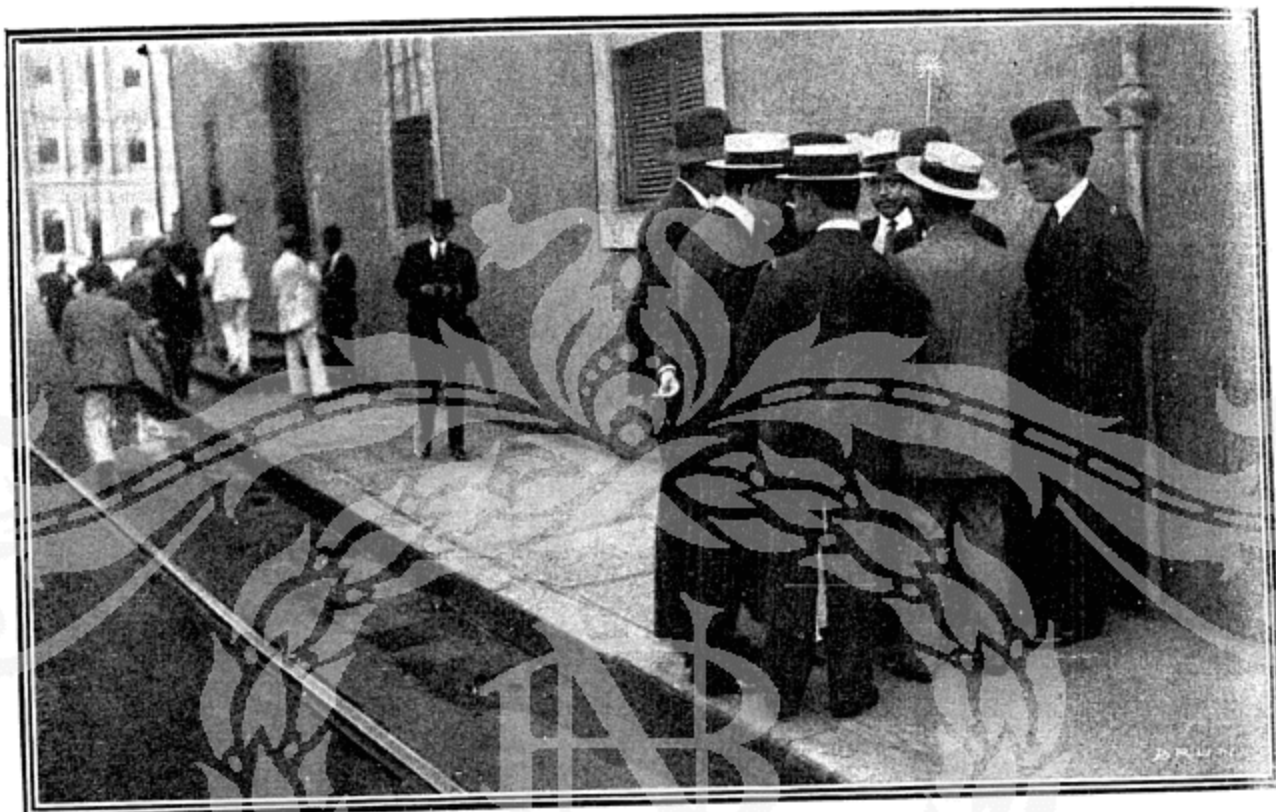
“Na terrasse”

- Como vão os negocios?
- Mal. Tenho um sítio para vender e... nada!
- Pois eu ouvi dizer que o sítio estava liquidado...

**Parfum du Chevalier d'Orsay**  
 Harmoniza-se com o perfume do charuto  
 D'ORSAY, 17, Rue de Paix, PARIS.



## OS NOSSOS PARLAMENTARES



O deputado bahiano Dr. Octavio Mangabeira, de quem mal se vê o perfil na photographia, surpreendido em flagrante a dar audiencia, á sahida da Camara.

### Meu pobre amigo!

Esta noite de hoje é bem um « jardim de lampadas », como aquellas noites que tu tanto amavas, onde ias colher os teus sonhos mais bellos... Chegas d'além. Os teus passos de morto soam lentamente dentro do meu coração... No canto de janella que a insomnia me deu para o extase destas horas, escuto a tua voz falando, do intimo de um passado que ninguem mais ha de saber... Falas... E « em rebanhos de ouro » as estrellas vêm beber ao fundo das aguas do mar, irmãos mais velhas das que receberam a tua vida, numa tarde longe...

Meu pobre Léon Deubel!

— *Tous mes soleils couchés sous l'éclatante nue:  
Beauté, Puissance, Amour, humides de mes pleurs,  
A l'occident fouetté de verges de couleurs  
Comme une chair d'enfant mystérieuse et nue.  
Tous mes départs sombrés sur des mers inconnues,  
Toutes mes Ophélie's errantes sous les fleurs,  
Je suis resté, ce soir, seul avec ma douleur  
Et quand elle a parlé, mon cœur l'a reconnue.  
Je la retrouve ainsi depuis maintes années,  
Ariene, un matin d'ivresse abandonnée,  
Dont le rire est mauvais et l'étrinte perfide  
Et vers qui nul oubli ne tend ses bras profonds,  
Car ma douleur revient par la route des rides  
Que ses pas autrefois ont creusées sur mon front.*



A MODA



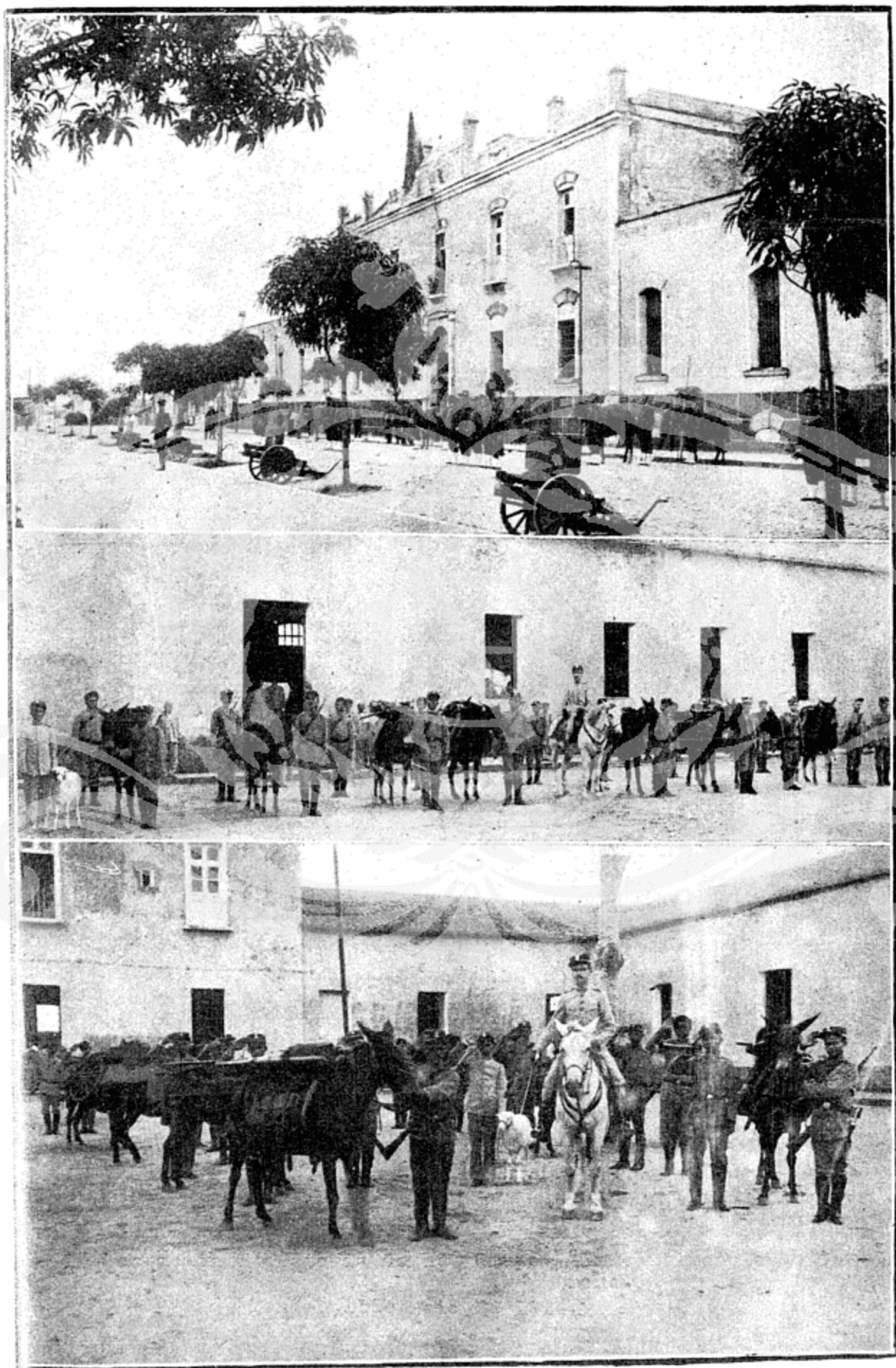
A MODA

# V. Ex<sup>cia</sup>

que possue um palacete tão elegante, poderá embelezar ainda mais a sua confortável vivenda si adoptar nos passeios e ruas do jardim o calçamento mozaico e as pedrinhas portuguezas! E' chic, resistente, hygienico e economico.

Pedir catalogos illustrados a Euclides & C., Av. Rio Branco 146, sob., Teleph. 432

# FON-FON! NO AMAZONAS



Exercícios executados pela 1ª bateria do 19º grupo, estacionada em Manaus.



## LE VASE BRISÉ

(De SULLY-PRUDHOMÉ)

*Le vase où meurt cette verveine  
D'un coup d'éventail fut fêlé  
Le coup dut l'effleurier à peine  
Aucun bruit ne l'a révélé.*

*Mais la légère meurtrissure  
Mordant le crystal chaque jour,  
D'une marche invisible et sûre  
En a fait lentement le tour.*

*Son eau fraîche a suint goutte à goutte  
Le suc des fleurs s'est épuisé  
Personne encore ne s'en doute  
N'y touchez pas, il est brisé.*

*Ainsi souvent la main qu'on aime  
Effleurant le cou le meurtrit  
Puis le cou se fend de lui même,  
La fleur de son amour perit.*

*Toujours intact aux yeux du monde  
Il sent croître et pleurer tout bas  
Sa blessure fine et profonde  
Il est brisé, n'y touchez pas.*

\*) - A tradução acima é do dr. Rodovalho Marcondes engenheiro civil e ex-presidente do Estado de Matto-Grosso, e tem o merito de ser feito no mesmo metro do original. Foi publicada no livro : Vox Cordis, do autor.

## O VASO PARTIDO

Tradução de RODOVALHO MARCONDES \*

*No vaso em que essa flor fenece  
Mimoso leque resvelou;  
Subtil o golpe, ao que parece,  
Nenhum ruído o revelou.*

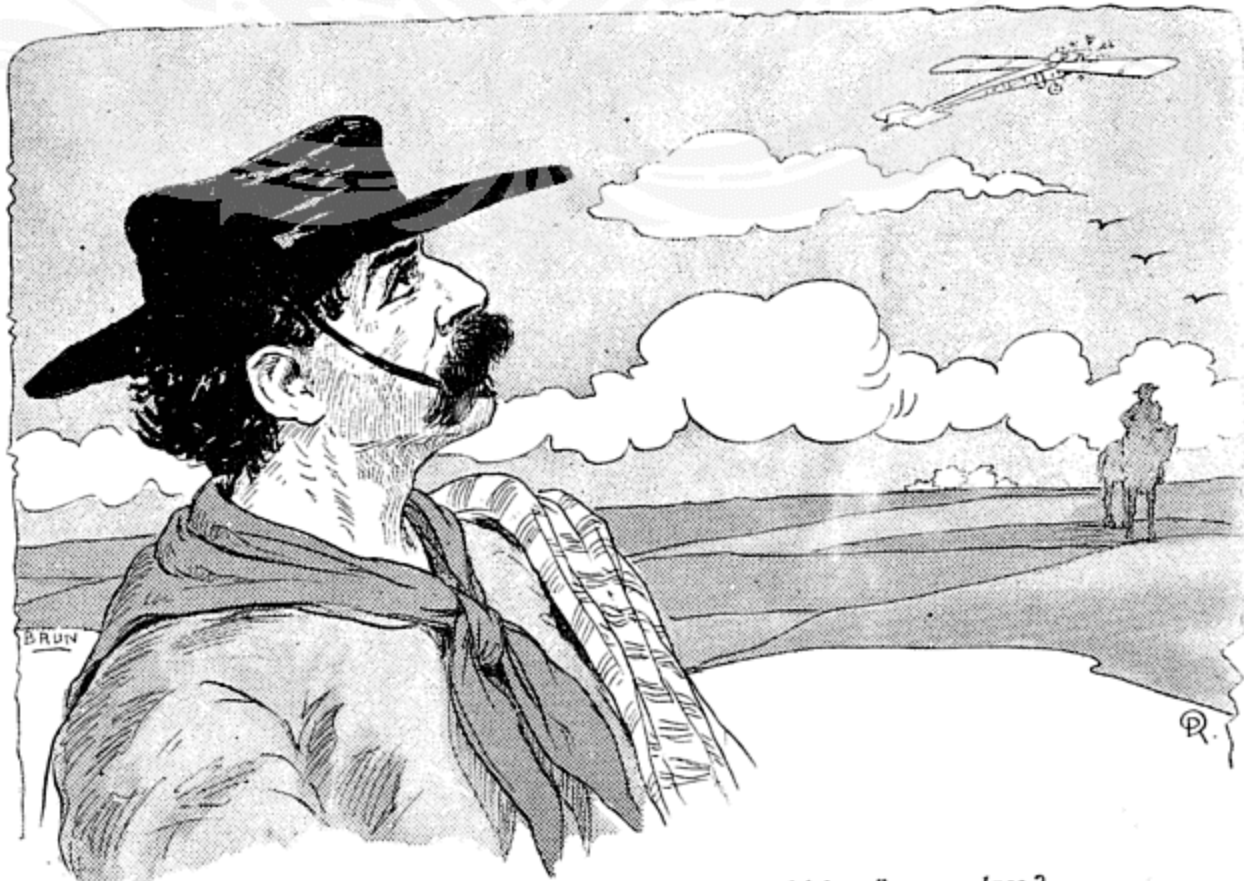
*Mas eis que a fendasinha aberta,  
Pequena, infima primeiro,  
Velada, lenta segue certa  
E toma-lhe o contorno inteiro.*

*A's gottas vaza, á flor singela  
A seiva foge e o colorido,  
Ninguém ainda o crê, cautela!  
Não toquem, não, está partido.*

*Assim, de leve ás vezes passa  
Querida mão que se estremece  
E o coração nos despedaça;  
A flor do amor pende e perece.*

*A extranho olhar illeso embora,  
Curte em silencio o coração  
O mal que surdo cresce e chora,  
Partido está, não toquem, não!*

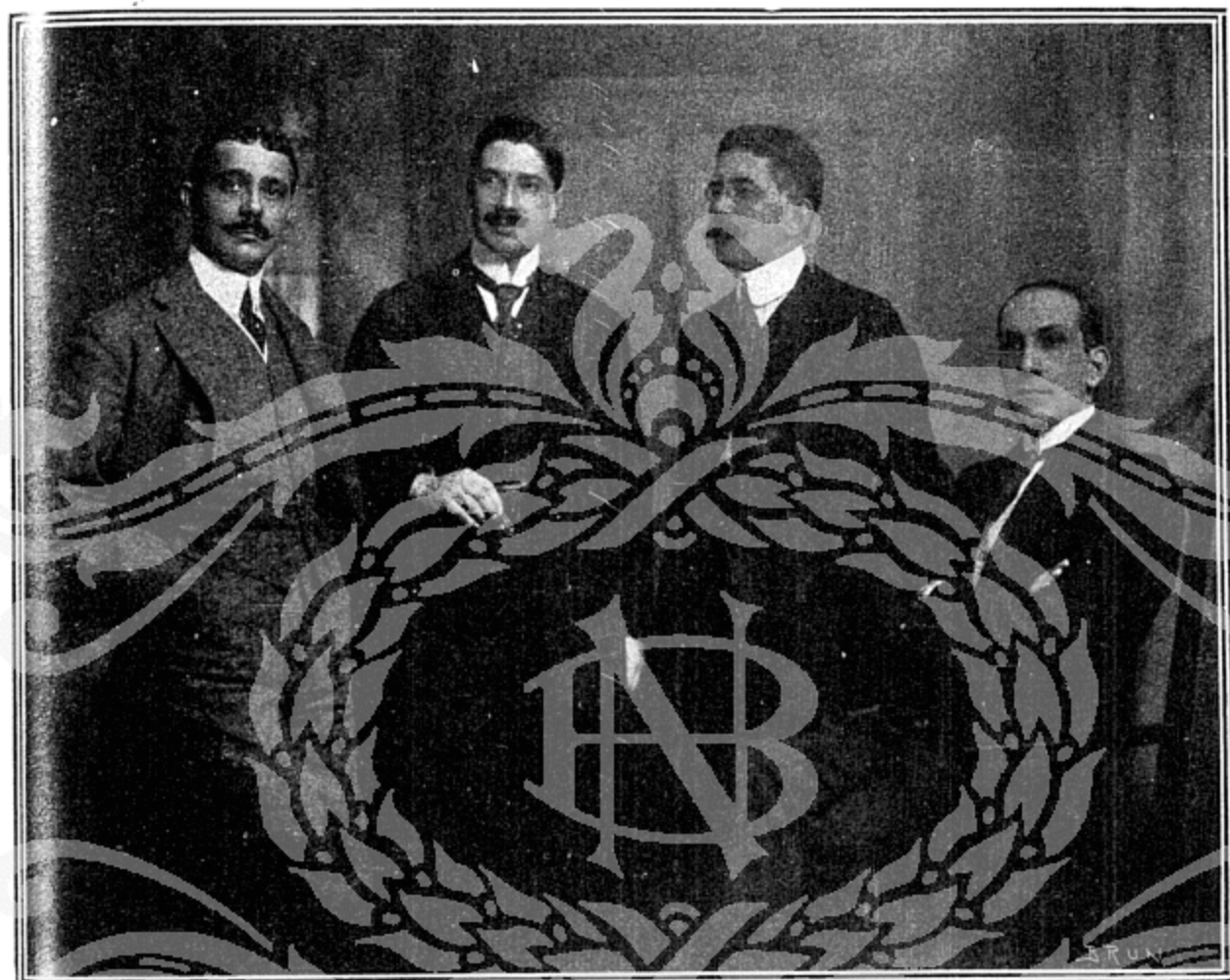
## NOS PAMPAS DO SUL



O gaúcho — Como se ha de apanhar um bicho d'esses a laço?



## FON-FON! EM MANCHESTER (Inglaterra)



(Da esquerda para a direita) Ernest G. Fontes, Mariano A. del Castello, Consul do Mexico, Manoel A. Fontes, vice-consul do Brasil e Alvaro de Magalhães, Consul do Brasil.

### *Afinal de contas*

essas violentas suffragistas inglezas estão dando á sua propaganda uma feição irritantemente antipathica.

Por melhor que fosse o desejo de emprestar qualquer sympathia ao movimento de reivindicação que ellas estão tentando, não perduraria muito tempo essa corrente sympathica, porque do attentado estúpido contra as melhores expressões de Arte, passam ellas agora ao assassinato, ao incendio das igrejas e uma serie de violencias que, só violentamente, podem ser reatadas.

Não se póde negar que o governo inglez tem sido de uma cordura admiravel e de uma paciencia... britannica. Mas não é possível que continue a manter esta complacencia, tanto que, conforme os telegrammas annunciam, elle está se preparando para agir com toda a energia contra as incriveis violencias das suffragistas.

### *Eu, hontem, vi a Cabocla*

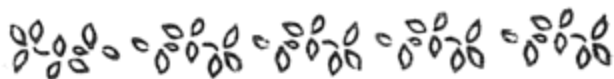
de Caxangá... Ella desceu de um bonde, alli, na esquina, em frente ao Cinema Avenida... Toda de encarnado... O povo estacou a olhal-a... E os seus passos, o rythmo do seu andar, evocavam uma muzica em vóga...

— Quem será? — perguntavam os olhos innumeros que a seguiam...

Foi um garoto quem revelou:

— Cabocla de Caxangá...

E era, na certa...



A immensa ironia das couzas passou sobre a minha alma, tornando-a menos difficil, e sorridente, e leve...

Anatole France



## FETICHISMO BRANCO

Para Oswaldo Duque

*Ando a sonhar, n'uma loucura franca,  
a alma de um lyrio que se desenfralde...  
...semblante, collo, espadua, seios, anca,  
— n'uma extranha mulher de coma jalde!*

*Não sei de uns igneos labios, onde escalde  
em sangue, esta ancia que amo e que me espanca!  
E, n'uma febre enganadora, embalde  
vivo a curar esta molestia branca.*

*Treva hedionda! a loucura onde me abysmo!  
Mas, bemdita! em meu branco fetichismo,  
— plumas! arminhos! nevoas! alabastro!...*

*Ideal que me enlouquece, e me redime  
no doudo gozo estúpido e sublime  
de um infusorio que adorasse um asi-ro!*

DUQUE COSTA.

Rio-914.

Entre as angustias humanas, a angustia mais  
dolente é a de estar longe...

Verlaine.



## FIGURAS DE PARIS



Marguerite Carré, no Carillonneur.

## NOTAS MUNDANAS



Sr. João Pinheiro, representante da firma Steinberg, Meyer & C. e Mme João Pinheiro, distincta parteira diplomada pela Faculdade de Medicina e que frequentou varias clínicas da Europa.

Não sei porque será...  
Sempre que eu passo por  
aquella rua, Baudelaire ap-  
parece na minha memoria...  
Tambem eu só passo por  
aquella rua á noite... Ella é,  
talvez, a rua menor da cida-  
de... E com uma escassa illu-  
minação destacando predios  
velhos, alguns em ruinas...  
Entretanto, a sua phyziono-  
mia tem qualquer couza de  
extranho, de phantastico...  
E' silencioza, sem algazaras  
de vehiculos... Parece que o  
sol nunca a abraçou... Rua  
de fim de Outomno, de evo-  
cação, de antigamente... Mys-  
terioza... Os raros transeun-  
tes que lhe pizam as pedras  
são creaturas da desgraça ou  
outras'a quem essas vão dar  
um pouco de illuzão—unica  
felicidade...

Não sei porque será...  
Sempre que eu passo por aquella rua, Bau-  
laire apparece na minha memoria...



A MODA

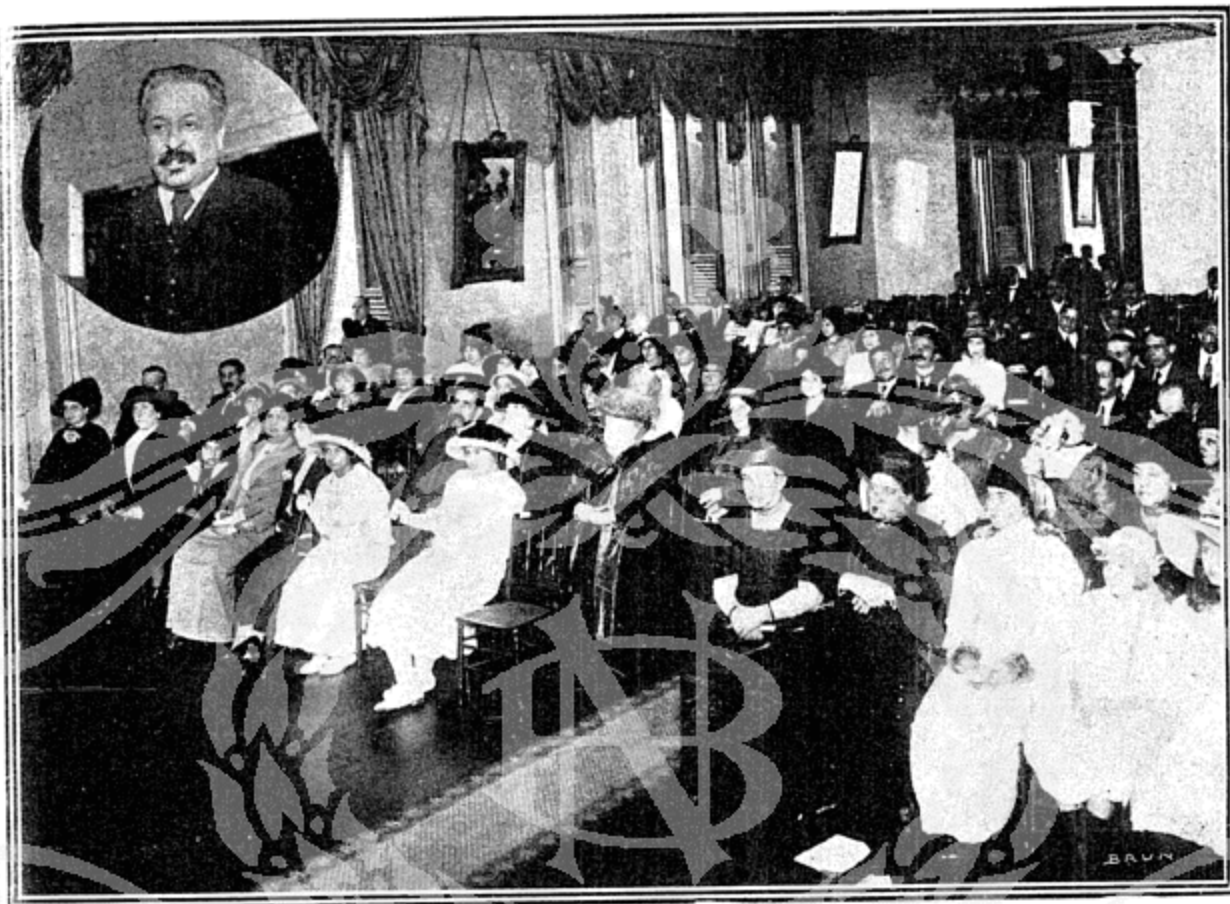
# PARIS

## HOTEL DE RUSSIE

Grandes Boulevards, 1, Rue Drouot (No centro de todos os divertimen-  
ESPERANDO SER EXPROPRIADO EM 1916  
GRANDES REBAIXAS SOBRE OS PREÇOS DA ACTUAL TARI



## NOTAS DE REPORTAGEM



Aspecto do salão do *Jornal do Commercio*, durante a conferencia e concerto organizados pelo Prof. Matilde de Andrade em beneficio das Obras Pias de Copacabana. No medalhão vê-se o Sr. Conde de Affonso Celso que dissertou sobre o thema «Egrejas no Brasil».

### MUNDO EM FÓRA...

Quebec, 20—4—914—Sherbrooke, na provincia de Quebec, tomou-me quatro dias. Depois segui para St. John, na Nova Brunswick, donde venho de chegar, e hausto.

Para vir até aqui atravessa-se uma facha de territorio norte-americano em cujo percurso ha, mais ou menos, uma duzia de estações. Em Mac Adam Junction dous funcionarios norte-americanos examinam os bilhetes de passagens. Quando o destino do viajante é aquelle paiz, segue-se o exame das malas. No meu wagon havia dous rapazes italianos, que, ao lhes ser perguntado o que iam fazer nos Estados Unidos, responderam que iam em visita a um parente, devendo regressar, de prompto, para o Canadá. O funcionario formulou mais algumas perguntas e como todas ellas fossem ripostadas sem hesitação e em regular inglez, os dous *giovinotti* «foram aceites».

A Julgar pelas apparencias, os dous rapazes eram simples camponezes e, entretanto, viajavam em primeira classe—o que me valeu por um esclarecimento sobre a sua boa fortuna.

O Hotel de Sherbrooke é muito bom e dispõe de ottimo serviço. Pela manhã, quando cheguei, não havia ninguém de pé e tive que esperar seguramente uma

hora antes que me apparecesse um sujeito baixote e indeflexado, a esfregar os olhos.

Entretanto a porta do hotel estava aberta e no saguão de entrada havia muita cousa util para certa gente... Um ladrão, por exemplo, poderia fazer uma bella colheita e sahir, fumando o mais puro havana. E' bom dizer que aqui todos os hotéis teem, no andar terreo um grande saguão, cheio de poltronas, cabines de telephone e uma grande exposição de cigarros e charutos dos mais finos... e dos mais ordinarios tambem, ás ordens dos hospedes e visitantes.

A utilidade dessas poltronas e desses charutos é esta: a gente arrasta uma dellas para junto da parede de vidro que separa o saguão da rua, estende as pernas de encontro ao vidro, fuma o seu puro havana e olha os passantes. A principio este genero de vida parecia-me extranho, mas, agora, sou um dos primeiros a adoptal-o. E o interessante é que já me habituei—e quando não me sabe tão bem...

Sherbrooke ainda tem apparencia ingleza, apesar de tres quartos da sua população ser de origem franceza, sendo que, pelo menos, a metade falla o francez, que é tal qual o francez de Paris. Ha dous jornaes diarios aqui, um inglez e outro francez, sendo aquelle mais bem feito e de maior circulação, ou sejam 10.000 exem-



plares. Acham muito? Acham pouco? Sim, porque a população de Sherbrooke é de... 17.000 habitantes...

Hontem visitei o theatro *His Majesty* — ou como dizem os fracezes, *Sa Magesté*. Representava se o *vaudeville Dandy Dick* e o espectáculo era em beneficio do 52.º regimento de voluntarios. que para lá mandou a sua banda de musica, «administrar sons agradaveis á audiencia». A musica não era grande cousa e fez-me lembrar um concerto a que estive presente no Jardim Publico de Mendoza, Argentina, cujo concerto parecia, antes, uma guerra do Paraguay musical.. Seja como fôr, a verdade é que havia muita gente e o 52.º, ao certo, vae receber uma boa quantidade de dollars... para reformar os seus instrumentos.

Quebec fica a cinco horas de Sherbrooke e é uma cidade quasi inteiramente franceza. Aqui todo o mundo falla, canta, annuncia, escreve e come em francez. Mesmo a physionomia da cidade é differente das outras do Dominio: parece Dieppe, ou Le Havre. O trem que vem do sul pára em Levis, cidade que fica na outra margem do S. Lourenço e que é, a bem dizer, um suburbio de Quebec. Dahi vem-se em barca. Ainda ha muito gelo e a barca, de vez em quando batia num pequeno iceberg, quer dizer blocos de vinte metros de comprido contra vinte de largo e meio metro de espessura. No inverno anda-se de trenó sobre o S. Lourenço.

Hontem subi ao alto da collina aonde existe o *Chateau Frontenac* e é dahi que se descortina, ao certo, o

mais lindo panorama do mundo. Quebec, Levis, e São Lourenço com o gelo a descer lentamente para o Atlantico, as montanhas coroadas de neve...

Eu tenho percorrido muitos milhares de kilometros por este mundo, já subi ao Pão de Assucar, ao Carcovado, ao cume dos Andes, estive em Cintra, o lindo paraizo portuguez, vi o Cerro, em Montevideo, subi a Torre Eiffel e posso garantir que nada disso é tão lindo quanto o que os nossos olhos veem do *Chateau Frontenac*...

Quebec é uma cidade dividida em duas partes—a alta e a baixa—que são ligadas por meio de bondes. Lembrei-me, por isso, dos elevadores, ou planos inclinados da Bahia ou Valparaíso.

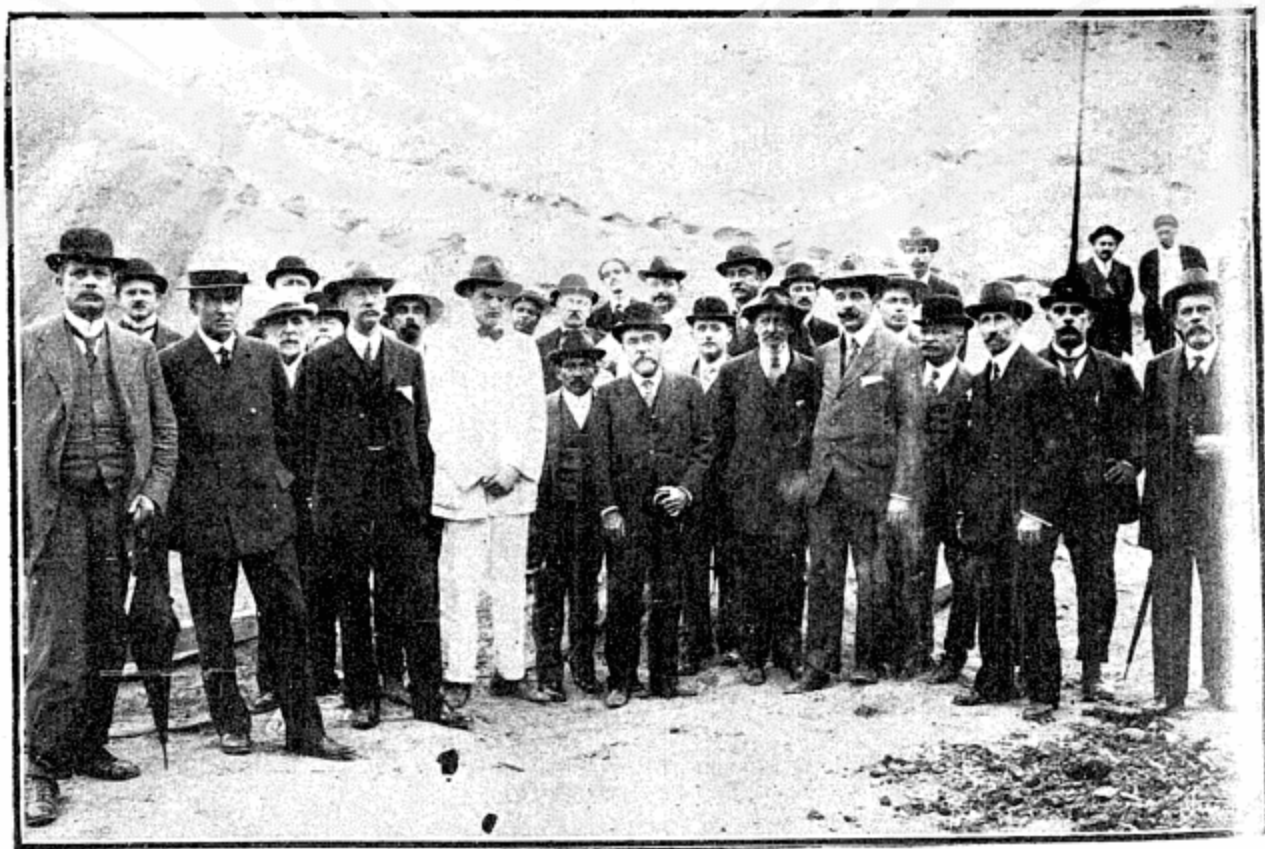
E para terminar esta: aqui como em toda a America ha luxuosos salões de engraxates, sendo que aqui, como em toda a America, os engraxates são napolitanos. Até parece um sonho a gente ouvir aqui, perto do circulo Arctico, com as ruas cobertas de neve, as canções ardentes e nervosas da Napoles lá-longe...

D. G. Coimbra.



A opinião-publica não tem opinião...

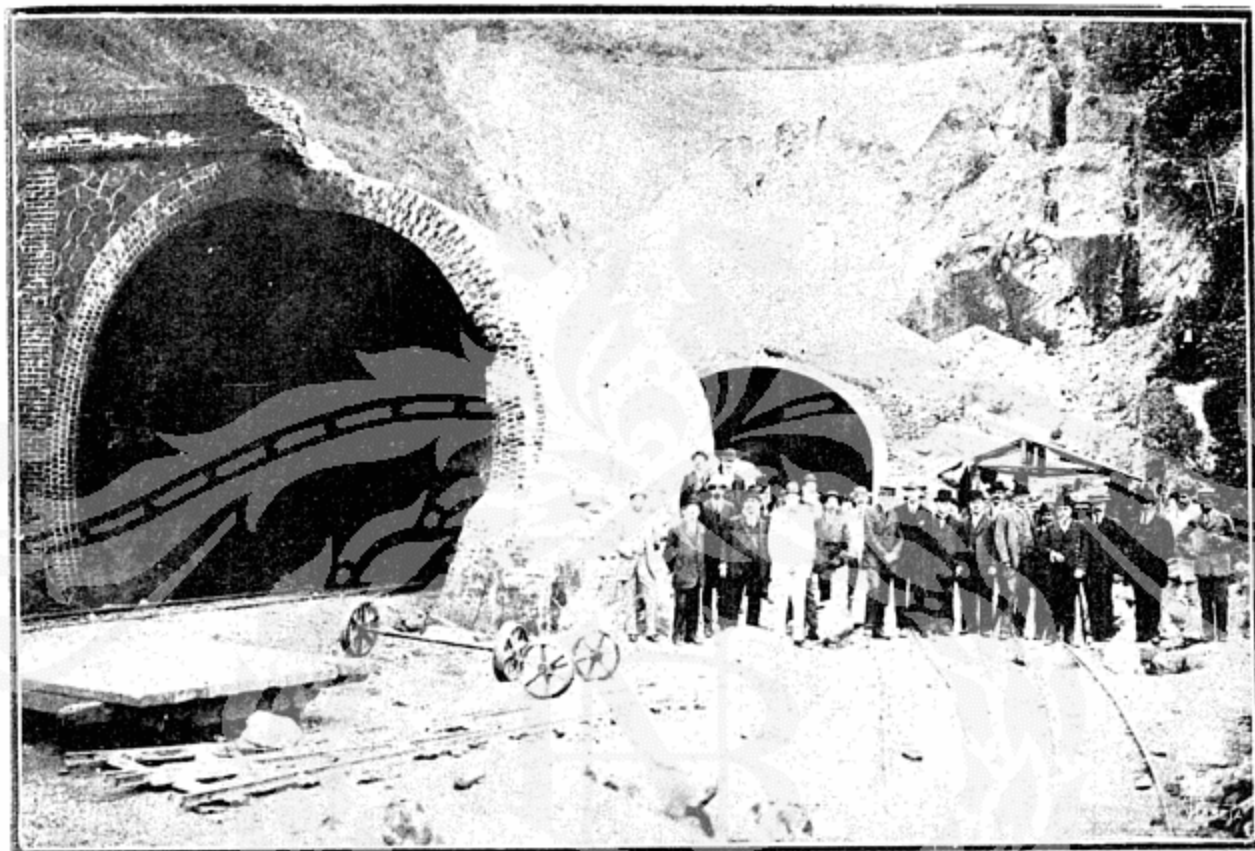
## Os melhoramentos da E. de F. Central do Brazil



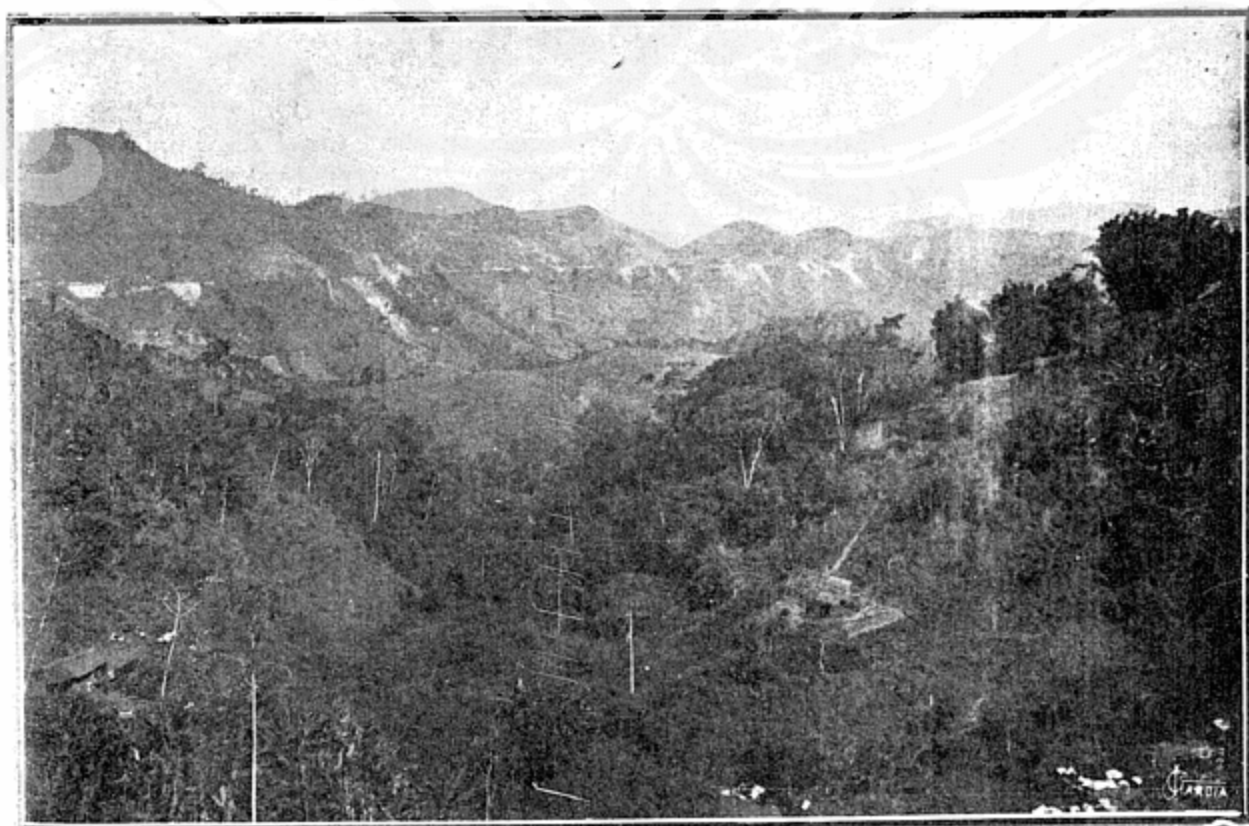
Grupo tomado na Serra do Mar por ocasião da visita ás obras de duplicação da linha pela administração da S. Paulo Railway. No grupo figuram o Dr. Paulo Frontin e socios do Club de Engenharia, que ali foram ao encontro dos visitantes.



## OS MELHORAMENTOS DA E. F. C. DO BRASIL



O tunnel n. 8, cujo alargamento está sendo feito.



Vista da Serra do Mar, onde se acha o tunnel n. 8.



## MUNDO EM FÔRA...



A photographia acima foi tomada pelo nosso correspondente internacional D. G. Coimbra (ao alto, á esquerda) a bordo do *Ansonia* da *Canard Line*, em viagem de Southampton para o Canadá. D. G. Coimbra é um joven paulista, que viaja como representante de uma importante casa de Londres.



### Os senhores acaso conhecem

esse phenomeno nacional, o *basbaque*? Não? Pois eu lhes conto: é o antigo *coiô* de provincia (aquelle da bengalinha de junco, de olhos languidos para a filha do negociante mais proximo á sua barbearia, que costumava assassinar as namoradas pelas horas mortas, deixando no *local do crime*, além do cadaver da victima, um punhal e uma pagina de Eschrich ou do primeiro George Ohnet, que lhe cahiu sob os olhos, é o antigo *coiô* de provincia, dizia, um pouco mais prestigiado pela civilisação e por essa outra *alavanca* que denominam o Progresso.

Pertence em geral a especie de maniacos, que medra com abundancia nas nossas ruas: *os que fecham o rôlo*. Tambem é ubiquo, está ao mesmo tempo, em todas as esquinas imaginaveis da cidade; distribue-se, com prodigios de velocidade, pelos pontos dos bonds, pelas entradas dos cinemas, pelos cafés, pelos bars, pelas lojas, por toda a parte, a olhar semcerimoniosamente os transeuntes, a dirigir galanteios disfarçados ás senhoras e senhoritas que sahiram desacompanhadas dos maridos ou dos noivos, a commentar em voz alta os vicios e as virtudes que têm por habito attribuir aos que passam.

Sabe ler e escrever; possui idéas sobre Paulo de Kock, folheou mesmo o seu *Terrailzinho*; discute politica com desvairado calor e por qualquer motivo, pela menor divergencia de um collega, desencadeia-se em gestos ferozes; usa polainas brancas não raro, e sempre, fatalmente sempre, gravata encarnada ou verde, ou o que é mais commum, essas duas côres, ao mesmo tempo. E todos, mais ou menos, têm velleidades de homem de espirito e coegas de conquistadores fataes, de *gentlemen* irresistiveis.

Pois bem, esses senhores (que occupam um lugar no espaço, não ha duvida, unica manifestação inilludivel de que existem) grassam pela cidade inteira. Ha dias, como qualquer mortal, tive desejos de sahir á rua; arranjei-me ás pressas, e alegre e saudavel, ramo de violetas á lapella, me dirigi resignado, ao poste onde costumo esperar o bonde, o classico, aquelle que não chega nunca.

Tive tempo bastante para olhar o crepusculo, que estava lindo, e refazer, de memoria, as attitudões ondulantes de Napierkowska, que ia vêr, dalli ha pouco, num cinema. Ao descer do bonde, na Avenida, e já ao atravessar com difficuldade a compacta columna de *basbaques*, que soem estacionar de preferencia, naquelle sitio, notei que quasi todos



me olhavam com o ar pacovio, que é o diagnostico seguro e infallivel da classe. Detive-me, desconfiado, olhei-me de alto a baixo, palpei-me todo, a ver se as minhas ceroulas haviam cahido; nada encontrei em mim de extraordinario; já estava quasi resolvido a voltar para casa, quando pude descobrir, pelo ponto de convergencia dos olhares, que eram as violetas, as minhas pobres e inoffensivas violetas, o motivo, a causa determinante de tanto assombro por parte dos peralvilhos e Lolonios que cogumelavam por aquellas redondezas. Terminado que foi o incidente, atravessei a rua, a custo e logo adeante, sem que me apercebesse disso, me vi rodeado novamente por uma *avalanche* de curiosos, que me olhavam com rancor, alguns, com vexame outros, todos porém com aquella expressão abobalhada de uma creança lorpa deante uma *vitrine* de bonecos.

Não ha duvida, disse, são as violetas, não ha duvida. O movimento crescia; o transito publico cessou; a multidão se acotovelava, com furia, para ver melhor; os automoveis fonfonavam, inquietos; vi-me sem garantias; tomei o primeiro taxi que encontrei e abalei para casa, onde estou convalescendo do attentado...

## CONFERENCIAS



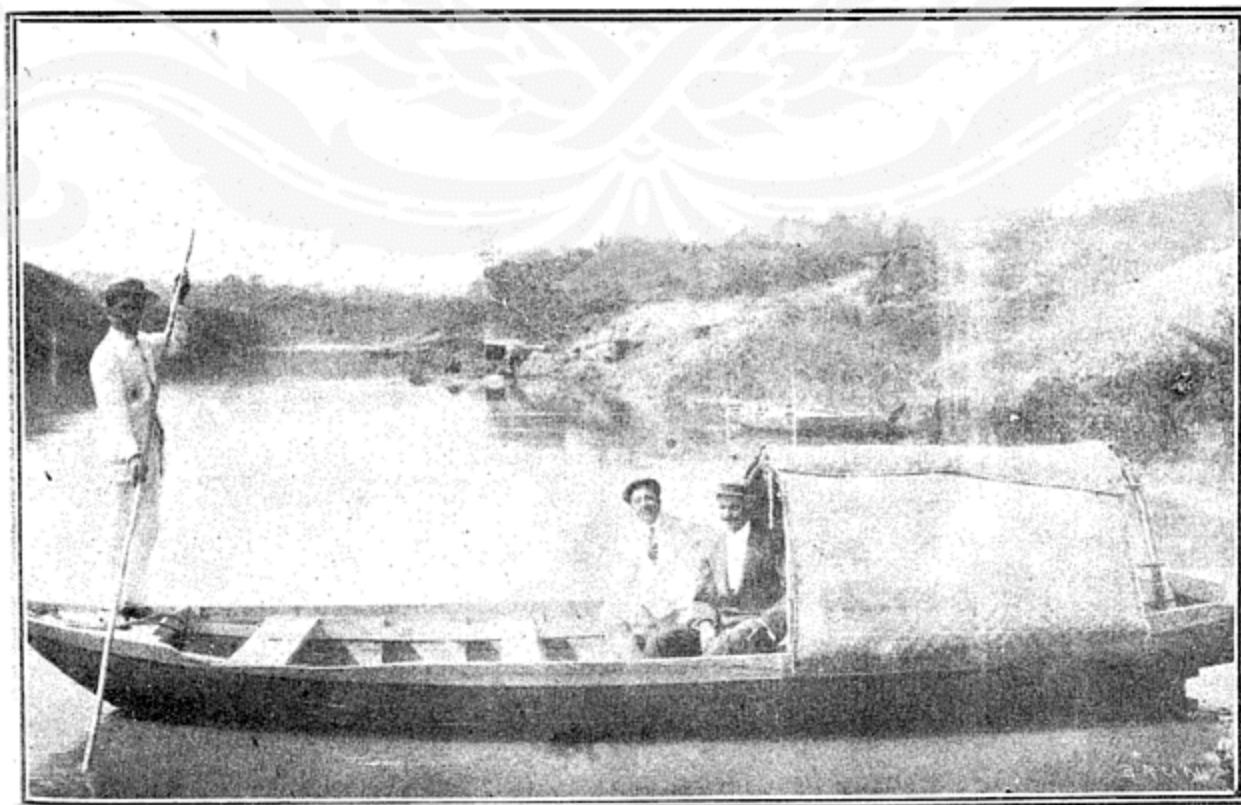
O academico Aloysio Bittencourt, cuja conferencia sobre Napoleão no Externato de Educação Moderna, annexo á Escola de Altos Estudo, obteve grande successo.

Be Be Be Be Be Be Be Be

Meu Deus! como me faz, mal isto!... Preservae-em, senhor, dos *pioneiros da democracia*!...

H.

## FON-FON! NA FRONTEIRA



Capitão Tenente M. J. Nogueira da Gama, Sub-Chefe da Commissão demarcadora de Limites entre o Brazil e o Perú, na penosa viagem que fez até Senna-Madureira, cuja longitude determinou pelo telegrapho sem fios.

# FON-FON!



## NOTAS DE REPORTAGEM



Aspecto do almoço oferecido á imprensa pelo Sr. Amandio Silva (no medallhão), antigo jornalista e viticultor portuguez, que se acha entre nós, em propaganda de defeza dos bons productos portuguezes e principalmente dos vinhos.

### NOTAS ARTISTICAS



A eximia pianista brasileira senhorita Guiomar Novaes, que dará, em breve, dous concertos no salão do *Jornal do Commercio*.

### O THEATRO MUNICIPAL

do Rio de Janeiro

Com este titulo e editado em Paris, acaba de ser dada a publicidade, em luxuoso volume assignado por João do Rio, uma descripção documentada do nosso bello Theatro Municipal.

Já tardava a publicação de um trabalho como este que, a par da descripção da monumental obra de Oliveira Passos perpetuasse, para conhecimento das gerações vindouras, as peripecias que conduziram a sua realisação, como coroamento magnotoso e indelevel da obra herculea do saudoso reformador da cidade Pereira Passos.

O texto em portuguez e francez, no estylo scintillante de João do Rio, vem illustrado por inumeras e esplendidas gravuras que reproduzem vistas conjuncto e detalhes do monumental edificio.

Impresso em duas cores com rica encadernação o livro que vem de apparecer é trabalho de real valor artistico e literario, que muito contribui para a nossa propaganda e por cuja publicação apresentamos as nossas felicitações ao Prefeito Bento Ribeiro e ao Dr. Oliveira Passos.



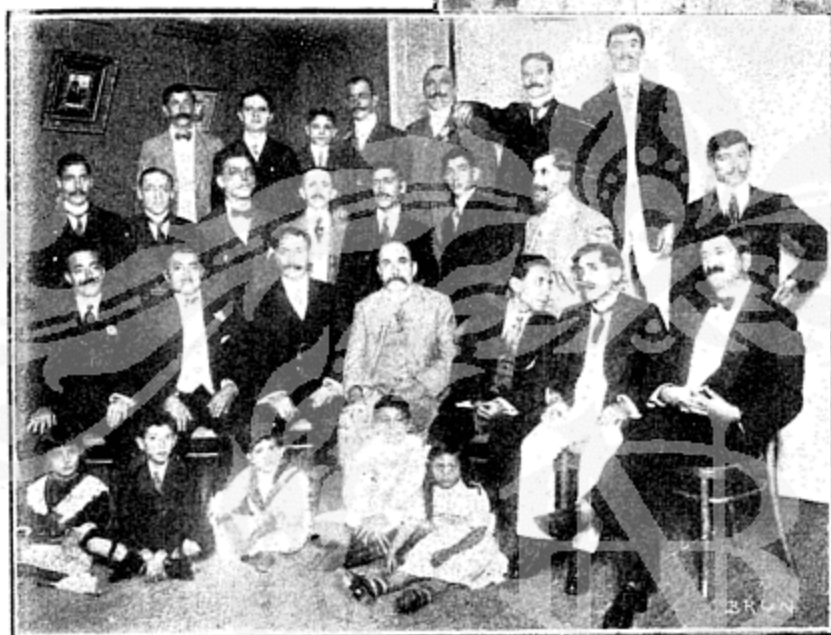
✱ Dos Srs. Bittencourt & Muniz, recebemos um video da magnifica *Loção Danzi*, preparado paulista dos mais procurados.



## FON-FON! NO ANDARAHY



Grupo de amigos que solemnizaram o aniversário do Sr. José Bruno (3º sentado á esquerda) na residência do mesmo no bello bairro do Andarahy.



### RISCOS..

Junho é o mez dos santos pyrotechnicos.

Santo Antonio, S. Manuel, S. João, S. Pedro, S. Paulo e outros têm agora as suas festas, neste inicio de inverno, festas bem populares, illuminadas, rumorozas, de fogueiras, balões, bichas da China, foguetes, pistolas, bombas, etc., etc., etc., todas as fórmias do fogo de artifício...

Hoje é dia de Santo Antonio... Santo Antonio é muito conceituado entre as pessoas que dezejam casar... Pégam se com elle, e elle mizericordiozamente, vae unindo pares pelo mundo...

S. João, ao contrario. S. João não gosta de cazamentos. Ha até uma cantiga portugueza que diz assim :

*— Cachopa, não te cazes,  
S. João quer o teu bem...*

Eu, si fosse santo, não toleraria barulhos... A minha festa seria muito simples, com uns sinos a tocar, um organ cantando, e uma chusma de velas e de rozas em torno de mim, da minha imagem se ena...

Arranjaria pelo melhor tudo o que me pedissem... Faria milagres... Havia de ser um santo bem...

Ahi fica a candidatura...

### NOTAS MUNDANAS

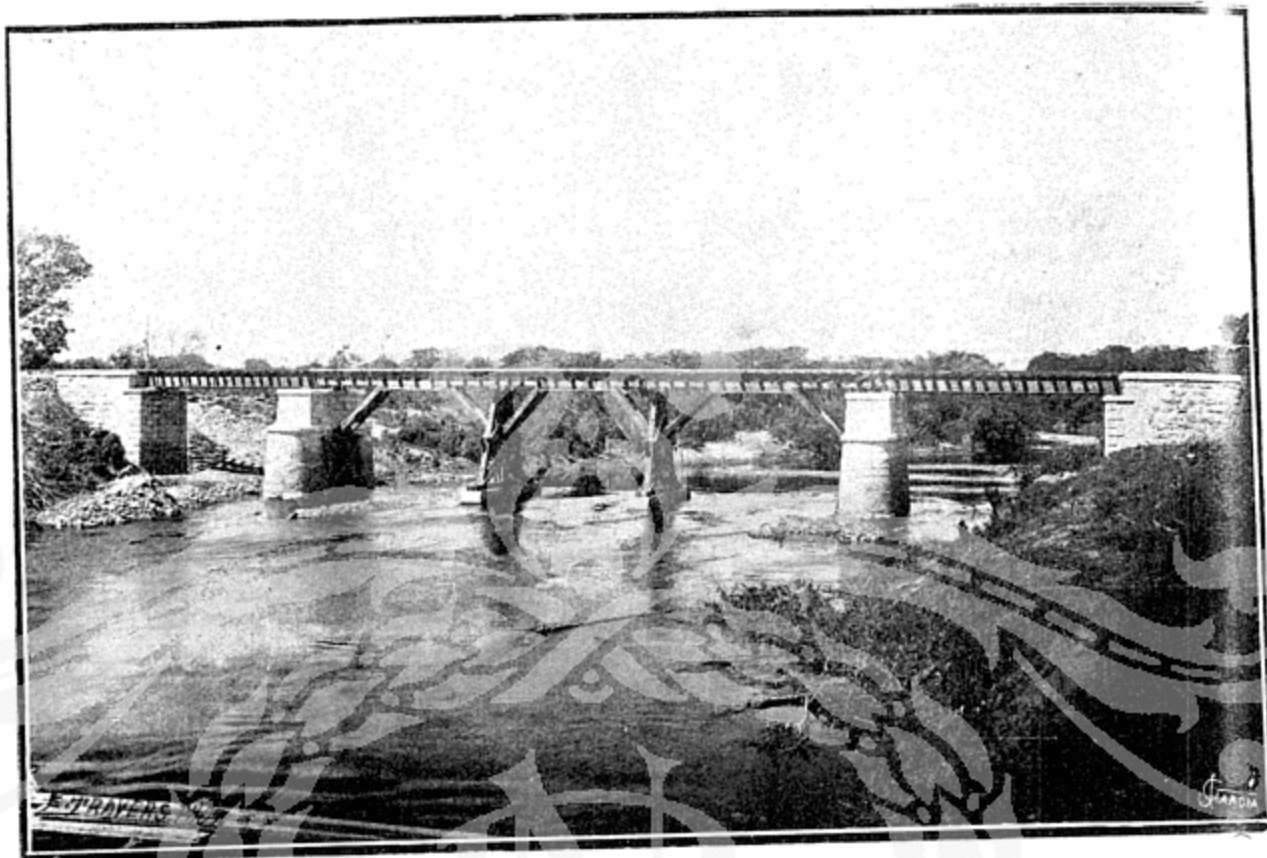


Sr. J. da Fonseca Junior, nosso companheiro de Fon-Fon! e senhorita Olga Faria, filha do Major Almeida Faria, industrial em Campos, cujo casamento realizar-se-ha em breve.

(Phot. Bastos Dias)

No Brazil oitenta por cento dos habitantes são analfabetos... Os outros são litteratos...

## OS MELHORAMENTOS DA E. F. C. DO BRASIL



Prolongamento de Curralinho a Montes Claros (Minas). Ponte sobre o Rio Curimatahy, construída sob a direcção do engenheiro-chefe do prolongamento, Dr. Pedro Dutra Filho. (Phot. E. Travers).

# KREMENTZ

é a marca do melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeado a ouro, não vae ao fogo, não tem emenda nem solda; não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e o pescoço. Veja no botão verdadeiro a marca

# KREMENTZ



a unica que é garantida para sempre. — A' venda nas casas de joias e armarinhos.

**Grandes depositarios no Rio de Janeiro:**

COSTA PACHECO & C., Avenida Rio Branco, 114.  
COSTA PEREIRA & C., Rua da Quitanda 53 e 55.  
MATTOS MAIA & C., Rua do Hospicio 13.

VIEIRA SOARES & C., Rua da Quitanda 159.  
EMANUEL BLOCH., (joias por atacado) Hospicio 61.  
L. DANIEL FRERE (joias por atacado) G. Dias 89.

J. REYNALDO COUTINHO & C., Visconde de Inhauma 52.

**ACURA DA SYPHILIS**



**DEPURATIVO**  
**HEMOSANO LYRA**



— Então, como correu hontem a representação do *Othello*?

— Admiravel! Ha muitos annos, que não vejo cousa tão dramatica, nem tão artistica. Os espectadores estavam absortos desde o primeiro até o ultimo. Houve momentos, em que algumas das situações capitaes, em que se não ouvia um som, além do arfar da respiração de Othello, dos gemidos abafados de Desdemona, e das conversas nos camarotes!



**FON-FON! EM PETROPOLIS**



O intelligente Renato Fiuza, alumno premiado do Collegio S. Vicente de Paulo, de Petropolis, filho do Sr. Gabriel Fiuza Pequeno, importante negociante no Ceará.

**Armazem de Moveis e Colchoaria**

**COMPRA E VENDE MOVEIS**

RUA SENHOR DOS PASSOS, 76

(ANTIGO 80)

RUA DA ALFANDEGA, 217

**José Rodrigues da Costa**

DEPOSITO:

RUA SENHOR DOS PASSOS, 67

**— RIO DE JANEIRO —**



**Às senhoras**

Com o uso regular do *Crème Simon* e do *Sabão à la Crème Simon*, na toilette quotidiana, as senhoras teem a certeza de conservar para sempre a belleza e a mocidade. Uteis em todas as estações e em todos os climas, esses dous exellentes productos clareiam e suavizam a pelle, dando-lhe um tom agradável, uma maciez incomparavel, além de a impregnarem de um delicioso perfume.

**PAIVA & SAMPAIO**

Successores de BRAGA, PAIVA & C.

Completo sortimento de TINTAS, VERNIZES, BROCHAS, PINCEIS E ARTIGOS ANNEXOS. — **Preços Razoaveis.**

Encarregam-se de qualquer trabalho de pintura e douramento com esmero e promptidão. — TELEPHONE 2082 (Norte



Rua de S. Pedro, 140

**= RIO DE JANEIRO =**



UNICOS DEPOSITARIOS DO

**SANATOMUR**

**TINTA A AGUA**

# Sociedade Dotal Fluminense

Autorizada a funcionar em toda a Republica pelo Decreto n. 10.887 de 14 de Maio de 1914.

Com deposito no Thesouro de **200:000\$000**

Séde: Alto do High-Life — Rua 13 de Maio  
(ESQUINA DA 7 DE SETEMBRO)

**CAMPOS — ESTADO DO RIO**

**É o ideal do mutualismo**

**para Casamentos e Nascimentos**

**Já fez pagamentos na importancia de 60:000\$000**

Distribue dividendos annuaes; paga pelo socio doente; faz adiantamento sobre os dotes; permite mudança de Serie.

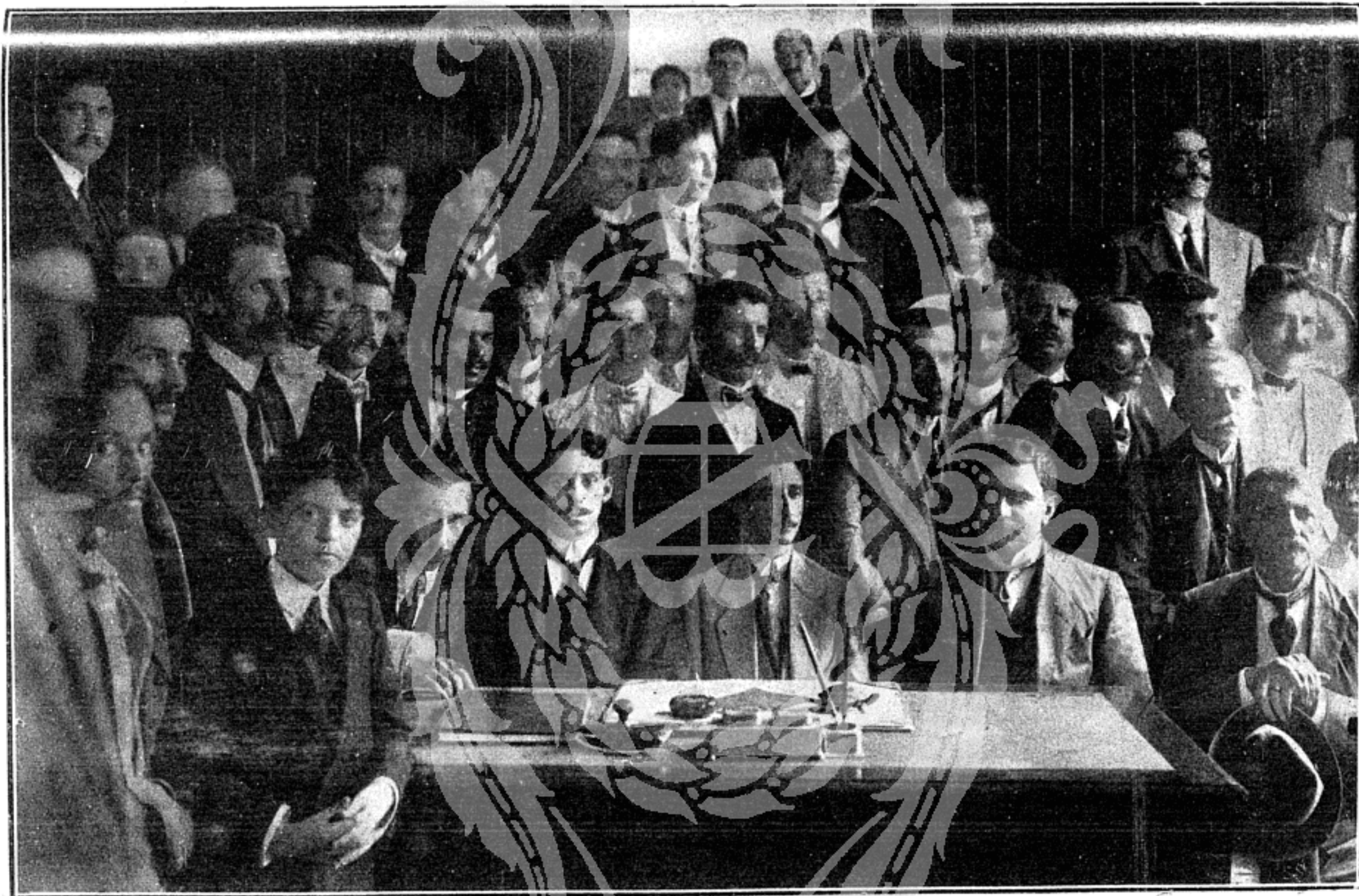
| SERIES                      | Numero de socios | JOIA         |              |              | TOTAL   | Contribuição por casamento | DOTE       |
|-----------------------------|------------------|--------------|--------------|--------------|---------|----------------------------|------------|
|                             |                  | 1a Prestação | 2a Prestação | 3a Prestação |         |                            |            |
| 1a                          | 1.778            | 20\$000      | 20\$000      | 20\$000      | 60\$000 | 15\$000                    | 20:000\$00 |
| 2a                          | 1.334            | 13\$000      | 13\$000      | 14\$000      | 40\$000 | 10\$000                    | 10:000\$00 |
| 3a                          | 2.223            | 8\$000       | 8\$000       | 4\$000       | 20\$000 | 3\$000                     | 5:000\$00  |
| Liberal 6a                  | 2.565            | 26\$000      | 26\$000      | 28\$000      | 80\$000 | 13\$000                    | 25:000\$00 |
| Contribuição por nascimento |                  |              |              |              |         |                            |            |
| 4a                          | 1.334            | 13\$000      | 13\$000      | 14\$000      | 40\$000 | 10\$000                    | 10:000\$00 |
| 5a                          | 2.223            | 8\$000       | 8\$000       | 4\$000       | 20\$000 | 3\$000                     | 5:000\$00  |

A joia póde ser paga de uma só vez ou em tres prestações. A primeira deve ser paga ao agente no acto da proposta e as outras duas, juntando-se á ultima 2\$000 de diploma, devem ser pagas, dentro de 60 dias, ao banqueiro local e no caso de não haver banqueiro no lugar devem ser remetidas ao gerente da sociedade, em carta registrada com valor declarado ou em vale postal descontando o porte.

O socio será inscripto logo que a sociedade receba a proposta, porém, só receberá o diploma depois de pagar a ultima prestação da joia e o diploma.

**DIRECTORIA** — *Director-presidente*: Eduardo de Carvalho, pharmaceutico. — *Director-secretario*: Dr. Serrino Lessa, medico. — *Director-thesoureiro*: Isolino Moreira, commerciante e proprietario. — *Director-gerente*: Dr. Cezar Tinoco, advogado e jornalista.

**CONSELHO FISCAL** — *Effectivo*: Dr. Antonio Bastos Tavares, medico e proprietario. — Coronel Luiz Ribeiro da Matta, capitalista e commerciante. — Major João Corrêa, proprietario e director da «Gazeta do Povo». — *Supplente*: Dr. José Coelho dos Santos, ex-vice presidente do Estado do Espirito Santo, medico e proprietario. — Dr. Pedro Coelho Barroso, advogado e proprietario. — Capitão Americo Ney, commerciante.



Aspecto de um pagamento realizado pela *Dotal Fluminense*. Ao centro, o Dr. Augusto Carvalho, *presidente*, tendo á sua direita o Dr. Severino Lessa, *secretario*, e á esquerda, os Srs. Isolino Moreira, *thesoureiro* e Dr. Cesar Tinoco, *director-gerente*.

# LEITE MATERNISADO

**Glaxo**  
M.F.R.

PRODUCTO INGLEZ

Para que nenhuma criança soffra por ignorar sua mãe que existe este substituto exacto do leite humano, o **The Harrison Institute**, organizado para combater a grande mortalidade infantil, remette livre de porte a todas as mães de família, mediante o recebimento do coupon abaixo devidamente informado, um livro tratando dos cuidados das crianças, intitulado

## “O REI DA CASA”

Tambem offerece uma lata de amostra a todas as mães de família que ainda não tenham recebido.

O coupon deve ser dirigido ao:

Illm. Snr.

Secretario do Harrison Institute  
Caixa do Correio 1871 — Rio de Janeiro.

### COUPON

Nome .....

Rua.....N.....

Cidade .....

Estado .....

A criança tem.....mezes de idade.

Corta-se este coupon e remetta-se em envelope aberto com porte simples de 20 reis.

Fon-Fon! 13 de Junho 1914.

## ALIMENTO NATURAL DAS CRIANÇAS

ENCONTRA-SE NAS DROGARIAS DO RIO  
e na EXPOSIÇÃO, Avenida Rio Branco, 119

Uma dama da mais alta aristocracia lamenta a perda de um bom homem, de baixa condição, porém muito rico; e que era visinho seu no campo, o qual sempre fôra solícito em concorrer com avultadas quantias para todas as obras de caridade, de que ella era iniciadora.

— O pobre F... morreu, coitado, dizia a fidalga. Foi sempre tão bom, tão obsequioso, tão generoso para mim, nas minhas caridades, todas as vezes que recorri á sua bolsa! Era uma pena ser tão vulgar, o homenzinho! Por isso nunca pude recebê-lo na minha casa, no Rio; mas havemos de nos encontrar no céu.

### A VIDA EM VIDROS Rhum Creosotado

— DE —  
**Ernesto Souza**

**BRONCHITE**  
Rouquidão, Asthma,  
Coqueiuche,  
Tuberculose pulmonar.  
**GRANDE TONICO**  
abre o appetite e produz  
a força muscular.

### SEM SER DE PROPOSITO



— Ainda outro... mas afinal não foi propositalmente

### Entre solteirões.

— Sabes que o Ramires pensa seriamente em casar?

— Não imaginei que elle estivesse tão endiviado como isso!

— Como os homens são! Antes de casar, muitas vezes me dizias, que estavas prompto a morrer por mim! Agora, nem uma vez queres comer o que eu cozinho!...

# Bexiga, Rins, Prostata e Urethra

A **UROFORMINA GRANULADA** de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado na insufficiencia renal, nas cystites, pyelites, nephritis, pyelonephrytes, urethrites chronicas, inflamação da prostrada, catharro de bexiga, typo abdominal, uremia, diathese-urica, areas, calculos, ecc.

As pessoas idosas, ou não, que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na **URIFORMINA** de GIFFONI um verdadeiro **ESPECIFICO** porque ella não só facilita e eugmenta a **DIURESSE**, como desinfecta a **BEXIGA** e a **URINA** evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia.

Vide a bulla que acompanha cada frasco.

## VINHO BIOGENICO

### VINHO QUE DA VIDA

Para uso dos « convalescentes », das « puerperas », dos « neurasthenicos dyspepticos, arthriticos ». Poderoso tonico e estimulante da « Vitalidade », o **VINHO BIOGENICO** — é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista « uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas « convalescenças », nas « molestias depressivas e consumptivas, neurasthenias, anemias, lymphatismo, dyspepsias, adynamias, cachexia, arteriosclerose, etc. ».

Reconstituente indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite.

O **VINHO BIOGENICO** augmenta a quantidade e melhora a qualidade do leite. E' um poderoso medicamento bioplastico.

**ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS**

Deposito geral **FRANCISCO GIFFONI & C.**

Rua 1º de Março — **RIO DE JANEIRO**



#### EM BENEFICIO DE TODOS

O Sr. Antonio Corrêa da Silva, conceituado negociante em S. Sebastião, entusiasta com os optimos resultados colhidos com o uso do **Peitoral de Angico Pelotense**, dignou-se enviar ao Depositario geral o seguinte attestado:

Attesto em beneficio de todos, que tenho usado, e com o melhor result. do possivel, o poderoso **Peitoral de Angico Pelotense**, formula do habil pharmaceutico Dr. Domingos da Silva Pinto e preparado na drogaria do Sr. Eduardo Candido Sequeira, de Pelotas, contra constipações, tosses, bronchites, etc., e, por estar satisfeitissimo com a cura tão prompta por este efficaz remedio, faço a presente declaração, assignando-a.

D. Pedrito, 7-6-1097. Antonio Correia da Silva.

Vende-se em todas as **pharmacias, drogarias e casas de commercio**. — Fabrica e deposito geral: **Drogaria Eduardo C. Sequeira. — PELOTAS.**

— Eu tinha dito ao papá, que eu casava com um fidalgo ou com cousa nenhuma, — observou uma **millionaria americana**, ao regressar ao seu paiz, casada com um fidalgo europeu.

— Parece-me que conseguiste ambas as cousas, observou o pae, continuando a escripturação que interrompera.



Um preso, que conseguiu fugir do carcere onde cumpria sentença, teve a idéa de escrever ao chefe da policia uma carta que principiava assim:

— Peço desculpa da liberdade que tomo...

O **advogado** — E' verdade. O meu cliente confessa que chamou de burro ao queixoso, mas dado o alto preço que esses animaes actualmente attingem nas feiras, não parece aos Srs. jurados, que uma tal qualificação é antes um elogio do que uma offensa?



# ELIXIR DE NOGUEIRA



*Barão dos Santos Abreu*

O abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, condecorado pelo governo portuguez, medico do Hospital de Beneficencia Portugueza d'esta cidade.

«Attesto que, nas molestias de fundo syphilitico em suas diversas e variadas formas, a applicação do preparado denominado ELIXIR DE NOGUEIRA, SALSA, CAROBA E GUAYACO, do Ilmo. Sr. João da Silva Silveira, tem sido de maravilhosos resultados. O referido é verdade, sob a fé do meu grau.

Pelotas, 30 de Abril de 1886. —  
*Barão dos Santos Abreu.*» (Está reconhecida.)

## GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Ao entrar na penitenciaria, um condemnado, perguntaram-lhe :

- Em que se occupava até agora ?
- Em astronomia.
- Pois, aqui, não é permittido «fazer observações.»



*Os talentos della.*

*Pae*—Com que então, estás firme na tua resolução de casar ? Quero crêr que a tua escolhida saiba tudo quanto pertence a uma dona de casa e saiba todas as necessidades de uma familia ?

*Filho*—E' uma mulher completa. Eu queria que o papá visse um cãesinho de lá, que ella bordou para prenda de um bazar, a semada passada, e umas borboletas, que ella pintou numa almofada de setim ! Um primor.

## Calçado ROBALINHO



Só me casarei contigo com a condição continuares a comprar para mim, o calçado **ROBALINHO**, o mais chic para senhoras bom gosto.

TODAS AS SAPATARIAS DE PRIMEIRA ORDEM VENDEM ESTE AFAMADO CALÇADO

# GARANTIA DA AMAZONIA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Sede Social: **BELÉM DO PARÁ**

## Resumo da Posição Actual — BALANÇO DE 1913

|                                                          |                            |
|----------------------------------------------------------|----------------------------|
| Sinistros pagos . . . . .                                | Rs. 10.745:999\$210        |
| Reservas Technicas. . . . .                              | Rs. 10.014:241\$414        |
| Apolices resgatadas prematuramente. . . . .              | Rs. 2.920:669\$790         |
| Apolices vencidas durante a vida dos associados. . . . . | Rs. 2.474:439\$100         |
| Apolices sorteadas . . . . .                             | Rs. 1.002:750\$000         |
| Pensões e Rendas Vitalicias . . . . .                    | Rs. 77:444\$740            |
| Reservas especiaes e sobras . . . . .                    | Rs. 1.277:672\$347         |
| <b>Total de beneficios . . . . .</b>                     | <b>Rs. 26.513:216\$601</b> |

GARANTIAS inclusive a receita annual  
cerca de Rs. . . . . 20.000:000\$000

**DEPARTAMENTO DOS ESTADOS DO SUL**

**Avenida Rio Branco, 22 - 26 — RIO DE JANEIRO**

( PREDIO PROPRIO )

Um dia, os discipulos aprenderam que, numa certa região, chove continuamente durante seis meses. E o professor perguntou-lhes em seguida:  
— Qual é o producto mais abundante que existe alli?

Pergunta a que um dos pequenos respondeu, immediatamente:

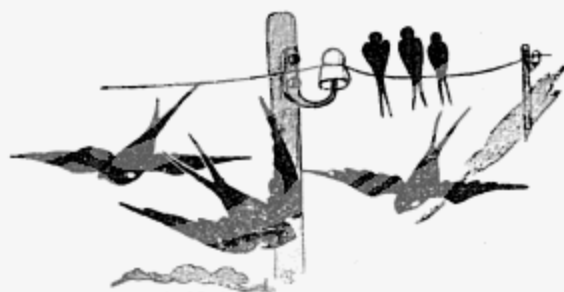
— Chapéus de chuva.

— Eu nunca vi o Machado reconhecer que tinha feito uma asneira.

— Eu o vi uma vez.

— Essa é boa! Quando foi?

— Numa ocasião em que, distraído, metteu o naruto na bocca, pela ponta accêsa.



*Entre amigos.*

— E tu, Gabriel, de que vives ?

— Eu, do ar.

— Não entendo : explica-te.

— Pois é bem simples : sou fabricante de leques.



## PARA SER FORMOSAS E CONSERVAR A BELLEZA UZAI

**A Loção de Venus** de F. LOPEZ dá á pelle instantaneamente uma alvura encantadora, tornando a cutis fina, lisa e assetinada ; cura espinhas, cravos, sardas, pannos do rosto e todas as impurezas de pelle ; é o mais fino e delicado de todos os preparados para a cutis.

**Flor de Belleza** Producto igual a LOÇÃO DE VENUS, porem de cor rosada.

**A Ondulina** é o melhor producto para aformosear os cabellos ; torna-os macios, brilhantes e ondulados. Cura a caspa e a queda dos cabellos, rapidamente, dá aos cabellos belleza e vigor, tornando-os abundantes e bonitos. Perfume sublime.

**O Depilatorio Lopez** faz desaparecer instantaneamente o cabello, pello e penugem do rosto ou de qualquer parte do corpo ; unico que se pode applicar no rosto. Resultados garantidos ; evitar imitações ; exigir o legitimo de F. LOPEZ.

Depositos : FREIRE GUIMARÃES — Rua do Hospicio, 18  
RODOLPHO HESS & C. — Rua 7 de Setembro 61

**Laboratorio : F. LOPEZ — Rua do Rezende, 160 — RIO**  
Vende-se nas pharmacias, drogarias e perfumarias de 1ª ordem.

# Molestias de Senhoras?



Esta preparação CURA radicalmente todas as molestias do UTERO, como sejam: HEMORRAGIAS, FLORES BRANCAS, FLUXO CERVICAL e outras molestias congeneres, acalma as dores e cólicas da MATRIZ e regularisa a menstruação, seja ou não abundante o fluxo.

Pelas propriedades tónicas e fortificantes que possui convém a todas as senhoras que soffrem de ANEMIA e CHLOROSE.

APPROVADA PELA DIRECTORIA GERAL DA SAUDE PUBLICA DO BRAZIL

LABORATORIO DA SAUDE DA MULHER  
**DAUDT & LAGUNILLA**  
Rua do Riachuelo, n. 430, RIO DE JANEIRO  
(Antiga casa DAUDT & FREITAS, de Porto Alegre)

INVENTORES DOS PREPARADOS:

**A SAUDE DA MULHER,  
BROMIL  
BORO-BORACICA  
e DEPURATIVO LYRA.**



## VICTORY

E' a unica loção no mundo, que sem ter *nitrato de prata*, e sem causar damno algum, restitue effectivamente aos cabellos a cor preta ou castanho *natural*, sem deixar o menor vestigio de pintura.

### A VICTORY

usa-se com as proprias mãos, sem receio de manchar a pelle!  
PREÇO 5\$000. — Formula da  
Americans Products Chemistes  
Co. N. Y. — Vende-se nas principais perfumarias.

Depositaros : COELHO BASTOS & C.  
rua dos Ourives 40, 42 e 44

## A theoria suprema

Eu conheci-o. Era um moço espadado e forte, typo de bretão, louro e rosado, que se diria fadado a gladiador — tanto a sua musculatura dava idéa de força — si não fora o olhar azul, contemplativo e doce, olhos onde se viam todos os nervos daquelle compleição vigorosa, tudo quanto podia ter havido de vago, de impressionante, de almejado numa raça!

Uma tara, talvez!

Era nesse tempo meu collega de turma na Faculdade Alegre, espalhafatoso, de uma alegria que não condizia aos olhos, mordaz, ás vezes, mas raro... Estudava muito e gostava de philosophia, sem se dar grande conta dos problemas que encarava mas, tendo sim, ao pronunciar os nomes allemães de todos esses grandes pensadores frios, desde Schleiermacher até David Strauss, um requinte tudesco de dicção, verdadeira volupia lingual de sabão.

Adorava Nietzsche... Achava-o potente, vago, feraz, inexoravel, ás vezes manso, sempre impassivel e reservado. Tinha-lhe pequenos trechos favoritos:

«Que vale um livro que não leva além de todos os outros livros?»

Mas um dia, á velha feição dos romances antigos, desapareceu...

Não o vi mais nas aulas, sentado como de costume nas primeiras carteiras da frente, impondo o contra-sin singular de seu pezado ar de luctador com os olhos azues e scismadores, ao olhar sympathizado cathedatico.

Tambem não lhe fiz caso. Ha tanta gente que fôra ás aulas nas Faculdades...

Ah! lembra-me agora: chamava-se Oswaldo. Encontrei-o, num jardim, largo tempo depois. Não tinha mudado, era o mesmo bretão louro de olhos scismadores. Talvez o olhar se perdesse mais indefinido... mas era o mesmo.

Abraçou-me affavel e eu, risonho, para dizer alguma coisa, perguntei-lhe por Nietzsche. Fez um gesto profundo de desconsolado.

«Eu tambem, eu tambem ia-lhe falar em pensadores. Que diabo de mania essa do homem, que terrivel san-

# **COMPRAE AS** **VENEZIANAS** **DE TELA**

marca **"KRONEN"**

**E TEREIS OS VOSSOS**  
**QUARTOS LIVRES DE**

**Mosquitos, moscas**  
**e outros insectos.**

**INFORMAÇÕES E PREÇOS**  
com os unicos depositarios:

**BROMBERG, HACKER & C.**  
**RIO DE JANEIRO**

**RUA DO HOSPICIO, 22**  
**Telephone - Norte - 3066**

## **Quem é** **Moreira Mesquita?**



*E' um homem que para beneficiar aquelles que foram attingidos pela actual crise financeira lhes offerece em prestações dando 20 mezes de prazo para adquirirem mobiliarios de todas as qualidades, colchões, louças, tapeçarias, capas para mobilias e auto-pianos (pianos para tocar com os pés).*

**20 mezes de prazo, só na**  
**Rua Vasco da Gama, 173**

hereditaria, invencivel, instinctiva quasi, querer pensar.»

— Mas pensar é a unica função superior, Oswaldo. Pensar me distingue de toda a creação subalterna e vulgar.

— Tolices minhas, affirmou. Mas melhorou o substantivo. Velho apego a theorias tradicionaes, a crenças populares e caducas, passadas de avós a netos com a herança definitiva de um dogma. E eu negava á tradição, á Igreja no numero de suas provas, mas aceitava-a numa opinião quasi scientifica. Incoherencia de homem. Elle — asseverava — havia meditado muito, muito e muito, tinha passado nos cerebros alheios através os mil e um systemas philosophicos creados e convencera-se afinal de que a suprema aspiração do homem devia justamente ser: não pensar.

Não analysar nada, não observar nada, não cogitar nada. Considerar-se chato, fóra do tempo, fóra do espaço, apegado unicamente á terra e ao momento que passava. Não olhar para traz, não olhar para a frente, nem para o alto nem para baixo.

A immobildade completa, perfeita, formal.

— Olhas-me? fez elle, extranhando o meu ar de asombro e de duvida. Pensas em mim? Fazes mal. E' uma preocupação a mais que arranhas e que não te trará lucro absolutamente nenhum. Vais ter o penoso trabalho de descobrir as causas que me trouxeram ao cerebro o germen dessa theoria e vaes te torturar.

E dahi verás que não ha nada mais doloroso nem mais cruel ao pensar.

Revolver a consciencia aos outros, correndo afanosamente empós de traços fugidios, leves, apenas delineados, querer construir sobre elles fragmentos dispersos as almas dos outros, tudo quanto ha de profundamente intimo, sagrado, hypocrita a todo mundo, virar, emfim, a alma dos outros pelo avesso, é terrivel!...

E não o é tanto quanto virar a propria!

Eu não quero pensar, eu não quero pensar mais em toda a minha vida do que pensa esse misero bezouro, sem cerebro, com nervos apenas para o sentir exterior.

\*\*\*

Encontrei-o mais vezes declamando ainda a vontade de não pensar, a sua colera contra Emerson, philosopho

**Manchas** | **Tendes pannos, espinhas, cravos, sardas?**  
**la Pelle** | **Quereis ter o rosto limpo e bello?**

**USAE A**

**- VENUSINA -**

que com um só vldro estes incommodos desaparecem immediatamente restituindo-vos uma pelle limpa avelludada e bella. - Conserva o pó de arroz e evita que o rosto se torne gorduroso.

A venda nas casas Bazin, Gaspar, Cirio, Ramos Sobrinho, Germany, Nimon, Lopes, Nunes, Campos e nas principaes perfumarias e drogarias.

**Depositos:** Pharmacia Simas de A. RUAS & C. - Praça Tiradentes, 9  
Drogaria Rodrigues - Rua Gonçalves Dias. 59





## De "Miracle"

*o melhor depila-  
torio liquido*

para tirar os cabellos  
superfluos do rosto,  
collo, braços etc.

Deposito:

**Casa Cirio**

Rua Ouvidor, 183



# IBIS

E a marca registrada do mag-  
nifico sabonete "Agua de Colo-  
nia" e da esplendida AGUA DE  
COLONIA, fabricado especial-  
mente para a

Exija em  
cada sabo-  
nete ou fras-  
co a marca  
registrada.

**CASA CIRIO**

Rua do Ouvidor, 183



Este tonico dá vigor ao cabelo  
e extingue a caspa.

A VENDA EM TODAS AS  
PERFUMARIAS

DEPOSITO: **CASA CIRIO**  
183, RUA DO OUVIDOR, 183

mais falso que o auctor do «Nosce te ipsum», cada vez  
mais forte, mais convicto, cada vez mais em contacto  
com o seu olhar de scismas longas..

Queria a suppressão do cerebro, deixando apenas os  
nervos para as percepções materiaes.

E morreu assim, forte e louro, robusto e contempla-  
tivo, num dia claro e cheio de sol, em Abril. Estava  
louco, ou pelo menos a sciencia declarara-o tal.

Achei-me em sua casa, fortuitamente, no dia do des-  
enlace funebre e, confesso, que a sua dôr me confran-  
geu muito menos que o seu ridiculo.

Vi-o bracejar gritando á mãe desconsolada:

— Mamãe, eu não quero pensar. Eu não quero me  
sentir por dentro. Eu quero viver fóra de mim. Não,  
não quero pensar. Maldito seja Emerson!

Esguelava-se, cançado, arfando, suando:

— Não quero pensar.

Mordeu as mãos num acto de raiva impotente.

E eu ri. Eu ri diante do grotesco lancinante desse  
infeliz.

Bracejou mais. Esbravejou ainda. Depois cahiu numa  
prostração lethargica. Suppul-o morto...

Mas... não, ainda accordou com os olhos azues que  
já não scismavam mais, mas que tinham o vitreo frio e  
immoel da morte e murmurou:

— E ainda penso!

E não pensou mais nada.

*Saul Maia.*

### Ligeira distincção.

*Henrique (chegando-se um pouco mais)*— Uma  
noite de luar, tão formosa como esta, querida Ma-  
rina, é bastante para fazer com que uma pessoa  
ame toda a gente.

*Marina (afastando-se um pouco mais)*— Pois sim,  
Henrique, mas não é bastante para que toda a  
gente ame uma pessoa.

## FLORES BRANCAS

E' assombrosa a rapidez da cura !!!  
Nunca houve na medicina remedio  
de effeitos tão maravilhosos !!

Que remedio?

A **UTERINA**, infallivel medicamento  
que em poucos dias cura **FLORES  
BRANCAS. CORRIMENTOS ANTIGOS  
E RECENTES S SENHORAS, AS  
PURGAÇÕES E A BLENNORRAGIA DA  
MULHER.**

Usae **UTERINA.**

A **UTERINA** é a vida da mulher!   
A **UTERINA** é a verdadeira saude  
de todas as mulheres!

DEPOSITO GERAL:

**Pharmacia CEZAR SANTOS**

Rua S. Antonio, 25 — PARA'

A **UTERINA** é encontrada na Dro-  
garia Araujo Freitas & C., (Rua dos Ouri-  
ves 88 - Rio de Janeiro) e nas principaes  
pharmacias do Brazil.

A CURA DAS MOLESTIAS CAPILLARES está unicamente, no uso do:

## "SEGredo DA FLORESTA"



Os cabellos constituem, indubitavelmente, o principal ornamento da humanidade! Especialmente na mulher, os cabellos bellos e profusos predominam como o maior factor de belleza! E' preciso, pois, tratá-los, carinhosamente, renovando-lhes o vigor, expurgando-os das caspas e outros parasitas que, communmente, atacam o bolbo piloso atrophiando-os de tal fórma que se torna imminente o seu exterminio.

Não basta a cura da enfermidade de que se resentem: é preciso, tambem, conservá-los sãos e em completo estado de antisepticidade, maciez e elasticidade para que os pentes não sejam, egualmente, um factor de sua destruição.

Para se obter todos os resultados de cura e boa hygiene basta usar o poderoso tonico, extrahido da soberba flora brasileira:

## "SEGredo DA FLORESTA"

Independente de seu effeito curativo, é tambem agradabilissimo o seu uso. Elle perfuma, refresca, dá brilho, restaura as côres e conserva os penteados sem empastar os cabellos.

A' venda nas seguintes casas: Hermann, Bazin, Cirio, Parc Royal, A' Noiva, Perfumaria Gaspar, Perfumaria Lopes, Paulino Gomes, Garrafa Grande e nos depositarios.

**BARROS & CASTRO**

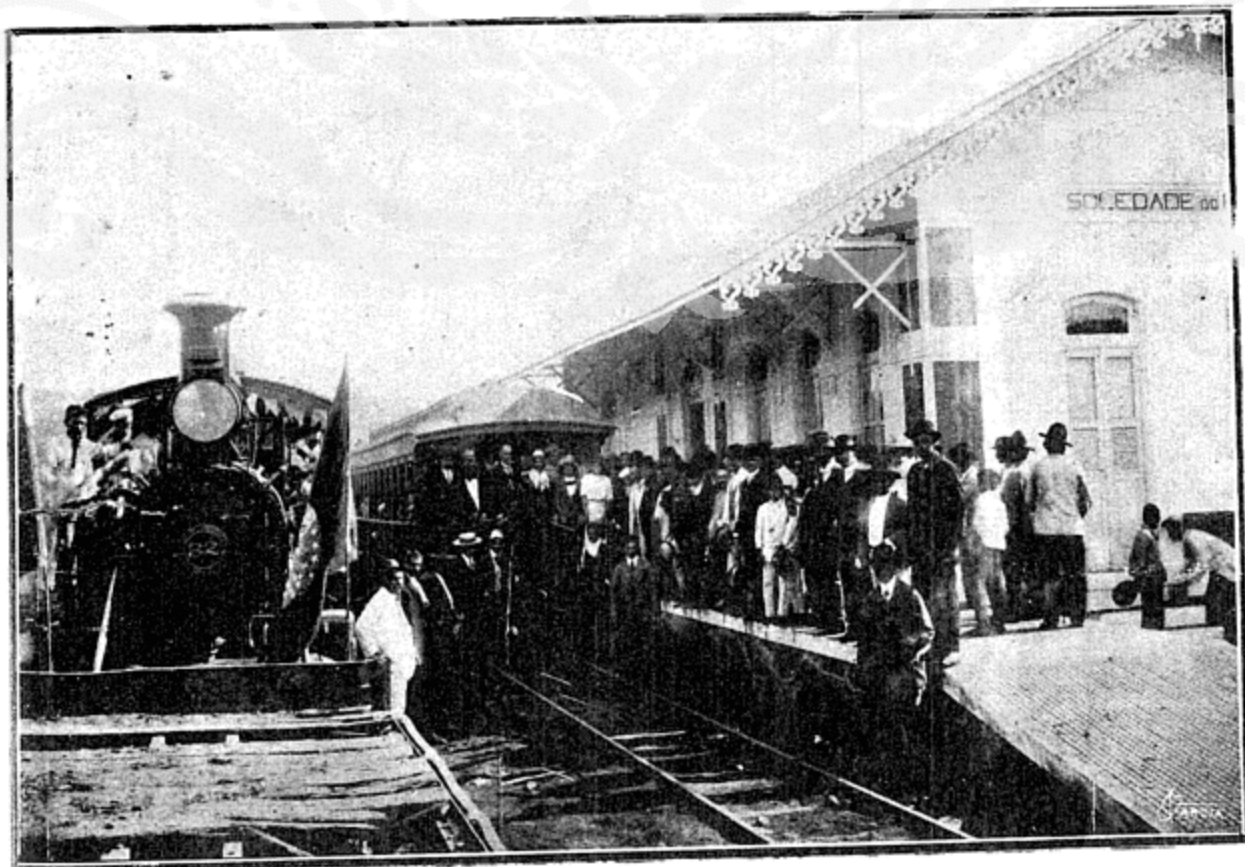
Ruas: S. JOSÉ, 115 - GONÇALVES DIAS, 16 e QUITANDA, 87

PARA O INTERIOR:

COSTA PEREIRA & C. - Rua da Quitanda, 55

VIDRO 3\$500

## FON-FON! EM MINAS



Aspecto tomado na estação Soledade do Pará, E. F. Oeste de Minas, por ocasião da partida de convidados á inauguração do grupo escolar Coronel Torquato de Almeida, na cidade do Pará.

## Contra a QUEDA DOS CABELLOS



e as doenças do  
Couro Cabelludo :  
Atrophia das GLANDULAS  
SEBACÉAS, PELLICULAS,  
ESPINHAS, PRUIDOS, etc.  
O melhor Remedio  
é a

## PETROLEINE

do Doutor JAMMES  
a base de Pilocarpina  
Loção de perfume suave  
sem cheiro de petroleo,  
cujo uso regenera e embelece  
o CABELLO.

AGENTE GERAL PARA E. U. DO BRAZIL  
Alexis de Cournand  
Rio de Janeiro : Caixa Postal, 438



## SULFURINA

do Dr. LANGLEBER  
Banho sulfuroso sem cheiro  
Fortificante e Anti-rhumatismo  
Agente poderoso contra a obesidade  
Maciez e Lindeza da Pele

Não lhe parece maravilhoso poder tomar em casa por 1000  
um banho sulfuroso sem cheiro, e sem banheira especial.

## O SABÃO SULFURINA É

Complemento indispensavel do BANHO

SABÃO DE TOILETTE : Entrem a Alvura o o Lustro da Pele e do Rosto da Garganta e das Mãos.  
SABÃO THERAPEUTICO : Contra as manchas e as borbulhas do rosto.  
SABÃO DULCIFICANTE : Excelente para o acido das Crianças.  
VENDA : Em todas as Pharmacias

**ANEMIA**  
Chlorose, Neurasthenia  
Rachitismo, Tuberculose  
Phosphaturia, Diabetes, etc.  
*São curados pela*  
**OVO-LECITHINE BILLON**  
Medicamento phosphorado, reconhe-  
cido pelas Celebridades Medicas  
como o mais  
**ENERGICO RECONSTITUINTE**  
**É A ÚNICA**  
entre todas as LECITHINAS que tem  
sido o objecto de communicações feitas à  
Academia de Sciencias, à Academia de  
Medicina e à Sociedade de Biologia de Paris.  
Etablissements POULENC FRÈRES, Paris,  
e em todas Pharmacias.

## ANATOMIA DOS SEIOS



Cansado depois  
da amamentação



Reconstituído depois  
do tratamento

### O Mammigène do Dr. Polacek

- Nº 1 forma y desenvolve,
- Nº 2 reconstitue, endurece e mantém  
a rigidez do peito cabido,
- Nº 3 diminui o peito.
- Uso externo, inocuidade absoluta.
- Resultado rapido e duradouro

Deposito no Rio-de-Janeiro :  
Abel e Cia. 36, rua Rodrigo Silva,  
quem enviam noticia a quem a pedir  
ou escrever ao Dr. Polacek, 34, Rue  
Richer — Paris.



## SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituídos, Almozeados, Fortificados

com as **Pilules Orientales**

O unico producto que em dois mezes assegura  
o desenvolvimento e a firmeza do peito sem  
causar damno algum à saude. Aprovado pelas  
notabilidades medicas.

J. RATÉ, Ph<sup>m</sup>, 5, Passage Verdeau, Paris.  
Frasco com instruções em Paris: 60.  
Em Rio-de-Janeiro : André de OLIVEIRA

## TEREIS os DENTES ALVOS,

o halito fresco e perfumado, a bocca sa-  
se empregarem os

## DENTIFRICIOS CARMÉINE

G. PRUNIER, 110, rue de Rivoli, PARIS.



## SELLOS DE CORREIO

Preços sem competencia

## CATÁLOGO GRATIS E FRANCO

Remessas para escolha

## H. POULAIN

5, Rue Victor Massé, 5, Paris

## O FIM DE UM DESEJO

— Mas é ella mesma — disse eu voltando-me surpreso e parando para vel-a agitar-se entre a gente que enchia a calçada naquella hora crepuscular que torna as cousas irreaes na penumbra azulada, destacando as cruamente na luz prateada dos globos electricos. Para certificarme, eu seguia-a, alcancei-a, passei além. Não me tinha enganado.

— Ah! é a senhora... então? que fortuna! A senhora aqui?

A sua surpresa foi menor do que a minha e parecia mesmo menos agradável, como se o meu encontro fosse um tanto importuno. Mas, dominando logo a confusão do primeiro momento, ella sorria com o seu sorriso de menina que eu tanto conhecia, os labios entreabertos, apertando os olhos e pondo a cabeça para traz.

— Estou... aqui, em Fiume! ha um mez!

— Ha um mez?

— Não sabia?

E olhou-me meio inquieta e incredula.

Passava junto de nós uma magnifica mulher, uma daquellas creaturas de porte dominador que trazem estampado no rosto o desejo, esparzindo favores, como o archote derrama luz.

— São bellas as húngaras! não é verdade?

— Sim, são bellas; mas neste momento...

— Compreendo: então!

Ella era ao contrario, pequena e esguia, mas polida e bem acabada como uma estatueta. Parecia ter nascido para viver no mostrador de um joalheiro, tão preciosa era em tudo. Os seus cabellos louros davam como que um reflexo de ouro sobre a sua pelle; os olhos entre os cilios longos eram aguas-marinhas; as unhas dos seus dedos afiladas brilhavam mais do que os seus anneis. Ao tomal-a entre os braços ella devia tilintar.

— Pois... não sabe? perguntou-me ella pondo a cabeça de lado, com a graça de um canarinho.

— O que? Não vou a Milão ha quasi um anno.

— Ah! então... hesitou um instante, sorriu, continuou desenhando:

— Meu marido... tomou uma grande empreitada nos trabalhos do porto, que o obriga, sobretudo nos primeiros mezes, a estar sempre presente. Eu vim fazer-lhe companhia. Não sou uma boa mulher?

— Perfeita, até o sacrificio.

— O senhor está de passagem, naturalmente?

— Não tenho empreitadas, eu, a menos que a senhora...

— Sim. Quando parte?

— Amanhã á noite.

— E esta noite, o que vae fazer?

— Nada.

— Quer vir jantar commigo? A's oito horas, não quer?

— Obrigado; ás oito.

— Agora, acompanhe-me até a casa, e assim saberá onde moro.

Ella morava numa rua principal, em uma casinha muito clara e alegre, entre grandes arvoredos escuras.

— Daqui — disse-me ella depois, enquanto se esperava o jantar, encostando-se a uma janella da sala de visitas — eu posso ver o porto.

— E o seu marido que trabalha.

— Ah! — disse com um gesto desculpando-se da falta de memoria — não lhe disse ainda que meu marido não está. Devia chegar de Trieste; mas encontrei um telegramma ao entrar: ficará lá por causa de negocios até amanhã á noite. Jantaremos — imagine — sósinhos.

— Como dous amantes — insinuei eu agradavelmente surpreso.

— Como dous amigos — corrigiu ella tranquillamente.

Mas a minha alegria não era espontanea: na realidade que o marido não estivesse para dar-me as boas vindas, ao lado de sua mulher, naquella casa nova, me desagradava. Faltava á minha alma de errante o acolhimento do dono na soleira da sua casa; diminuia-me o prazer de entrar na intimidade de uma familia e fazia-me anhelar furtivamente tudo o que eu não possuia ou me era vedado: ella, sem elle, era menos tangivelmente a «mulher de outrem».

O jantar foi alegre e galante, mas com um certo esforço, os meus olhares iam da senhora ás cousas em volta, sentindo-me um pouco estranho, procurando um reflexo, uma recordação que não existia.

— Por favor — exclamou ella percebendo o meu embaraço — não se olha em volta. Tudo aqui dentro é provisório. Estou aqui como hospede, de passagem. Esta não é a casa de Milão.

Ah! com certeza, não era a casa de Milão. E recordando-me della, revendo-a na imaginação tão bella e confortavel com as suas grandes vidraças de onde se avistava além do Castello uma longinqua linha rosea de montanhas, eu sentia uma melancolia estranha, nostalgica.

E achando-a hesitante, veio-me á ideia de repente, que durante os mezes da minha ausencia da cidade lombarda, tivesse passado sobre ella como uma tempestade, um daquelles desastres financeiros que mudam as condições sociais. Eis talvez porque ella me tinha perguntado de repente se «eu não sabia».

Mas como se tivesse a intuição da minha suspeita, acrescentou:

— Creio que no maximo, dentro de dous mezes voltarei á minha vida milaneza, com a

primavera. E sorriu, imaginando-se a si mesma pela rua Manzoni, com um vestido fresco, primavera, ultimo modelo parisiense.

Depois provocou-me, impertinente:

— Mas o que lhe aconteceu? O ar de Fiume perturba-o. Não é mais capaz ao menos de me fazer a côrte. E eu, tola, quasi a me comprometter...

Prometti a mim mesmo e a ella que me desforraria no dia seguinte, numa verdadeira visita de digestão.

— Assim — disse-lhe eu — queria ousar fazer-lhe uma proposta.

— Diga sempre.

— Porque não se vae almoçar em Abbazia? O seu marido não volta senão á noite...

— Em Abbazia? repetiu ella pensativa.

— Parece-lhe compromettedor demais?

Ella fez um gesto de indiferença.

— Aceita o meu convite?

— Afinal, porque não?

— Sim?... Então podemos tomar a barca das dez.

— Está entendido: ás dez horas.

— Onde nos encontraremos?

— Dous minutos antes, na barca. E agora vá direitinho para o hotel e durma bem, pois que é preciso, para estar mais esperto, ao menos amanhã...

Dormi mal; mas me achava bem quando despertei-me no dia seguinte, quando a vi chegar ao meu encontro, sorrindo já de longe, com o seu pesinho miúdo, toda resplandecente na luz matutina. Traja um costume cinzento esverdeado, de um tecido aspero ao tacto que parecia posto sobre o corpo nú que parecia gostar de sentir a sua carícia aspera.

— Perfeita!... murmurei-lhe approvando com o olhar o unico anel de uma pedra esverdeada gravada, e com um outro olhar ainda mais admirativo, um broche formando uma corôa de pequenas esmeraldas, de um trabalho delicado, que lhe segurava as rendas que fluctuavam sobre o peito como uma camiseta.

— Não é verdade que é bonito? Pareço-lhe mais milaneza do que hontem?

Ella fallava dando umas risadinhas que lhe mostravam os dentes entre os labios rosados, puxando-me para a barca, alegremente travessa.

— O senhor pensará que eu sou uma louquinha. Mas estou gozando da minha liberdade.

— De um dia.

— Sim, de um dia — disse ella mudando de voz subitamente e meia melancolica (como eu gosto); mas logo depois riu e olhou-me com uma malicia que escondia mal o seu desejo de rir ainda mais: o que não comprehendí.

— Tomar-nos-ão por marido e mulher, disse ella apenas desembarcamos em Abbazia.

— Temos então um aspecto tão legal?

— Se encontrassemos os nossos bons amigos?

— Ah! estão tão longe!

— E se visse o meu marido?

— Que ideia! Aqui é preciso esquecer o estado civil.

— Esquecer... sonhar... Tem razão.

E de novo olhou-me singularmente, maliciosa. Andavamos devagar, no suave ar matutino, ao longo do mar, entre as palmeiras e a balaustrada. Tinha-lhe tomado o braço: ella procurava puxal-o, ameaçando-me infantilmente. Parei de repente.

— Mas veja quem está alli!

— Quem?

— Henrique.

— Meu marido?

— Elle mesmo, não ha duvida.

Elle estava debruçado sobre a balaustrada, a poucos passos da nossa frente, socegradamente, seguindo o vôo das gaivotas que gyravam em volta de uma imagem votiva que encimava um rochedo.

— Voltemos atraz; elle não nos viu.

— E se elle se voltar? E' ridiculo, não? Afinal que mal estamos fazendo?

Ella não parecia de todo perturbada, e quasi mais inquieta por minha causa do que por si mesma.

— Mas elle não estava em Trieste?

— Em vez disso está aqui, ao que parece.

— Que embrulhada!

Uma ideia: o marido tinha telegraphado uma mentira. Os negocios de Trieste? Eram um caso de amor em Abbazia!

— Comprehando porque não quer voltar atraz, murmurei. O encontro desagradará ainda mais a elle. O nosso caso é um passeio romantico de amizade, muito desculpavel; mas o delle... ah! ah! surprehendemo-lo em flagrante. Todavia era desagradavel para mim. Adeus, sonho de uma manhã, naufragado numa scena conjugal!

As gaivotas interrompendo o gyro, dispersaram-se. E eis que ao ruido dos passos, Henrique volta-se, vê-nos, ao meu grande espanto, faz apenas um aceno timido de cumprimento, sorrindo hesitante; e é claro que elle se impacienta, não sabendo como se deva comportar. E a sua mulher com uma tranquillidade naturalidade que me perturba, diz-lhe sorrindo:

— Não cumprimentas o teu amigo? De resto podes cumprimentar-me tambem francamente: aqui não ha espiões.

E o marido aproxima-se e aperta affectuosamente a mão da sua mulher e depois aperta a minha, e segura-me mesmo o braço, exclamando:

— Como? tambem tu estás aqui?

— Encontrei-o hontem ao passeio, informa a mulher sempre sorrindo.

Creio que nunca mais me acharei numa posição tão singular. Queria gritar: «explique-me emfim que comedia é esta» e calava-me humilhado; até que ella disse compassiva:

— Henrique, teu amigo não sabe ainda nada de nós, da nossa posição.

— Como, não sabe que... nos divorciamos?

— Divorciaram?

— E para o que estaria aqui, isto é em Fiume,

senão por causa dessa necessidade? Fiume é a cidade do divórcio.

— E a empreitada?

— A empreitada!

— Uma invenção minha! interrompeu ella rindo esta vez abertamente.

Assim como não lhe disse nada, e queria, ao menos, até a sua partida, deixal-o na ignorancia de tudo, tive que inventar uma porção de particularidades.

— Mas com que fim, afinal? — perguntou elle curioso.

— Para brincar. E depois... nem mesmo sei porque: fil-o sem reflectir; e queria que elle continuasse iludido que cortejava em mim uma mulhersinha com o seu bom marido ausente, mas imminente.

— Sempre complicada—disse Henrique sentencioso.

— Mas então divorciam mesmo seriamente? insisti eu gravemente. Vendo-os amigos tão cor-deaes, não conseguia ainda comprehender o caso, e parecia-me que o gracejo ainda continuasse.

— Divorciamos, divorciamos, repetiu ella, e por causa disso estamos vegetando em Fiume desde um mez, em casas separadas, entendido, mesmo em dous pontos oppostos da cidade; e ainda aqui mofaremos um outro mez e talvez mais. Antes se divorciava mais facilmente. Agora exigem uma centena de obrigações. E' preciso ser rezidente e que se continue morando tantos mezes determinados, e que entre os esposos não haja relações conjugaes algumas...

— Nem secretas, nem apparentes.

— E' melhor assim, de resto: evitam-se tristezas.

— Mas os senhores dous não me parecem absolutamente tristes. E póde-se saber porque?

— Como este homem é exigente!—disse ella gracejando — meu Deus! porque... porque... Explíca-lhe tu, Henrique. Mas primeiro diz-nos o que estás fazendo aqui em Abbazia. Não te atrapalhamos, talvez?

— Ah! o que estás pensando? Enquanto eu fôr teu marido, mesmo já separado, não quero ter nada a me censurar. Vim agora mesmo para almoçar. Aborreço-me tanto lá.

— Pobre Henrique! Mas hoje almoçaremos juntos. O senhor convida-o, não é verdade?

— E vamos ficar alegres.

O estar alegre é que foi uma phrase.

— Então separamo-nos—começou Henrique apenas nos sentamos para almoçar — porque não fomos feitos para vivermos juntos.

— E perceberam isso?...

— Depois de seis annos, dizes tu. Não, percebemos depois do primeiro anno. Esperamos, esperamos, com uma vaga esperanza que os annos nos modificassem. Ao contrario, fomos sempre peiorando nesse sentido. Não temos nada a censurar um ao outro, a não ser a reciproca presença. Mas entenda-me bem: não ha entre nós antipathia nem physica nem espiritual. Não somos dous namorados, mas podemos muito bem dizer, somos dous verdadeiros

amigos, como vês. Infelizmente chegamos a tal ponto de desintelligencia que não podes imaginar. Se ella não me furou os olhos com os grampos do seu cabello, se eu... enfim sómente o receio do que adviria depois nos conteve. Se nos tivessem garantido a impunidade ter-nos-íamos supprimido não sei quantas vezes: não é verdade, Maria?

— E' exacto.

— E' inutil: somos duas victimas da vida moderna, dous ociosos, neurasthenicos. Deus, o destino, o acaso, como o quizerem chamar, deu-nos, em compensação de muita riqueza material, uma pobreza: não tivemos um filho. O que queres, meu amigo? Um casamento sem filhos e com os nossos caracteres é uma associação criminosa. E' melhor desfazel-a para sempre: não achas?

— Não, não acho. Ha outras soluções, de modo a attenuar o contraste das suas vidas...

— Já o pensei e as suggeri tambem eu.

— Hypocrisias, hypocrisias!...— interrompeu ella como que despertando de uma apparente distracção. Não, não. Eu quero com a liberdade, a minha inteira responsabilidade: ser absoluta senhora de mim mesma... E' extranho que o senhor, o senhor mesmo não me comprehenda e não me approve.

— Creio, bella senhora, que uma mulher honesta possa ter muitos amantes, mas um só marido.

— Parados! Repito-lhe que extranho muito ouvil-o fallar assim, o senhor que leva uma vida errante que despedaçou os seus laços e que se gaba do seu espirito voluvel...

— Eu sou um errante, é verdade, um homem sem lar e sem paz. Mas por isso, digo-lhe: cuidado, não se accende duas vezes a chamma na lareira da casa. Não é preciso abandonal-a mesmo quando mãosinhas novas alli não se vão aquecer. Lembre-se que levará comsigo e cada vez mais aguda de um lugar para o outro a nostalgia e agitação, e não encontrará coração de amante nem de amigo que consiga derreter o gelo que sentira no intimo de sua alma. Ser livre, mas só... que desastre! Significa ser escrava do impulso tão fallaz, ser a presa do primeiro aventureiro que passa, a victima do instincto mau que se desperta e se impõe numa hora de abandono desesperado: significa no seu caso, carregar na vida muitas malas com as etiquetas dos grandes hoteis e uma alma vasia com as etiquetas das pequeninas paixões. Ouça-me, ouça-me, senhora: volte esta tarde a Fiume com Henrique e amanhã partimos todos os tres para Milão.

— Não é possível, não é possível, affirmou ella com dureza.

E a sua voz era surda. E o seu olhar fixava-se além das cousas presentes, e o seu rosto parecia empallidecer, sombreando-se de tristeza, e o peito arquejava. Depois os seus olhos humedeceram-se de lagrimas, que ella queria conter, apertando os labios para engulir um soluço, sacudindo a cabeça, mas não conseguindo con-

ter duas lagrimas que lhe rolaram pela face abaixo. Então continuou zangada:

— Convidou-nos para almoçar para fazer-me chorar? Não quero que se falle mais disto; não quero.

Não se fallou mais nem ao almoço, nem depois. Ella parecia de novo muito risonha como de manhã, quando partimos; e caminhava com o seu modo gracioso entre eu e o marido, como uma caprichosa amiga entre dou amigos pacatos.

— Vou tomar a barca das quatro — murmurou ella de repente. Acompanhem-me ao embarque.

E depois dirigiu-se a mim:

— O senhor fica ainda aqui a fazer companhia a Henrique! Não precisa mais de mim esta tarde. Eu já tive a minha parte. Tome uma outra barca.

— E a senhora vae só?

— Sosinha—fingindo um calafrio de menina assustada. Desagrada-lhe isso? Agora, o que lhe serviria me acompanhar? Seria apenas um acto de cortezia. Confesse, lealmente. O desejo de fazer-me a côrte já se desvaneceu. O que valho agora para si? Não sou mais a mulhersinha de um amigo seu. Não tenho razão, Henrique? Conheço os meus homens. Hontem fiz tudo aquillo só por gracejo. Talvez, encontrando-me livre pelo mundo, uma outra vez, lhe dê uma outra impressão de mim e lhe suggerira um outro desejo, diverso; mas o que teve até hoje

está acabado: vejo-o, sinto-o, senhor vagabundo. Não tenho mais a minha casa, nem o meu patrão ao meu lado.

— Na verdade, a senhora esqueceu-se; eu nunca... eu não...

— Phrases, phrases...

— O seu marido póde ser juiz.

— Mais um a quem não inspiro mais desejo. Bello juiz!

E acrescentou baixinho, levantando o rosto malicioso e chegando-se para nós como uma creança que quer confiar um segredo:

— O desejo, eis a unica coisa que vale na vida; a chamma que aquece e illumina. Mesmo quando é pequena, pequenina: como a de um phosphoro. Mas com ella se podem atear ainda tantos fogos! Até a vista, caros.

Ella correu, entrou na barca, voltou-se, tornou a voltar-se para saudar-nos elegendemente, agitou para nós o seu véo verde, no mar, afastando-se, sumindo-se, desaparecendo. Mas os meus olhos viam-na ainda na sua nova vida, no esplendor e na sombra, avida e desanimada, livre mas desperdiçada, e sempre mais fatigada, e sempre mais desesperada no turbilhão: e senti uma compaixão infinita.

Junto de mim o seu marido devia sentir a mesma pena, porque, depois de um silencio, tomando-me o braço para recobrar a presença de espirito, exclamou com um suspiro:

— Pobre creatura!

*Francesco Pastonchi*



FON-FON! EM JUIZ DE FÓRA



Instantaneos tomados no Club Law-tennis.

( Phot. M. Santos )

# PORCELLANA DE LIMOGES

## SERVIÇOS COMPLETOS



MODELOS DO SERVIÇO  
GRANDE LUXO  
COMPLETO COM 120 PEÇAS

SORTIMENTO COMPLETO  
EM VARIOS SERVIÇOS  
DESENHOS  
E CORES DIFFERENTES  
PARA 12 PESSOAS



## ARTE, LUXO E DURAÇÃO

### 1:500\$000 DE VALOR

QUEM DEIXARA DE TOMAR UM CLUB  
PODENDO OBTER ESTE PRECIOSO APPARELHO  
POR 10\$000 ?

## CASA STANDARD